



CAPITALISMO EXTREMO E CAPTURA DA DEMOCRACIA NO BRASIL:

Os casos da gestão Doria (SP) e Crivella (RJ)

**Dafne Melo e
Josué Medeiros**

HEINRICH BÖLL STIFTUNG
RIO DE JANEIRO
Brasil

vigênc!a

CAPITALISMO EXTREMO E CAPTURA DA DEMOCRACIA NO BRASIL:

**Os casos da gestão
Doria (SP) e Crivella (RJ)**

Fundação Heirinch Boll do Brasil

R. da Glória, 190/701
Glória - CEP 20241-180
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel 55 21 3221 9900

<http://br.boell.org>
info@boell.org

Vigência

R. Dr. Tomaz de Lima, 151 – conj. 11
Liberdade - CEP 01513-010
São Paulo - SP - Brasil

www.vigencia.org
vigencia@vigencia.org

Expediente:

Autores

Dafne Melo
Josué Medeiros

Revisão

Marilene de Paula
Manoela Vianna

Projeto Gráfico

Cesar Habert Paciornik • HPDesign



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M528c Melo, Dafne e Medeiros, Josué

Capitalismo extremo e captura da democracia no Brasil: os casos da gestão Doria (SP) e Crivella (RJ). Dafne Melo, Josué Medeiros. – Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll; Rio de Janeiro: Vigência, 2019.
72 p.

ISBN **978-85-62669-28-6**

1. Capitalismo. 2. Democracia. 3. Administração pública. 4. Administração municipal – Brasil. I. Melo, Dafne. II. Medeiros, Josué. III. Título.

CDD 330.122

SUMÁRIO

1	Introdução	06	2	Marco Teórico: Capitalismo extremo e captura da democracia no Brasil e no mundo	12
3	Estudo de caso: Prefeitura de São Paulo JOÃO DORIA	18	4	Estudo de caso: Prefeitura do Rio de Janeiro MARCELO CRIVELLA	40
5	Conclusão	70	6	Bibliografia	74

1

Introdução

Quando elaboramos essa pesquisa, no começo de 2017, a crise da democracia brasileira já era profunda. Nós, do Vigência, estamos desde 2015 produzindo reflexão e pesquisas sobre os modos como poderes privados capturam a dimensão pública no Brasil e, com isso, inviabilizam processos democráticos previstos na Constituição de 1988.

As eleições municipais de outubro de 2016 reforçaram essa dinâmica de crise. A escolha feita pelo eleitorado das duas maiores cidades do Brasil se destacou no quadro geral devido à exemplaridade dos vencedores e de suas estratégias eleitorais. Em São Paulo, “capital econômica do país”, o discurso do prefeito “trabalhador” que prometeu “acelerar” o tempo e ritmo do desenvolvimento da cidade foi vitorioso. Já no Rio de Janeiro, “capital cultural da nação”, o triunfo veio com a imagem do alcaide que “cuida das pessoas” com a promessa de aproximar o poder público municipal do cotidiano da população. Ambos se apresentaram, ainda, como outsiders, buscando surfar no sentimento generalizado de rejeição ao sistema político¹, sentimento que ganharia ainda mais força tanto no pleito presidencial de 2018 quanto nas eleições para governo do Estado no mesmo ano.

Não há nada de contraditório, à primeira vista, entre as imagens e estratégias que ganharam as eleições e um bom funciona-

mento da democracia nas duas principais metrópoles brasileiras. Ao contrário, as narrativas do trabalho, da aceleração do desenvolvimento e da aproximação do Estado e do cidadão são, a priori, propostas que cabem em uma institucionalidade representativa que se baseia no sufrágio universal, na vontade popular e na cidadania ativa.

Entretanto, como afirma Gramsci (2012: 83), o voto não é um ato individual e isolado, mas sim resultado de um longo processo de disputas e processos políticos. No caso, o pleito municipal de 2016 foi disputa eleitoral inserida nos processos mais amplos de crise da democracia no mundo e no Brasil. No Brasil, mais especificamente, é fundamental ressaltar o contexto do golpe parlamentar de 2016 (Santos: 2017; Singer: 2018) que retirou do poder a presidenta Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT) e que abriu um novo período político no país, de ofensiva neoliberal e de fechamento democrático.

Vistas por esse ângulo, a chegada ao poder em São Paulo e Rio de Janeiro de João Doria, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) e Marcelo Crivella, do Partido Republicano Brasileiro (PRB) significam um reforço da inflexão democrática ainda em curso no Brasil. Seus projetos e trajetórias possuem ligações com duas espécies de poderes políticos que são parte do processo social que produz o capitalismo extremo e a captura da democracia: o poder econômico (Doria) e o poder religioso (Crivella).

Todavia, jamais podíamos imaginar, naquele momento, que a crise da democracia brasileira chegaria a um ponto tão extremo com a impactante eleição de Jair Bolsonaro para a Presidência da República. É desnecessário enumerar as várias camadas de ataque à democracia que o novo governo empreende. Mas é fundamental registrar

¹ VENTURINI, Lilian. ‘O espírito do momento é o da antipolítica’, diz cientista político sobre a rejeição recorde ao Congresso. Site Nexo, 17/12/2016. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2016/12/17/O-esp%C3%ADrito-do-momento-%C3%ADrito-do-momento-%C3%ADtica-diz-cientista-pol%C3%ADtico-sobre-a-rejei%C3%A7%C3%A3o-recorde-ao-Congresso> - Acesso em 12 de setembro de 2018.

que tanto Doria² quanto Crivella³ apoiaram o capitão na corrida presidencial, e que suas vitórias de 2016 se conectam com o triunfo de Bolsonaro em 2018 e projetam alianças para 2020.

O que esse estudo pretende demonstrar é justamente uma das faces dessa perversa dinâmica que domina a democracia brasileira: a partir do estudo das biografias do primeiro escalão dos governos Doria e Crivella, bem como das principais medidas adotadas em suas gestões, procuramos ilustrar e materializar os processos de captura da democracia brasileira ora em curso nas duas maiores cidades do país. Pensamos ainda que é possível, com o presente texto, anunciar algumas das dimensões que terão força no governo Bolsonaro.

Duas questões metodológicas precisam ser apresentadas previamente. Quando idealizamos essa pesquisa, o objetivo era investigar o caso das portas giratórias stricto-sensu. Nesse caso, trata-se de um conceito muito trabalhado na ciência política dos Estados Unidos e Europa, e cujo sentido basicamente se confunde com o de lobby. Em geral, investiga-se a capacidade de pressão dos interesses privados a partir do posicionamento dos agentes, em especial pela via da passagem do público para o privado.⁴

Ainda no começo do processo de pesquisa percebemos a necessidade de ampliar

o escopo. Primeiro, porque o caminho das portas giratórias que identificamos aqui é o inverso, é do privado para o público. Segundo, porque esse privado do qual partem os secretários e mesmo os dois prefeitos não se restringe ao poder econômico, abrangendo também o poder religioso, compondo o quadro de uma captura da democracia ainda mais complexa porque se dá pelo que chamamos de poderes de fato – igrejas, militares, poder Judiciário - que se aliam ao capital, e porque atualiza processos históricos da dominação de classe no país.⁵ Todo o nosso marco teórico é um esforço de elaborar essa ampliação conceitual.

Além desse problema de ordem conceitual, encontramos um obstáculo na pesquisa que é de ordem prática: os tempos políticos em São Paulo e no Rio de Janeiro se apresentaram bastante distintos no processo posterior às eleições.

Na capital paulista, o prefeito fez jus ao seu slogan eleitoral e acelerou seu projeto de captura da democracia pelo poder econômico. Logo nos primeiros meses de gestão, Doria apresentou um extenso cardápio de medidas privatizantes, iniciando o processo de venda de equipamentos municipais, a criação de parcerias público-privadas e uma obscura relação de doações de empresas para a prefeitura. O Vigência (2018) trabalhou com a noção de “máqui-

2 MAZIEIRO, Guilherme. Doria posta vídeo em que Bolsonaro agradece apoio do tucano. Site UOL, 20/10/2018. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/10/20/video-doria-bolsonaro.htm> - Acesso em 30 de outubro de 2018.

3 FRAZÃO, Felipe. Edir Macedo declara apoio a Bolsonaro. Jornal Estadão, 30/09/2018. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,edir-macedo-declara-apoio-a-bolsonaro,70002526353> - Acesso em 10 de outubro de 2018.

4 Alguns estudos de referência sobre as Portas Giratórias podem ser acessados em <https://personal.lse.ac.uk/blanesiv/revolving.pdf> e também http://andy.egge.rs/papers/partisan_revolving_door.pdf. Há ainda o livro de David Whyte, *How corrupt is Britain?* (WHYTE, David. *How corrupt is Britain?* London: Pluto Press, 2015).

5 Sobre a relação entre empresariado e Estado, ver o livro de Pedro Henrique Pedreira, “Estranhas catedrais: as empreiteiras brasileiras e a ditadura civil-militar, 1964-1988”, de 2017. Já sobre a questão religiosa, vale recordar o apoio público e notório da CNBB ao golpe militar em 1964, quando 26 bispos assinaram manifesto agradecendo os militares por salvar o país do comunismo.

na de privatizar” em pesquisa específica sobre essas medidas implementadas pelo então mandatário paulistano.

A velocidade e intensidade com a qual Doria conduziu a captura do público pelo privado se relacionou não apenas com a avidez do poder econômico em avançar com a mercantilização das mais amplas esferas da vida – processo descrito por David Harvey (2003; 2005; 2010; 2016) como estruturante do neoliberalismo – mas também pelo ritmo do seu próprio projeto eleitoral. Em 06 de abril de 2018 ele deixa a prefeitura de São Paulo para ser candidato ao comando do governo estadual⁶. Ao fazer isso, Doria descumpriu promessa eleitoral reiterada diversas vezes⁷. Sua atitude, contudo, não foi surpresa, pois o gestor trabalhou muito, inicialmente, para emplacar seu nome como candidato a presidente⁸ dentro do PSDB, no que foi derrotado.

A desenvoltura do empresário-prefeito na arena política se coaduna com seus vínculos partidários. Doria é filiado ao

PSDB, partido que governa o Estado de São Paulo desde 1994, mesmo ano em que o partido venceu as eleições presidenciais com Fernando Henrique Cardoso, reeleito em 1998. Trata-se de um partido político importante do sistema partidário brasileiro, acostumado com movimentações desse tipo⁹. Se é verdade que a ascensão do atual candidato a governador de São Paulo no PSDB foi conflituosa e chegou mesmo a “implodir o PSDB de São Paulo”¹⁰, é igualmente correto dizer que ele é produto típico do nosso sistema partidário. Em outras palavras, embora se apresente como outsider, Doria é um representante pleno da elite política brasileira.¹¹

A inscrição de Crivella nesse mesmo sistema político é mais complexa e sinuosa, e isso ajuda a explicar seu tempo político diametralmente oposto ao de Doria. De fato, a gestão do bispo na prefeitura carioca é marcada por dois momentos distintos, a saber, um primeiro ano sem iniciativas e pelo qual o prefeito foi acusado de desa-

6 G1. Doria deixa Prefeitura de SP após 15 meses; vice Bruno Covas assume. Site G1, 06/04/2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/doria-deixa-prefeitura-de-sp-apos-15-meses-vice-bruno-covas-assume.ghtml> - Acesso em 30 de outubro de 2018.

7 FOLHA DE SÃO PAULO. Relembre as promessas de Doria de que cumpriria quatro anos de mandato. Folha de São Paulo, 13/03/2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/03/relembre-as-promessas-de-doria-de-que-cumpriria-quatro-anos-de-mandato.shtml> - Acesso em 20 de setembro de 2018.

8 COSTA, Machado da. Doria volta a articular para ser presidente. Isto é Dinheiro, 18/04/2018. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/doria-volta-a-articular-para-ser-presidente/> - Acesso em 20 de julho de 2018.

9 WILLMERSDORF, Pedro. Novo ministro das Relações Exteriores, José Serra abandona quarto mandato em 21 anos. Jornal Extra, 12/05/2016. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/novo-ministro-das-relacoes-exteriores-jose-serra-abandona-quarto-mandato-em-21-anos-19290055.html> - Acesso em 20 de agosto de 2018.

10 DUALIBI, Julia. A guerra do cashmere. Revista Piauí, ed. 119, ago. 2016. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/guerra-do-cashmere/> - Acesso em 15 de agosto de 2018.

11 ROSA, Ana Beatriz. João Doria, o auge como presidenciável e a queda como prefeito rejeitado em 2017. Site Huffpost, 28/12/2017. Disponível em: https://www.huffpostbrasil.com/2017/12/28/joao-doria-o-auge-como-presidenciavel-e-a-queda-como-prefeito-rejeitado-em-2017_a_23312202/ - Acesso em 15 de agosto de 2018.

parecer¹²; e um segundo ano com agenda e realizações. Crivella em nenhum momento projetou disputar outros cargos e faz seus cálculos políticos contando com quatro anos de mandato.

Ademais, embora seja sistematicamente candidato a algum cargo importante – senador, prefeito e governador – desde 2002, com exceção de 2012 (quando apoiou Eduardo Paes, do PMDB), além de ter sido ministro de Estado, não é simples registrar seu pertencimento à elite política tradicional. Há uma especificidade da bancada evangélica que, devido aos estigmas e preconceitos, permite ao bispo-prefeito construir uma identidade externa aos partidos e à política institucional.

A temporalidade própria de Crivella – e oposta aos tempos políticos do agora ex-prefeito de São Paulo, Doria – se manifesta também no posicionamento diante do pleito eleitoral de 2018. Ele e seu partido apoiaram Anthony Garotinho, ex-governador e também evangélico, cuja candidatura terminou cassada pela Justiça Eleitoral na reta final do processo eleitoral.¹³ Não há, porém, o menor sinal de protagonismo político do prefeito na campanha. Crivella

sequer compareceu ao lançamento da candidatura do seu aliado, ocorrido em junho de 2018. Tal parceria, aliás, só foi confirmada em agosto de 2018, data limite para a formação das coligações¹⁴ e foi pouco efetiva no decorrer da disputa¹⁵. Já no segundo turno Crivella apoiou o atual governador, Wilson Witzel, também sem adquirir centralidade na campanha do então juiz que, por sua vez, não abriu mão de criticar a gestão do Bispo na prefeitura.¹⁶

Essa diferença substantiva se reflete em nossa pesquisa. A dinâmica privatizante da gestão Doria se concentrou em 2017, enquanto o avanço do poder religioso sobre a esfera pública carioca ocorreu com força mesmo em 2018. Cada processo político tem seu símbolo que confirma o ataque a democracia.

Para Doria, o maior desses símbolos foi o escândalo da farinata, um alimento processado que seria utilizado na merenda escolar e no serviço de assistência social em sua gestão. O produto seria fabricado por um instituto, com o apoio de igrejas, sem que fosse nítido os mecanismos de controle sobre esses processos. O prefeito anunciou essa medida no começo de outubro de 2017

12 BIANCHI, Paula. Entre aplausos e gritos de “sumido”, Crivella sobe Rocinha e anuncia investimentos. Site Uol, 27/09/2017. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/09/27/crivella-sobe-rocinha-entre-aplausos-e-gritos-de-sumido.htm> - Acesso em 15 de junho de 2018.

13 RAMALHO, Renan. Tribunal Superior Eleitoral barra candidatura de Anthony Garotinho. Site G1, 27/09/2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/09/27/maioria-dos-ministros-do-tse-barra-candidatura-de-anthony-garotinho.ghtml> - Acesso em 15 de novembro de 2018.

14 G1. PRB oficializa apoio a Anthony Garotinho, do PRP, ao governo do RJ. Site G1, 04/08/2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/eleicoes/2018/noticia/2018/08/04/prb-oficializa-apoio-a-anthony-garotinho-do-prp-ao-governo-do-rj.ghtml> - Acesso em 15 de novembro de 2018.

15 BUSTAMANTE, Luisa & MOLICA, Fernando. Garotinho reclama de falta de apoio do aliado Crivella. Revista Veja, 20/09/2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/garotinho-reclama-de-falta-de-apoio-do-aliado-crivella/> - Acesso em 15 de novembro de 2018.

16 SABÓIA, Gabriel & KAWAGUTI, Luis. Com apoio de partido de Crivella, Witzel diz que ele faz “péssimo governo. Site UOL, 25/10/2018. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/10/25/mesmo-com-apoio-do-prp-witzel-diz-que-crivella-faz-pessimo-governo.htm> - Acesso em 20 de novembro de 2018.

e recuou no mesmo mês diante da ampla repercussão negativa.¹⁷

Com Crivella foi o escândalo da assessora Márcia. Em 04 de julho de 2018 ele realizou uma reunião não divulgada em sua agenda no Palácio da Cidade, a sede oficial da prefeitura. No encontro, chamado de “Café da Comunhão”, estavam dezenas de pastores, cada um munido com uma lista de pedidos e com um relatório sobre a quantidade de fiéis em sua base. Outra ordem foi que ninguém gravasse nada do encontro com os celulares.¹⁸

Na reunião, Crivella prometeu ajudar na dívida de IPTU das igrejas, além de melhorar a zeladoria do entorno dos templos, ajustando sinais, asfaltos e quebra-molas. Disse que a prefeitura poderia deslocar os pontos de ônibus para locais que fossem estratégicos e facilitassem a chegada dos fiéis aos cultos. Garantiu ainda facilidade para que os pastores marcassem atividades nos equipamentos culturais, parques da cidade e até mesmo escolas, que já vem sendo usadas para fins religiosos, conforme consta em denúncias do Ministério Público e da imprensa.¹⁹

De todas as benesses oferecidas, a que mais se destacou no debate público posterior foi o papel da assessora Márcia. Ela é a pessoa responsável por viabilizar o mutirão de saúde que inclui operações de catarata

e varizes que os pastores têm à disposição para oferecer aos fiéis. Conforme veremos mais adiante, a ideia de mutirão em comunidades é central no modo como Crivella organiza sua gestão. A consequência do escândalo Márcia foi a votação de um pedido de impeachment do prefeito Crivella, do qual ele saiu vitorioso à custa de aprofundar sua relação com os partidos tradicionais.²⁰

Enfim, depois dessas observações iniciais, cabe apresentar o artigo. O texto que segue é composto, primeiro, por um marco teórico no qual debatemos as relações entre democracia e capitalismo.

Em seguida vem as duas sessões que apresentam o acúmulo da pesquisa. Logo após o debate conceitual vem a análise da gestão Doria na prefeitura de São Paulo, ilustrando os processos de mercantilização levados a cabo pelo prefeito-empresário. Nos concentramos nas biografias dos ocupantes dos cargos de primeiro escalão, na agenda do prefeito e em algumas de suas principais medidas.

Na sequência tratamos da gestão de Marcelo Crivella no Rio de Janeiro, que caracterizamos como hegemônica pelo poder religioso que busca construir uma lógica de cidade assistencialista e territorializada. Analisaremos além das biografias algumas medidas do prefeito, uma vez que sua agen-

¹⁷ FÁBIO, André Cabette. Doria e a comida processada para pobres: quais são os problemas do projeto. Nexo, 17/10/2018. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2017/10/17/Doria-e-a-comida-processada-para-pobres-quais-s%C3%A3o-os-problemas-do-projeto> - Acesso em 20 de novembro de 2018.

¹⁸ Bom Dia Rio. Crivella oferece facilidades para igrejas e fiéis em encontro com pastores no Rio. Site G1, 06/07/2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/crivella-oferece-facilidades-para-igrejas-e-fieis-em-encontro-com-pastores-no-rio.ghtml> - Acesso em 20 de novembro de 2018.

¹⁹ G1. Crivella fez de escolas e outros espaços públicos do Rio ‘extensão dos templos da Igreja Universal’, diz MP. Site G1, 12/07/2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/crivella-fez-de-escolas-e-outros-espacos-publicos-do-rio-extensao-dos-templos-da-igreja-universal-diz-mp.ghtml> - Acesso em 12 de agosto de 2018.

²⁰ SOARES, João. Crivella escapa de impeachment, mas continua alvo de investigação. DW Brasil, 13/07/2018. Disponível em: <https://p.dw.com/p/31MsG> - Acesso em 12 de agosto de 2018.

da não é disponibilizada com transparência tal como ocorre em São Paulo.²¹

Em ambos os casos, iniciamos o texto com uma análise das estratégias políticas que garantiram as vitórias dos atuais mandatários de São Paulo e Rio de Janeiro, porque tanto Doria quanto Crivella organizaram suas gestões com base na mesma dinâmica que os levou a ganhar as eleições.

Ao final, como de praxe, uma pequena conclusão que sistematiza os nossos achados e convida a reflexões futuras.

²¹ FERNANDES, Leticia. Crivella diz que ‘nem sabia’ que sua agenda não era publicada no site da prefeitura. O Globo, 15/12/2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/crivella-diz-que-nem-sabia-que-sua-agenda-nao-era-publicada-no-site-da-prefeitura-22198260> - Acesso em 15 de agosto de 2018.

2

Marco teórico

Quando, em 2015 o coletivo Vigência lançou a primeira edição do documento *A Privatização da Democracia - Um catálogo da captura corporativa no Brasil*, o objetivo era “construir e sistematizar um debate público sobre a privatização da democracia brasileira no século 21” (Berrón e González, 2015: 8). O que pretendíamos era alertar e mobilizar o ativismo político e social no país em torno da necessidade de entender e combater um processo econômico/institucional de enfraquecimento da democracia brasileira que, embora limitada, tinha conhecido nos últimos 15 anos uma expansão inegável e positiva. Naquele texto, definimos tal processo da seguinte forma:

Os atores econômicos tentam “capturar” as instituições de representação política nacionais e supranacionais, ou seja, os Estados e organismos internacionais, de diversas formas, de modo que seus interesses se transformem em decisões públicas (leis e normas, políticas públicas, programas governamentais, licitações, decisões judiciais) que favoreçam primordialmente os interesses das empresas. Resta à sociedade civil a tarefa de denunciar e contra arrestar essa captura pela via da disputa sobre os rumos do Estado através da mobilização civil, campanhas e outras atividades. É um jogo desigual, que se traduz em: a) crescente privatização da democracia – ou seja, um cenário no qual, graças a diversas formas de influência, empresários controlam mecanismos centrais da dinâmica democrática (eleições, trabalho parlamentar, programas, obras, poder judiciário etc.) – que, por sua vez, resulta em b) políticas públicas, leis e acordos

internacionais que favorecem os interesses econômicos das grandes corporações transnacionais e redundam em c) maior concentração econômica, que produz d) atores econômicos cada vez mais poderosos em relação às outras esferas da sociedade, cuja existência resulta em e) sociedades mais pobres, tanto em termos econômicos quanto de soberania. E são essas sociedades de extremos cada vez mais distantes, nas quais o interesse geral não tem expressão no sistema de representação política, que têm sido a marca central do capitalismo global contemporâneo que chamamos de capitalismo extremo (Berrón e González, 2015: 8).

Nessa passagem temos dois elementos fundamentais da formulação do Vigência que importam para o presente paper. Primeiro, o diagnóstico de que se trata de um processo global. A captura corporativa da democracia é um fenômeno que se passa em todo o ocidente capitalista, tanto nos países do centro político e econômico como na periferia do sistema.

A segunda tem a ver justamente com o entendimento sobre que tipo de capitalismo permite e resulta do enfraquecimento da democracia. É o que chamamos de capitalismo extremo que emergiu no final do século XX e começo do XXI, na nova configuração geopolítica hegemônica pelos Estados Unidos da América e pelo neoliberalismo na conjuntura pós fim da Guerra Fria.

Tal capitalismo extremo é caracterizado por

uma economia transnacional fora do controle dos governos nacionais, nas mãos de um número cada vez menor de grupos econômicos e uma distribuição de riqueza recordista em termos de desigualdade. A concentração e a desigualdade são as duas características centrais do que chamamos de capitalismo extremo: a extrema concentração de riquezas e a tendência à extrema concentração da propriedade das empresas. (Berrón e González, 2015: 10).

Capitalismo extremo avança

Em nosso Catálogo (Berrón e González, 2015), apresentamos um diagnóstico consistente sobre a vigência do capitalismo extremo, com base em uma bibliografia internacional de reconhecimento incontestado e em pesquisas sólidas sobre desigualdade e concentração de riqueza e poder nos séculos XX e XXI. Mobilizamos intelectuais tais como Susan Strange, Ladislau Dawbor, Nico Poulantzas e também dados e relatórios produzidos por organizações da sociedade civil - Oxfam e o Instituto de Estudos Econômicos (Inesc) – e conseguimos produzir uma boa fotografia desse tipo de capitalismo que estamos enfrentando. Ao atualizarmos esse diagnóstico em 2017/2018 para a presente pesquisa, percebe-se que em dois anos a concentração de riqueza e poder se acelerou profundamente, atestando o avanço da crise da democracia e do capitalismo extremo no mundo e no Brasil.

Começando com os números. Em 2005, o geógrafo marxista David Harvey lançou o livro *Breve História do Neoliberalismo*. Na brochura, que foi editada no Brasil pela primeira vez em 2008, Harvey apresenta uma definição conceitual e um panorama histórico do avanço do neoliberalismo, que vem a ser o conjunto de ideias e projetos econômicos/institucionais que fundamentam o que estamos chamando de capitalismo extremo. Com relação ao conceito, o autor enfatiza a questão de classe que subjaz o projeto neoliberal e que, em nossa opinião, realiza-se plenamente no capitalismo extremo. Trata-se do “restabelecimento das condições da acumulação do capital” (2008: 27) de modo a favorecer as classes dominantes, reorganizando as instituições nacionais e globais para atingir esse fim.

Em outras palavras, o pacto societal que sai do conflito civilizatório contra o nazismo e da pressão exercida pelo exemplo so-

viético na luta de classes europeia precisava ser desfeito, pois nele o poder das classes dominantes do capitalismo tinha atingido o ponto mais baixo desde o advento desse modo de produção. Harvey atesta isso com os seguintes dados: em 1982, o contingente dos 1% mais rico da Inglaterra abocanhava 6,5% da renda nacional. No final do século XX esse número dobrou, chegando a 13%. Nos EUA, as porcentagens eram de 6% em final dos anos 1970 e chegaram a 15% no ano de 1999, o que significa dizer que as elites estadunidenses restituíram a situação de classe que possuíam antes da crise de 1929. Ainda nos EUA, a parcela dos 0,1% mais ricos aumentou sua participação da renda nacional de 2% em 1978 para mais de 6% em 1999, enquanto a proporção entre a compensação mediana dos trabalhadores e o salário dos CEOs (chief executive officer) passou de apenas 30 para 1 em 1970, a quase 500 para 1 por volta de 2000 (2008: 25-27). Em suma, “os dados sugerem vigorosamente que a virada neoliberal está de alguma maneira e em algum grau associada à restauração ou reconstrução do poder das elites econômicas” (2008: 25).

Se no Catálogo (Berrón e González, 2015) já se pode ver algumas cifras sobre como a desigualdade avançou nos dez anos que separam o livro de Harvey da publicação do *Vigência*, nesse texto vamos constatar que tal avanço continua e, pior, seu ritmo e intensidade se aceleraram. A Oxfam (2016) mostrou que em 2015, 62 indivíduos detinham a mesma riqueza que metade da população mundial, ou seja, 3,6 bilhões de habitantes. Em 2010 esse número era de 388 bilionários. Em 2017 baixou para apenas 8 pessoas. Em uma perspectiva histórica mais ampla, a Oxfam confirma a continuidade daquilo que Harvey apresentou, uma vez que desde o começo do século XXI, a metade da população mundial mais pobre ficou com 1% do aumento total da riqueza global, enquanto metade desse aumento foi apropriado pelo 1% mais rico da população. Não são poucos os estudos e matérias jornalísticas que apresentam

a piora da distribuição de renda e da desigualdade em todo o mundo nos últimos dois anos.¹

Nesse novo e ainda mais extremado capitalismo, a qualidade da democracia se deteriora violentamente. O Jornal Nexo produziu uma série de gráficos mostrando a diminuição do comparecimento eleitoral nos EUA, Europa e Brasil². A escolha de Donald Trump para a Casa Branca, nos EUA, ou a separação entre Reino Unido e União Europeia demonstram um crescente descontentamento por parte da população com um sistema representativo que parece apenas fortalecer grupos econômicos e o capitalismo extremo e que exclui política e economicamente uma grande parte da população. Diante da enorme incapacidade daqueles que lutam contra isso apresentarem alternativas eleitorais – seja, inclusive, por próprias limitações que essas democracias, já capturadas, impõem – as propostas da extrema direita, que se apoiam em um nacionalismo xenóforo, têm encontrado terreno fértil. O Brasil com Jair Bolsonaro passa a ser mais um exemplo desse processo.

É o que Wolfgang Streeck chama de “crise do capitalismo democrático” causada pela quebra do acordo – firmado nos países centrais – de que “para que fosse compatível com a democracia, o capitalismo teria de ser submetido a um controle político amplo” (2012: 36). O que estamos propondo avançar, sempre nos apoiando no debate intelectual existente, é que mais do que romper o controle político que a cidadania exercia sobre o capitalismo, o que vivemos nos últimos 30 anos é uma inversão na qual é o capitalismo que captura e controla a de-

mocracia. É nesse sentido que passamos da “democracia contida” que Noam Chomsky (2003) denunciava no começo dos anos 1990 para o Minotauro Global apontado por Yanis Varoufaks (2016), como o grande vencedor dos conflitos que explodiram pós-crise de 2008.

O Brasil, o golpe de 2016 e o capitalismo extremo

Também no Brasil o debate intelectual aponta para o diagnóstico de retrocesso democrático, o que nos importa tendo em vista que o foco da nossa pesquisa militante (Moraes, Tible et al: 2017) e da ação-reflexão do Vigência é demonstrar os modos que a captura da democracia se apresenta no Brasil. E, de 2015 para cá, acompanhando o que já ocorre em dimensão global, o capitalismo extremo se aprofundou no país.

Wanderley Guilherme dos Santos, José Mauricio Domingues e Juarez Guimarães vão convergir para o diagnóstico de que o Brasil acompanha o mundo em um processo de fechamento democrático no qual as democracias representativas em sentido mais liberal (o que quer dizer restritas à questão da alternância de poder pelo voto universal) estão sendo substituídas por regimes oligárquicos “representativos” (Santos, 2017: 17) ou “avançados” (Domingues, 2017: 93) em uma “contrarrevolução neoliberal” (Guimarães: 2017). Isso significa que a soberania

¹ MARTINS, Antonio. Uma América Latina ainda mais desigual? Blog da Redação, 13/12/2018. Disponível em: <http://outraspalavras.net/blog/2017/12/12/uma-america-latina-ainda-mais-desigual/> e também STIGLITZ, Joseph. Um novo retrato da desigualdade global. Site Opera Mundi, 15/10/2013. Disponível em: <http://operamundi.uol.com.br/conteudo/opiniao/31824/um+novo+retrato+da+desigualdade+global.shtml> - Acesso 15 de janeiro de 2019.

² ALMEIDA, Rodolfo & MARIANI, Daniel. O voto obrigatório e a abstenção nas urnas nos EUA e no mundo. Nexo, 10/11/2016. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/grafico/2016/11/10/O-voto-obrigatorio-e-a-abstencao-nas-urnas-nos-EUA-e-no-mundo> - Acesso em 15 de janeiro de 2019.

popular perde o seu valor pois, independente da vontade das urnas, o arranjo de poder toma as decisões para seguir fortalecendo o poder das classes dominantes.

Buscando avançar no mesmo sentido, em artigo recente trabalhamos com a noção de que a América Latina passou do ciclo político progressista (Soares Lima:2008) que perdurou entre 1998 (eleição de Hugo Chávez, na Venezuela) até 2015, quando então entramos em um novo ciclo político autoritário e neoliberal. Embora reconheçamos o quão complexo é escolher marcos temporais, o ano de 2015 é importante por três processos fundamentais que atestam a mudança de ciclo justamente nos três principais países da região, a saber, Argentina, Brasil e Venezuela: em novembro, Maurício Macri se elegeu presidente argentino e em dezembro o Congresso Nacional brasileiro deu início ao processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff enquanto, no mesmo ano, a oposição ao chavismo venceu as eleições para o parlamento venezuelano (Medeiros: 2018).

Soares Lima e Coutinho já haviam registrado que, na América Latina, o neoliberalismo apresentava esse impasse, uma vez que nos anos 1990 “a centralidade das reformas estruturais cegou o processo decisório para o abismo” (Soares Lima e Coutinho, 2007: 13). Se, naquela quadra, tal cegueira permitiu o avanço do ciclo progressista, nesta ela vem implicando em uma transição do ciclo progressista para algo mais do que um ciclo neoliberal puro, e que se desenvolve para formas de autoritarismo mais ou menos avançadas a depender do quadro nacional.

Por isso, para entender o processo brasileiro de captura da democracia, é indispensável, portanto, qualificar o exame da conjuntura imediatamente recente, em especial o entendimento do que significou a saída da presidenta Dilma da Presidência da República. Wanderley Guilherme dos Santos (2017) conceitua o impeachment como um golpe de novo tipo, “um golpe constitucional” ou “golpe parlamentar”, no qual a quebra das regras do jogo se dá

por dentro da institucionalidade vigente e não rompendo com ela. Já para Luís Felipe Miguel (2016), trata-se de “uma transição à ditadura”, ainda que seja uma ditadura velada e não aberta com tanques nas ruas, como ocorreu no ciclo político autoritário dos anos 1960 e 1970.

Em suma, entendemos que o golpe de 2016 cumpre o mesmo objetivo apontado por Harvey quando analisa a emergência do neoliberalismo. O que se pretende é

actualizar los modos de dominación de clase en Brasil, recuperando la dinámica históricamente constituida en el país, que consistió, desde la colonización, en combinar una inserción subordinada en la geopolítica internacional con la organización de un régimen de privilegios para las élites internas, lo que dio como resultado un arreglo social caracterizado por altos niveles de desigualdad social, económica, política y cultural. (Medeiros, Angelim e Zsermetta, 2018: 62).

Com tal atualização, as elites avançam na captura da democracia. E o fazem não somente na dinâmica econômica, mas também mobilizando outras linhas de força, outros poderes constituídos através das burocracias do Estado e das organizações religiosas. É o que estamos definindo como poderes fáticos.

Poderes de fato e captura da democracia

Em 2017 a Fundação Heinrich Böll e o Iser lançaram um livro analisando a relação entre religião e política nas eleições de 2014, com ênfase na ação dos evangélicos. A publicação não trata da vitória de Crivella nas eleições municipais de 2016, mas apresenta questões e formulações que

em muito nos ajudaram a pensar os marcos teóricos dessa pesquisa. De partida, o necessário alerta contra a estigmatização dos evangélicos, que quase sempre são enquadrados em rótulos pré-definidos:

Os evangélicos são um grupo plural, alvo de nossas investigações pela centralidade que assumiram em diferentes áreas da vida social brasileira nas últimas décadas. Propomos aqui que há pelo menos três tipos de ação desses religiosos, correspondentes a três modalidades de conduta, e que não se definem por perfil socioeconômicos – ou seja, não há uma correspondência direta entre os tipos de ação e classe social, escolaridade, renda ou partido. Da mesma forma, não correspondem diretamente à divisão em ondas do pentecostalismo, encontrada no tão citado artigo de Freston (1994) ou à divisão entre evangélicos históricos ou de missão, de um lado, e pentecostais ou neopentecostais, do outro. (Vital & Lopes, 2017: 113).

Os três tipos de ação são a ação extremista, a ação conservadora e ação progressista. Em comum, elas são parte de um processo no qual os evangélicos são hoje um “player” político fundamental no Brasil e se condensam no tipo ideal do liberal conservador evangélico (Vital & Lopes, 2017: 128). Trata-se de uma categoria que sintetiza dois pilares que balizam a maior parte da ação política evangélica hoje: a busca por desenvolvimento econômico aliada à fortalecimento da família (pensada na chave da tradição) enquanto núcleo fundamental da sociabilidade moderna. Esse tipo ideal busca combater “pautas sociais que entrem em conflito com a tradição, com os papéis sociais estabelecidos e suas denominações e com a centralidade de determinada experiência do cristianismo como marcadora de identidade e dinamizadora da vida social” (Vital & Lopes, 2017: 113).

Entendemos que Crivella se encaixa nesse tipo ideal definido no livro, e a partir dessa representação e das reflexões que

apresentamos sobre capitalismo extremo e captura da democracia, lançamos a seguinte pergunta: qual é a relação dessa mobilização política de lideranças e base evangélica com a qualidade da nossa democracia? Não se trata de estigmatizar, mas de inserir essa construção nos sentidos mais amplos que atravessam a democracia brasileira, em consonância com o processo global de enfraquecimento da institucionalidade democrática. Insistimos no ponto de que, no momento da formulação dessa questão, a associação entre bolsonarismo e os evangélicos não estava concluída, embora já se anunciasse no processo de impeachment da presidenta Dilma. Tal aliança torna ainda mais urgente pensarmos esse problema.

Em parte, encontramos a resposta no livro da Böll/Iser quando lemos que os “parlamentares evangélicos têm dado muitas demonstrações, várias delas mencionadas nesta publicação, de que a defesa veemente da democracia tal como a entendem se definiria pelo governo do mais forte, e não de todos” (Vital & Lopes, 2017: 131). O texto mobiliza ainda dois exemplos para demonstrar essa concepção de democracia: a oposição que a bancada evangélica apresentou ao decreto da presidenta Dilma que regulamentava a participação social em 2014, alegando que os parlamentares são os verdadeiros representantes do povo; e o veto que essa bancada impõe à constituição de uma agenda de políticas públicas voltadas para as demandas LGBTs, sendo que, sempre de acordo com o livro, somente 27,4% da população é favorável a esse tipo de atitude que bloqueia os posicionamentos, tais como a criminalização da homofobia. (Vital & Lopes, 2017: 131-132).

Juntando as peças, entendemos que é preciso inserir o poder dos grupos religiosos nos debates sobre captura da democracia. O mesmo vale para outros poderes corporativos (Judiciário, as Forças Armadas, a mídia, redes sociais) que não são objeto desta pesquisa. Em todos os casos, temos poderes de fato que, mesmo não o sendo de direito, se apropriam das instituições para realizar os seus interesses, ou quando o são – juízes,

promotores – subvertem a lógica para a qual foram mandatados pela sociedade.

Aqui subjaz uma concepção de Estado gramsciana. O revolucionário italiano Antônio Gramsci elaborou uma série de leituras e formulações sobre as transformações que o capitalismo enfrentava nas primeiras décadas do século XX, com consequências para as lutas políticas que as classes, frações de classe, partidos e demais atores sociais travavam na sociedade. Várias delas adquiriram sentido universal e são válidas como base teórica para entendermos as dinâmicas políticas atuais. Em especial a noção de Estado Ampliado, com a qual Gramsci identifica que em países com sociedade civil bem constituída o que há é a distribuição do poder político e da hegemonia para além do aparelho estatal. Tal espraiamento inviabiliza movimentos de tomada de poder tipo bolchevique, que ele chama de guerra de movimento, e impõe um tipo de estratégia processual, que ele chama de guerra de posição, na qual é indispensável não só a luta política institucionalizada, mas um tipo de ação cultural e moral para vencer as várias trincheiras que o poder constituído tem na sociedade civil.³

Trabalhando, portanto, nessa chave, os poderes de fato são aliados do capital na constituição da hegemonia que legitima e perpetua os modos de dominação de classe. Esses poderes não são monolíticos – como, de resto, também não é o poder econômico – e seus sentidos políticos precisam ser pesquisados concretamente, relacionando-os com as relações sociais existentes, com os equilíbrios de força dados em um determinado momento e com as tendências de longo prazo que se apresentam.

Falando especificamente dos evangélicos, e mais ainda de Crivella, é fundamental inserir o sentido da sua prática e dos projetos políticos que eles elaboram no contexto do golpe de 2016. Parcela dos partidos, bancada e liderança evangélicas se aliaram

taticamente ao lulismo desde 2002 com base no programa de fortalecimento do Estado para promover o desenvolvimento econômico dos mais pobres.

Nossa hipótese é que o lulismo trabalhou com uma sobreposição de base social e pautas políticas entre parte da esquerda e parte dos evangélicos que concordavam com uma determinada agenda desenvolvimentista e discordavam fortemente com relação à agenda dos direitos civis, dos costumes e das políticas culturais em geral. Os dois lados buscaram se fortalecer nessa disputa, organizando suas bases para avançar sobre a institucionalidade, cristalizando seus projetos em leis e políticas públicas.

O golpe de 2016 é o momento da cisão desse bloco, quando os evangélicos na política institucional praticamente se unificam com setores neoliberais, aceitando a pauta regressiva na economia e impondo com isso a agenda conservadora nos direitos civis. O protagonismo do deputado Eduardo Cunha é ilustrativo dessa nova aliança. Ao mesmo tempo, o poder evangélico visto enquanto um poder de fato mantém sua autonomia e agendas próprias, e Crivella é, sem dúvida, um posto avançado desse projeto, uma vez que logrou vencer eleições majoritárias em uma das cidades mais importantes do país, e na cidade que mais simboliza alguns dos valores culturais opostos aos dos evangélicos.

Em resumo, entendemos que na gestão Doria podemos enxergar os novos caminhos que o poder econômico utiliza para capturar a democracia e na gestão Crivella é possível ver os novos modos de ação do poder evangélico para atingir o mesmo fim, reforçando, portanto, a crise da democracia e o capitalismo extremo.

³ Essas ideias de Gramsci estão distribuídas nos Cadernos do Cárcere, produzidos a partir de 1927. Ver Coutinho (1999). Para uma discussão específica sobre Estado, ver Buci-Glucksmann (1980). Ou então ver as seis edições dos Cadernos públicas no Brasil a partir de 2006, organizadas por Coutinho.

3

João Doria: São Paulo à venda

João Agripino da Costa Doria Júnior (PSDB) iniciou a campanha para disputar a prefeitura da cidade de São Paulo, em 2016, com apenas 6% das intenções de voto e terminou o pleito com 53% da preferência do eleitorado, garantindo o posto já no primeiro turno, superando as expectativas mais otimistas do seu partido¹.

O apoio do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), certamente foi um fator decisivo para sua vitória. Entretanto, análises posteriores identificaram algumas táticas bem-sucedidas de Doria, no plano discursivo – e que falam sobre suas práticas e propostas – que ecoaram fortemente nos eleitores. Todas essas ideias exploradas pelo atual prefeito revelam uma orientação política neoliberal, na qual o setor privado, seu ethos, e interesses ocupam

um lugar privilegiado, favorecendo, assim, a captura do setor público e da democracia.

Analisemos aqui algumas dessas táticas. Na esteira dos escândalos de corrupção que envolvem os governos petistas, Doria logrou se colocar como o candidato anti-PT, angariando para si os votos de parte dos cidadãos que vinham demonstrando forte rejeição aos governos de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff. O tucano explorou a polarização entre o candidato “novo”, vindo do setor privado, que “não precisa roubar, pois já é rico” e o candidato e então prefeito, Fernando Haddad, cujo partido, segundo a narrativa tucana, havia mergulhado o país no caos após anos de corrupção desenfreada por meio de empresas estatais, como a Petrobras. Doria alimenta o discurso de que o combate à corrupção passa pela diminuição do papel do Estado e pela privatização de empresas estatais ou públicas². Ainda durante a campanha eleitoral, invocou de forma muito clara o discurso do Estado mínimo e que este “não deve estar onde ele não é necessário”³, opondo-se, assim, a uma visão mais neodesenvolvimentista defendida pelo PT.

Como sinal inequívoco dessa orientação política, o prefeito, no primeiro dia de seu governo, instituiu por meio do decreto n. 57.576⁴ a Secretaria Municipal de Desestatização e Parcerias. Dois meses depois, di-

¹ MACHADO, Irineu. O que explica João Doria ir de 6% em julho à vitória no primeiro turno? Site UOL, 03/10/2016. Disponível em: <<https://eleicoes.uol.com.br/2016/noticias/2016/10/03/o-que-explica-o-salto-que-levou-doria-de-5-a-vitoria-no-1-turno.htm>> - Acesso em 10 de novembro de 2018.

² OSAKABE, Marcelo & FUCUCHIMA, Leticia. Doria defende privatização ‘gradual’ da Petrobrás. O Estado de S.Paulo, 12/09/2017. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,doria-defende-privatizacao-gradual-da-petrobras,70001989524>> - Acesso em 10 de outubro de 2018.

³ ALESSI, Gil. João Doria: “Se for prefeito, vou vender o Pacaembu, Interlagos e o Anhembi”. El país, 27/12/2015. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/12/24/politica/1450960696_078427.html - Acesso em 10 de novembro de 2018.

⁴ CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Decreto nº 57.576, de 1º de janeiro de 2017. Disponível em: <http://documentacao.camara.sp.gov.br/iah/fulltext/decretos/D57576.pdf>

vulgou o vídeo Road Show São Paulo⁵, no qual anuncia “o maior programa de privatização da história de São Paulo”. Ali, a cidade, posta à venda, é apresentada como uma fonte infinita de possibilidades de novos negócios para empresários do mundo todo.

O discurso de empresário honesto se vincula a outra ideia explorada ao longo de sua campanha: “não sou político, sou gestor”⁶, repetiu o candidato incansavelmente, buscando construir a imagem de homem de negócios bem-sucedido, de gestor do setor privado eficiente que, motivado por um dever cívico, oferece seus conhecimentos para a gestão pública, a fim de torná-la mais enxuta, moderna, eficiente, rápida e ágil, o que nos leva a outro de seus slogans: “acelera SP”. Tal como uma empresa, a cidade de São Paulo precisaria de ações emergenciais, intervenções de curto prazo que acelerariam sua trajetória rumo ao título de uma cidade verdadeiramente moderna. O setor privado ensina que um gestor deve dar respostas e soluções rápidas, ser proativo e assumir riscos para obter êxito (Andrade, 2017)⁷. Por fim, outro de seus bordões, “João trabalhador”, evoca valores meritocráticos e apresenta Doria como um self-made man, um homem de origem simples que chegou ao sucesso e à riqueza por meio do trabalho, do esforço e de seu espírito empreendedor, ou seja, por méritos

próprios, sem precisar roubar ou se beneficiar de esquemas ilícitos.

Essas ideias, que ainda norteiam a estratégia de comunicação de Doria em suas redes sociais, revelam uma concepção neoliberal da política à qual o prefeito se alinha. O que tais slogans exploram são as já bastante difundidas ideias de que “políticos tradicionais” não sabem gerir com eficiência e agilidade, tornam o Estado corrupto, inchado e inoperante, e necessitam, portanto, buscar a ajuda do sempre eficiente – e idealizado – setor privado, não só para que este passe a controlar e gerir equipamentos e serviços diretamente – por meio de concessões, privatizações e parcerias –, mas também para que seu ethos ali predomine. Para isso, é necessário também garantir um diálogo privilegiado e permanente com o setor privado, além de incluir na gestão profissionais que, como o próprio Doria, venham do mercado e que passem a imprimir, na gestão pública, práticas e valores empresariais.

Durante o primeiro ano de sua gestão, João Doria recebeu críticas, não apenas da oposição, mas também da imprensa e até de colegas de partido e de parlamentares de sua base⁸. Boa parte dos questionamentos feitos, para além do não cumprimento de metas e promessas de campanha, girava em torno da sobreposição de interesses priva-

5 “Road show” ou Initial Public Offer (Oferta Pública Inicial), é uma expressão usada no mercado financeiro para quando uma empresa abre seus capitais na bolsa de valores e apresenta as oportunidades a interessados em investir. O vídeo está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ND76XbS77BY>.

6 FERRAZ, Lucas. Doria: o gestor que quer ser prefeito, mas nega ser político. Agência Lupa, 01/10/2016. Disponível em: <http://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2016/10/01/doria-o-gestor-que-quer-ser-prefeito-mas-diz-que-nao-quer-ser-politico/> - Acesso em 13 de novembro de 2018.

7 O ESTADO DE SÃO PAULO. Dória gestor – ou da inadequação dos critérios da empresa privada para a vida pública. Redação, 20/10/2017. Disponível em: <http://politica.estadao.com.br/blogs/gestao-politica-e-sociedade/doria-gestor-ou-da-inadequacao-dos-criterios-da-empresa-privada-para-a-vida-publica/> - Acesso em 15 de novembro de 2018.

8 LEITE, Fabio. O racha no Legislativo paulistano que começou na churrascaria. O Estado de S. Paulo, 29/06/2017. Disponível em: <http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,o-racha-no-legislativo-paulistano-que-comecou-na-churrascaria,70001869828> - Acesso em 20 de julho de 2018.

dos sobre o público. Diversas das medidas, propostas e práticas da gestão parecem apontar para o beneficiamento de atores econômicos, incluindo sua própria empresa, conforme apontou reportagem da Folha de S. Paulo⁹.

Entre essas práticas, temos as portas giratórias, pelas quais constatamos que o prefeito escolheu para o primeiro escalão de seu governo diversas figuras do setor privado para chefiar secretarias e instituições da administração indireta. Assim como no próprio caso de Doria, que veremos adiante, há indícios que apontam conflito de interesses entre os anseios da população e os de empresas privadas. Nesta pesquisa, daremos mais espaço à análise desse aspecto. Além disso, apresentamos uma sucinta análise da agenda de Doria em seu primeiro ano de governo, que também ajuda a demonstrar o papel destacado que o setor privado recebe em sua gestão como interlocutor; por fim, mencionaremos brevemente a questão das doações de empresas privadas e as privatizações, concessões e parcerias público privadas, que embora não sejam objeto desta pesquisa nos ajudam a montar o quadro mais geral da prefeitura de Doria.

No caso das doações, os processos foram realizados sem observar os critérios formais e de transparência exigidos pela lei. Há, além disso, indícios de favorecimentos e até mesmo de doações que oneraram a Prefeitura. Em relação às privatizações, concessões e parcerias público privadas, constata-se a pouca clareza e pertinência em torno das propostas. Levantamentos feitos pela oposição no Legislativo apon-

tam que a desoneração seria muito baixa e que a Prefeitura propõe até mesmo a privatização de serviços e equipamentos lucrativos. Não existiria, também, nessas propostas, mecanismos para salvaguardar o interesse público e para não onerar ainda mais a população. Por fim, as propostas não foram debatidas com os cidadãos paulistanos que, em parte, desaprovam as privatizações, conforme apontam pesquisas recentes¹⁰.

Portas giratórias: o exemplo do próprio prefeito João Doria

Talvez o maior exemplo de porta giratória na gestão paulistana seja o próprio prefeito, cuja biografia e trajetória profissional tornou-se bastante conhecida durante a campanha eleitoral. Formado em Jornalismo e Publicidade pela Fundação Armando Alvares Penteado (Faap), Doria teve diversos empregos em canais de televisão (TV Tupi, Rede Bandeirantes) e agências de publicidade, algumas das quais foi sócio. De 1983 a 1986, durante o governo municipal de Mário Covas, foi secretário de Turismo e presidente da Paulistur. Em seguida, assumiu a Presidência da Embratur e do Conselho Nacional de Turismo durante o governo de José Sarney, entre 1986 e 1988, cargo pelo qual teve que responder a acusações de irregularidade junto ao Tribunal de Contas da União.¹¹

⁹ BILENKY, Thais. Doria dá espaço na Prefeitura de SP a empresas que se associam ao Lide. Folha de São Paulo, 21/09/2017. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/09/1920327-doria-da-espaco-na-prefeitura-de-sp-a-empresas-que-se-associam-ao-lide.shtml> - Acesso em 31 de julho de 2018.

¹⁰ GERAQUE, Eduardo. Morador de SP reprova concessão de parque e se divide sobre privatizações. Folha de São Paulo, 10/04/2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/04/1874101-morador-de-sp-reprova-concessao-de-parque-e-se-divide-sobre-privatizacoes.shtml> - Acesso em 20 de maio de 2018.

Após essa incursão no setor público, voltou a centrar esforços na iniciativa privada e na criação de seu próprio negócio. Em 1992 funda o Grupo Doria que tem como seu braço mais importante o Grupo Lide, uma associação de empresários que, segundo ele, “reúne 1700 empresas que respondem por 52% do PIB”.¹²

A declaração de seu irmão publicada em um perfil feito pela revista Piauí, em agosto de 2016, exemplifica de forma clara como o atual mandatário levou os conhecimentos adquiridos durante sua passagem pela gestão pública para a construção de sua empresa, num claro exemplo de como funciona a porta giratória. “Quando o João estava na Paulistur, fazia evento patrocinado por empresas direto, porque não tinha dinheiro público. O Covas era o maior mão de vaca”. Prossegue então Raul Doria afirmando que “depois, na Embratur, mais perrengue. Acho que ele pensou: ‘Porra, o que eu fiz ali a vida inteira, que era pegar dinheiro da iniciativa privada para financiar o poder público, que não tem dinheiro, posso fazer para mim’”.¹³

Segundo informações da página do Lide na internet, sua missão consiste em

*“incentivar e promover as relações empresariais; discutir temas econômicos e políticos de interesse nacional; fortalecer a Governança Corporativa; defender a ética, os princípios democráticos e a eficiência de gestão nos setores público e privado; promover, atualizar e aperfeiçoar o conhecimento empresarial; sensibilizar o setor privado para programas comunitários, com prioridade para educação e formação profissional; e estimular o respeito pelo meio ambiente”*¹⁴.

Na imprensa, em geral, jornalistas afirmam que a principal função do grupo é facilitar as trocas e parcerias entre empresas privadas e o setor público. Um tipo de evento comum realizado são os encontros de empresários com políticos. Em março de 2017, por exemplo, o governador Geraldo Alckmin (PSDB) se reuniu com empresários filiados ao grupo¹⁵. Outro encontro em novembro de 2015, no Uruguai, teve presença da deputada federal Jô Moraes (PCdoB-MG) e do tucano Fernando Capez, presidente da Assembleia Legislativa paulista¹⁶. Eduardo Cunha (então do PMDB), também em 2015, foi outro político que participou de um almoço-debate promovi-

as operações da PF. Agência Lupa, 29/03/2017. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2017/03/29/cirogomes/>. Acesso 15 de setembro de 2018.

¹² DUALIBI, Julia. A guerra do cashmere. Revista Piauí, ed. 119, ago. 2016. Disponível em: <http://piaui.folha.uol.com.br/materia/guerra-do-cashmere/> - Acesso em 15 de agosto de 2018.

¹³ Ibidem.

¹⁴ Ver: <https://www.lideglobal.com/sobre/>

¹⁵ PORTAL DO GOVERNO DE SÃO PAULO. Alckmin faz palestra no Lide sobre crescimento econômico. SP Notícias, 06/03/2017. Disponível em: <http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/alckmin-faz-palestra-aos-empresarios-do-lide-sobre-crescimento-economico/> - Acesso em 10 de maio de 2018.

¹⁶ PACHECO, Paula. Fiascos e destaques do grande encontro de empresários brasileiros no Uruguai. Portal IG – Economia, 12/10/2015. Disponível em: <http://economia.ig.com.br/2015-10-12/fiascos-e-destaques-do-grande-encontro-de-empresarios-brasileiros-no-uruguai.html> - Acesso 15 de setembro de 2018.

do pelo grupo¹⁷. O presidente Michel Temer (MDB) foi homenageado pelo grupo em dezembro de 2016¹⁸. No final de 2017, o ministro da Economia, Henrique Meirelles (MDB), também foi outro nome de peso a comparecer a um evento do grupo¹⁹.

João Doria deixou a liderança da empresa ao assumir a Prefeitura e passou o bastão para seu filho mais velho, João Doria Neto. Entretanto, pairam dúvidas sobre o quanto a empresa a qual criou foi realmente posta de lado. Reportagens veiculadas na imprensa apontam indícios de que os limites entre sua atuação como autoridade política e de empresário fundador do Lide estão pouco

claros²⁰.

Em agosto de 2017, os jornais Folha de S. Paulo e Estado de S. Paulo realizaram matérias similares que acusavam Doria de usar a rede do Lide para fazer viagens pelo país. Ao todo, até agosto, o prefeito teria feito seis viagens oficiais nas quais participou de eventos promovidos pelo grupo, que possui 18 filiais em todo Brasil. Em Foz do Iguaçu²¹, Recife, Fortaleza, Curitiba, Salvador e Natal, Doria foi recebido por empresários em reuniões, palestras ou jantares. “Essas agendas nacionais com frequência adquirem caráter político-eleitoral”, afirma a Folha²².

Em setembro, uma nova apuração²³

17 Site UOL, Economia. Eduardo Cunha avalia crise econômica em Almoço-Debate LIDE. 27/07/2015. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/pr-newswire/2015/07/27/eduardo-cunha-avalia-crise-economica-em-almoco-debate-lide.htm> - Acesso 15 de setembro de 2018.

18 Revista Isto É. “Um prêmio motivador para que nós salvemos o País”, diz Temer ao receber a homenagem ‘Brasileiros do Ano’. 06/12/2016. Disponível em: <https://istoe.com.br/um-premio-motivador-para-que-nos-salvemos-o-pais-diz-temer-ao-receber-homenagem-brasileiros-do-ano/>. Acesso 15 de setembro de 2018.

19 MINISTÉRIO DA ECONOMIA FAZENDA. Entrevista do ministro Henrique Meirelles após evento promovido pelo Grupo de Líderes Empresariais (LIDE). 30/10/2017. Disponível em: <http://www.fazenda.gov.br/centrais-de-conteudos/audios/2017/outubro/entrevista-do-ministro-henrique-meirelles-apos-evento-promovido-pelo-grupo-de-lideres-empresariais-lide-30-10-2017>. Acesso 15 de setembro de 2018.

20 Em incontáveis matérias publicadas pela imprensa, o Grupo Lide, quando requisitado, afirma reiteradamente por meio de sua assessoria de imprensa que não divulga informações financeiras da empresa, a lista completa de associados ou seus contratos. Doria fala com frequência que o grupo possui ao redor de 1700 associados que correspondem a 52% do PIB brasileiro, mas as poucas informações disponibilizadas pelo Lide dificultam as apurações. No já citado perfil feito pela revista Piauí – A guerra do cashmere – quando questionado sobre o faturamento de sua empresa, Doria responde: “Nem a pau, não tem a menor hipótese. Isso eu não vou falar. Não sou obrigado a dizer. Você não vai encontrar uma linha sobre isso”.

21 PSDB Notícias. Em Foz do Iguaçu, Doria pede apoio às reformas. 21/04/2017. Disponível em: <http://www.psdb.org.br/acompanhe/noticias/em-foz-do-iguacu-doria-pede-apoio-as-reformas/>. Acesso 20 de setembro de 2018.

22 BILENKY, Thais. Doria usa rede do Lide para rodar o país. Folha de São Paulo, 19/08/2017. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/08/1911181-doria-usa-rede-do-lide-para-rodar-o-pais.shtml>. Acesso 15 de setembro de 2018.

23 BILENKY, Thais. Doria dá espaço na Prefeitura de SP a empresas que se associam ao Lide. Folha de São Paulo, 21/09/2017. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/09/1920327->

mostrou que após as eleições o Grupo Lide registrou filiações de empresas que, simultaneamente, fizeram parcerias com a Prefeitura, como é o caso da Caixa Econômica Federal; houve também o caso da Estre Ambiental, que firmou parceria com o município em março e em julho se somou ao grupo. “Em determinados casos, filiações ao Lide foram precedidas e seguidas de audiências de seus dirigentes com o prefeito. É o que ocorreu com a Votorantim e a Brookfield, que aderiram à empresa em julho”, afirma a reportagem. A assessoria de comunicação de Doria nega reiteradamente possíveis conflitos de interesse.

Agenda oficial e agenda política

Nosso levantamento feito com base na agenda do prefeito²⁴ durante todo seu

[doria-da-espaco-na-prefeitura-de-sp-a-empresas-que-se-associam-ao-lide.shtml](#). Acesso 15 de setembro de 2018.

²⁴ Os números apresentados aqui são aproximações. Para o levantamento, utilizamos a agenda oficial publicada diariamente na página eletrônica da Prefeitura de São Paulo. O número registrado certamente apresenta uma margem de erro. Não raro, há descrições como “reuniões com empresários franceses”, “reunião com empresários gaúchos”, “reunião com empresas asfaltadoras”, “reunião com operadoras de celular”, sem que estejam especificadas quais e a quantidade de empresas ou o nome dos empresários. Nesses casos, contabilizamos como 1 (uma) empresa. Consideramos apenas encontros descritos como reuniões, palestras, almoços ou jantares. Reuniões com entidades representativas do empresariado, como associações, sindicatos patronais, confederações e federações também foram contabilizadas. Os mesmos critérios foram utilizados para verificar a agenda do ex-prefeito Fernando Haddad (PT).

primeiro ano de mandato aponta de fato para um número significativo de empresas privadas, bancos públicos ou privados, entidades financeiras ou empresários/as com os quais Doria se reuniu, o que reforça o lugar privilegiado de interlocução dado ao setor em sua gestão.

De acordo com o levantamento, se levarmos em consideração a existência de pelo menos 22 dias úteis ao mês, o prefeito tucano recebeu, em média, 3 empresas a cada 2 dias. Para efeitos de comparação, pesquisamos a agenda do ex-prefeito Fernando Haddad, do PT, em seu primeiro ano de gestão. No total, o petista encontrou-se oficialmente com 98 empresas ou empresários/as do setor privado em 2013²⁵, ou seja, 1 empresa a cada 3 dias.

Número de empresas ou empresários/as que se reuniram com João Doria

Janeiro	18
Fevereiro	39
Março	58
Abril	33
Maiο	44
Junho	34
Julho	43
Agosto	53
Setembro	41
Outubro	33
Novembro	44
Dezembro	17

A comparação nos permite afirmar que, ainda levando em consideração a margem de erro, Doria recebeu quatro vezes mais empresas que seu antecessor, nos seus res-

²⁵ Assim como no caso de João Doria, o cálculo pode apresentar imprecisões devido à falta de informações detalhadas da agenda. Em janeiro, a agenda de Haddad passou a ser publicada apenas a partir do dia 24.

	Número de empresas ou empresários/as que se reuniram com João Doria	Número de empresas ou empresários/as que se reuniram com Fernando Haddad
Janeiro	18	2
Fevereiro	39	11
Março	58	19
Abril	33	5
Maio	44	11
Junho	34	4
Julho	43	3
Agosto	53	4
Setembro	41	12
Outubro	33	13
Novembro	44	6
Dezembro	17	8

pectivos primeiros anos de governo. Destacam-se entre as empresas que mais obtiveram reuniões com o prefeito: Cartões Elo (sete), Fischer Group (dez), AES Brasil ou AES/Eletropaulo (dez), UnitedHealth (sete), Cyrela (quatro), BM&FBovespa (seis), Souza Cruz (cinco) e Votorantim (quatro). O banco público Caixa Econômica Federal, associado à Lide, teve oito reuniões.

Segundo informações da imprensa, a Votorantim associou-se ao Lide em julho de 2017. A Caixa Econômica Federal também teria se filiado este ano, mas segundo a assessoria de imprensa da Prefeitura, em resposta à reportagem²⁶, o banco se associou em 2004, mas o Lide informou a filiação somente em março de 2017.

²⁶ PAMPLONA, Nicola. Doria defende parcerias de SP com associados do Lide. Folha de São Paulo, 22/09/2017. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/09/1920701-doria-defende-parcerias-de-sp-com-associados-do-lide.shtml> - Acesso em 15 de outubro de 2018.

A presença do Lide

A empresa americana UnitedHealth que, segundo sua página na internet, dedica-se “a atividades variadas no setor de saúde e bem-estar” é presidida, no Brasil, por Cláudio Lottenberg que também é presidente do Lide Saúde. Ele não é o único integrante do comitê de gestão do Lide²⁷ a ter sido recebido pelo mandatário. Sônia Hess, do Lide Mulher, foi recebida duas vezes. Hess ainda compõem o Conselho Deliberativo da SP Negócios²⁸. Tal empresa tem à frente Juan Quirós, presidente da Lide Campinas e vice-presidente da Fiesp²⁹.

Outro caso similar é o de Luiz Fernando Furlan, atual CEO do Grupo Lide e presidente do Lide Internacional e também membro do Conselho Deliberativo da SP Negócios. Empresário bem-sucedido, Furlan ocupou de 2003 a 2007 o cargo de ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, no governo de Luiz Inácio Lula da Silva. No primeiro escalão de seu governo, outro exemplo é Paulo Spencer Uebel, atual secretário de Gestão. Ele foi o CEO do Grupo Lide entre 2013 e 2015. A seguir, abordaremos a composição do primeiro e segundo escalão de governo de Doria.

²⁷ Ver: <https://www.lideglobal.com/comite-de-gestao/>

²⁸ Na página da Prefeitura, não há informações sobre a SP Negócios. Segundo informação obtida por esta pesquisa via Lei de Acesso à Informação, a composição do conselho, em janeiro de 2018, é: Luiz Fernando Furlan; Horácio Lafer Piva; Alencar Burti; Caio Megale; Rubens Barbosa e Sonia Hess. A solicitação foi respondida por Arlinton Nakazawa, chefe de gabinete da Secretaria Municipal da Fazenda.

²⁹ SOARES, Will. Doria anuncia Juan Quirós para cuidar de parcerias com a iniciativa privada. Site G1, 17/11/2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/11/doria-anuncia-juan-quiros-para-cuidar-de-parcerias-com-iniciativa-privada.html>. Acesso 15 de setembro de 2018.

A SP Negócios – que possui uma página na internet oficial quase sem atualização³⁰ – foi criada por meio da Lei 16.665, de 23 de maio de 2017, e tem por objeto:

- I** identificar e articular oportunidades de investimentos nos setores econômicos definidos como estratégicos pelo Poder Executivo;
- II** articular-se com entes públicos e privados, nacionais ou estrangeiros, para a promoção de oportunidades de negócios no Município de São Paulo e de exportações de produtos e serviços das empresas do Município;
- III** potencializar a imagem da Cidade de São Paulo, no Brasil e no Exterior, como polo de realização de negócios;
- IV** articular parcerias institucionais, públicas e privadas, para estimular investimentos no Município de São Paulo, inclusive atuação em rede;
- V** atrair novos investimentos, nacionais ou estrangeiros, bem como promover e estimular a expansão de empresas instaladas no Município de São Paulo;
- VI** auxiliar na proposição e implementação de medidas pela Administração Pública com a finalidade de otimizar o ambiente de negócios no Município;
- VII** estimular a criação de formas de economia solidária, em especial cooperativas, para proporcionar oportunidades de trabalho e renda para a população em situação de rua;
- VIII** atuar em outras atividades relacionadas com as finalidades previstas nos incisos deste artigo;
- IX** outras atividades e projetos aprovados pelo Conselho Deliberativo, desde que estritamente relacionados aos incisos I a VII.³¹

Assim, além do diretor da empresa in-

dicado por Doria ocupar simultaneamente cargos no Lide, ao menos dois dos seis membros do Conselho Deliberativo também possuem cargos importantes no grupo. Horácio Lafer Piva, outro integrante, é sócio da empresa Klabin, cujo outro sócio, Roberto Klabin, é presidente da Lide Sustentabilidade.

30 Última consulta à página foi feita no dia 27 de janeiro de 2018. Ver: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/fazenda/sp_negocios/

31 CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Lei nº 16.665, de 23 de maio de 2017. Disponível em: <http://documentacao.camara.sp.gov.br/iah/fulltext/leis/L16665.pdf>

SECRETARIAS		SECRETÁRIO	ADJUNTO
SGM	Governo Municipal	Julio Semeghini e Bruno Covas	Orlando Lindório de Faria
SECOM	Especial de Comunicação	Fábio Souza dos Santos	não há
SMRG	Especial de Relações Governamentais	Milton Flávio Lautens Chlager	não há
SMPED	Pessoa com Deficiência	Cid Torquato	Marinalva Cruz
SMS	Saúde	Wilson Pollara	Maria da Gloria Wieliczka
SMADS	Assistência e Desenvolvimento Social	Filipe Tomazelli Sabará	Gitane Saraiva Leão
SMSP	Prefeituras Regionais e Investimento Social	Claudio Carvalho de Lima	Milton Roberto Persoli
SMC	Cultura	André Sturm	Marília Alves Barbour
SMUL	Urbanismo e Licenciamento	Heloisa Salles Proença	Marcos Campagnone
SMDHC	Direitos Humanos e Cidadania	Eloísa Arruda	Yara Cunha Costa
SME	Educação	Alexandre Schneider	Daniel Funcia De Bonis
SEME	Esportes e Lazer	Jorge Damião de Almeida	Ana Lídia Schroeder
SF	Fazenda	Caio Megale	Giulia Puttomatti
SMG	Gestão	Paulo Antônio Spencer Uebel	Fábio Teizo
SEHAB	Habituação	Fernando Chucre	Eliana Gomes
SMSO	Serviços e Obras	Marcos Rodrigues Penido	Luiz Ricardo Santoro
SMRG	Desestatização e Parcerias	Wilson Martins Poit	Ricardo Bargieri
SMRIF	Relações Internacionais	Julio Serson	Affonso Massot
SMSU	Segurança Urbana	José Roberto de Oliveira	Heni Ozi Cukier
SMIT	Inovação e Tecnologia	Daniel Annenberg	Marianna Sampaio
SDTE	Trabalho e Empreendedorismo	Aline Cardoso	Juliana Natrielli
SVMA	Verde e do Meio Ambiente	Eduardo de Castro	Luiz Ricardo de Carvalho
SNJ	Justiça	Anderson Pomini	Vladimir de Souza Alves
SMT	Mobilidade e Transportes	Sérgio Avelleda	Irineu Gnecco Filho

AUTARQUIAS		
AHM	Autarquia Hospitalar Municipal	Wilson Pollara
AMLURB	Autoridade Municipal de Limpeza Urbana	Edson Tomaz de Lima Filho
HSPM	Hospital do Servidor Público Municipal	Antonio Célio Camargo Moreno
IPREM	Instituto de Previdência Municipal	Fernando Rodrigues da Silva
SFMSP	Serviço Funerário do Município de São Paulo	Márcia Mendes

EMPRESAS		
CET	Companhia de Engenharia e Tráfego	João Octaviano Machado Neto
Cohab	Companhia Metropolitana de Habitação de SP	Edson Aparecido dos Santos
Prodam	Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação	Rogério Igreja Brecha Junior
SP Negócios	São Paulo Negócios	Juan Quirós
SP Parcerias	São Paulo Parcerias	Ana Beatriz Figueiredo Monteiro
SP Obras	São Paulo Obras	Vitor Levy Castex Aly
SP Trans	São Paulo Transporte	José Carlos Nunes Martinelli
SP Turis	São Paulo Turismo	David Barioni
SPUrbanismo	São Paulo Urbanismo	José Armênio Cruz
SPDA	Companhia SP de Desenvolvimento e Mobilização de Ativos	Marcelo Leitão Silveira
SPSEC	Companhia Paulista de Securitização	Marcelo Leitão Silveira
SPCine	Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo	Mauricio Andrade Ramos

FUNDAÇÕES		
Fundatec	Fundação Paulista de Educação e Tecnologia	Sergio Luiz de Moraes Pinto
FTMSP	Fundação Theatro Municipal de São Paulo	André Sturm

Portas giratórias – equipe de governo

As escolhas de João Doria para sua equipe de governo mostram uma presença marcante de profissionais com fortes vínculos com o mercado. Em sua gestão a Prefeitura da cidade de São Paulo possuiu 24

secretarias, 12 empresas, 5 autarquias e 2 fundações. Nesta pesquisa, analisamos o currículo dos secretários, secretários adjuntos e presidentes/diretores das autarquias, empresas e fundações.

Destacamos com o fundo verde o nome dos e das autoridades que vêm do setor privado – ou apresentam significativa passagem em empresas e ou no mercado – e em

vermelho aqueles e aquelas que trilharam suas carreiras na administração pública ou na academia³², muitos deles oriundos do segundo escalão do governo do estado de São Paulo, ou seja, ligados a Geraldo Alckmin, o “padrinho” de Doria dentro do PSDB, embora viessem a romper ao longo de 2017.

Das 24 pastas, apenas considerando as ocupações profissionais prévias dos secretários, com base em informações disponibilizadas por eles mesmos na página eletrônica da secretaria³³, ou pela imprensa, 11 deles vêm diretamente ou tiveram passagens significativas pelo setor privado. É o caso das secretarias da Fazenda; Gestão; Desestatização e Parcerias; Governo; Comunicação; Relações Internacionais; Trabalho e Empreendedorismo, Subprefeituras e Investimento Social, Assistência e Desenvolvimento Social, Urbanismo e Licenciamento e Saúde.

No segundo escalão da gestão temos uma grande maioria de subsecretários com perfis profissionais mais técnicos e com experiência na administração pública, com exceção de quatro delas: Fazenda; Desestatização e Parcerias; Saúde; Assistência e Desenvolvimento Social.

Na administração indireta, chama a atenção a ocupação dos cargos de direção das empresas. Oito delas, de um total de 12, são chefiadas por profissionais ligados anteriormente ao setor privado: a SP Negócios, SP Obras, SP Turis, SPDA, SPSec, SPTrans, SP Parcerias e Prodam. Descrevemos, a seguir, a trajetória profissional das autoridades que chefiam esses órgãos públicos e que consideramos como exemplo da presença de portas giratórias na gestão Doria.

Secretários minibiografias

1 Aline Cardoso

Trabalho e Empreendedorismo

Vereadora de São Paulo pelo PSDB, Aline é graduada e pós-graduada na área de Relações Internacionais. Define-se como “empresária e mobilizadora social”. Assumiu a pasta em julho, após saída de Eliseu Gabriel. Trabalhou para o governo do Estado de São Paulo, foi assessora parlamentar na Câmara Municipal de São Paulo e da Assembleia Legislativa de São Paulo. Em 2008 fundou sua consultoria privada de desenvolvimento de negócios e projetos internacionais e há 15 anos estimula “investimentos e exportações e promovendo a cooperação técnica entre brasileiros e estrangeiros”³⁴.

2 Julio Semeghini

Governo

Bacharel em Engenharia Eletroeletrônica pelo Centro Universitário Faculdade de Engenharia Industrial (FEI), afirma possuir “grande experiência na iniciativa privada”, tendo gerenciado, dirigido e implantado diversas empresas do setor de telecomunicações e informática no Brasil. À Receita Federal, em 2017, declarou possuir 2100 cotas do capital da Probit Indústria de Produtos Eletrônicos.

³² Foram levados em consideração para esta pesquisa as autoridades que ocupavam os cargos até dezembro de 2017. Eventuais trocas de secretários ou diretores, realizadas após essa data, não foram consideradas.

³³ Em alguns casos, as informações foram obtidas via Lei de Acesso à Informação. Sobretudo no caso dos secretários adjuntos, a página na internet das secretarias não disponibiliza seus currículos e por vezes sequer seus nomes.

³⁴ Ver: <http://www.camara.sp.gov.br/vereador/aline-cardoso/>

Foi representante da Sociedade para Promoção da Excelência do Software Brasileiro (Softex) em 2001-2002. Foi/é ainda membro dos seguintes conselhos: Conei, 1996-1998; Presidente, Conselho Deliberativo, ITS, 1997-1999; Conselheiro, Sucsu, 1998-; Membro, Câmara Portuguesa, 2010; Membro, Conselho de Decanos do Prêmio Inovação Futurecom, 2010. Paralelamente, desenvolveu uma carreira política. Filiado ao PSDB desde 1990; foi deputado federal em quatro mandatos: 1999 a 2003; 2003 a 2006; 2007 a 2010; 2011 a 2014³⁵.

3 Caio Megale Fazenda

Formado pela USP e com mestrado na PUC-Rio, atuou na área acadêmica, como professor de economia na PUC-Rio e Ibmecc São Paulo. Entre 2011 e 2016 foi economista do Itaú Unibanco; passou também por empresas como Lloyds Asset Management, Maxima Asset Management e Gávea Investimentos. Entre 2005 e 2010, foi sócio e economista chefe da Mauá Investimentos. Foi anunciado pela imprensa como “o

secretário do mercado financeiro”³⁶. Foi colunista no jornal Valor Econômico de 2011 e 2016. É a primeira vez que ocupa um cargo na gestão pública³⁷.

4 Cláudio Carvalho Subprefeituras e Inovação Social

Até julho de 2017, Cláudio trabalhou na construtora Cyrela Brazil Realty, onde ocupou o cargo de vice-presidente executivo-corporativo. Deixou a empresa para assumir a pasta de Inovação Social, a convite de João Doria. O principal objetivo de Carvalho seria fomentar as doações do setor privado à Prefeitura. Dois dias após deixar a construtora, Carvalho e Doria inauguraram os banheiros reformados pela Cyrela no Ibirapuera, o que foi alvo de críticas pela imprensa. Em outubro, o ex-empresário passou a acumular a administração das subprefeituras, após a saída de Bruno Covas. Antes da Cyrela, ocupou cargos de liderança na Redevo do Brasil, Unibanco, Multicanal e JTS Engenharia. Atuou ainda como vice-presidente de Governança, Estratégia e Compliance da Associação Brasileira das Incorporadoras³⁸.

³⁵ Ver: <http://juliosemeghini.com.br/sobre/>

³⁶ BEZERRA, Paula. O banqueiro de Doria. Isto é Dinheiro, 03/03/2017. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/o-banqueiro-de-doria/>; ISTO É DINHEIRO. Vice-presidente da CDN será o secretário de Comunicação de Doria. 08/11/2016. Disponível em: <https://istoe.com.br/vice-presidente-da-cdn-deve-ser-o-secretario-de-comunicacao-de-doria/>; PORTAL DOS JORNALISTAS. Fabio Santos será secretário de Comunicação da Prefeitura. 18/11/2016. Disponível em: <http://www.portaldosjornalistas.com.br/fabio-santos-sera-secretario-comunicacao-da-prefeitura/> - Acesso em 15 de setembro de 2018.

³⁷ BEZERRA, Paula. O banqueiro de Doria. Isto é Dinheiro, 03/03/2017. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/o-banqueiro-de-doria/> - Acesso em 20 de julho de 2018.

³⁸ PORTAL CIDADE DE SÃO PAULO. Cláudio Carvalho assume nova pasta especial de Investimento Social. Secretaria Especial de Comunicação, 01/06/2017. Disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br/noticia/claudio-carvalho-assume-nova-pasta-especial-de-investimento-social>; RESK, Felipe. Executivo, novo secretário de Doria entrega própria obra doada. O Estado de S.Paulo, 02/06/2017. Disponível em: <http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,ex-executivo-novo-secretario-de-doria-entrega-propria-obra-doad,70001824014>. Acesso em 15 de setembro de 2018.

5 Fábio Souza dos Santos

É formado em Jornalismo pela ECA-USP, tem MBA em Gestão Empresarial pela FGV e especialização em Ciência Política pela FFLCH-USP. Antes de entrar para o governo, era vice-presidente do grupo Companhia de Notícias (CDN), a segunda maior agência de comunicação corporativa do país³⁹, cargo que ocupava desde 2013. Uma das contas que a CDN possui é a do Grupo Lide. Fábio sempre esteve no setor privado. Lançou e dirigiu por seis anos o Destak e foi editor da revista e do site Primeira Leitura, além de editor-executivo da revista República. Foi também repórter de política de O Globo e secretário de redação da Folha de S. Paulo.

6 Filipe Tomazelli Sabará

É formado em Relações Internacionais na Faap, é o mais jovem secretário de Doria, com 33 anos. Era adjunto de Soninha Francine e assumiu após sua saída em abril de 2017. Comanda há seis anos a ONG Associação de Resgate à Cidadania por Amor à Humanidade (Arcah), voltada ao acolhimento de moradores de rua. Filipe é herdeiro do Grupo Sabará, gigante da indústria química voltada à fabricação de cosméticos. Após atuar nos negócios da família, desde 2015, ele passou a comandar, como diretor comercial, a

empresa Reload Positive Beauty, que vende produtos de beleza a partir de ingredientes orgânicos. O cargo foi colocado de lado para se dedicar à gestão Doria⁴⁰.

7 Heloísa Salles Proença

Arquiteta formada pela FAU-USP, Heloísa possui experiência significativa no setor público. Foi da secretária de Planejamento na gestão de Celso Pitta (1999-2000) e, na prefeitura de José Serra, foi presidente da Empresa Municipal de Urbanização. Antes de assumir a pasta era consultora dos setores público e privado. Segundo matéria da Folha de S. Paulo, “foi indicada para Doria por entidades de classe ligadas ao mercado imobiliário, como o Secovi (de compra e venda de imóveis), o Sindicato da Construção Civil e a Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias”⁴¹.

8 Julio Serson

É formado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), especializado em Hotelaria pela Universidade de Cornell nos Estados Unidos e cursou OPM 46 - Owners and Presidents Management, na Harvard Business School, no período de 2013 a 2016. Lecionou nos cursos de graduação e pós-

³⁹ Reportagem de 2015 da revista Piauí mostrou quais são e como operam as principais agências de comunicação corporativa do país. Segundo a apuração, as duas maiores de país, FSB e CDN, tiveram maior êxito graças às contas de governos e estatais. Ver: <http://piaui.folha.uol.com.br/materia/objeito-oculto/>

⁴⁰ ZYLBERKAN, Mariana & GRAGNANI, Juliana. ‘Mini-Doria’, novo secretário de SP tem experiência e gosta de ‘atropelar’. Folha de São Paulo, 19/04/2017. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/04/1876767-mini-doria-novo-secretario-de-sp-tem-experiencia-e-gosta-de-atropelar.shtml> - Acesso em 30/0

⁴¹ RODRIGUES, Artur; RUSSO, Rodrigo; ZOCCHIO, Guilherme. Futura secretária de Doria quer ajustes pró-mercado em regras imobiliárias. Folha de São Paulo, 10/11/2016. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/11/1831151-futura-secretaria-de-doria-quer-ajustes-pro-mercado-no-plano-diretor-de-sp.shtml> - Acesso em 23 de setembro de 2018.

-graduação nas Universidades Mackenzie e FGV. Fundador dos Hotéis Vila Rica, atua no setor turístico, agropecuário e imobiliário. Foi secretário de Esportes e Turismo do Governo do Estado de São Paulo e presidente da Associação Brasileira da Indústria e Hotéis (ABIH), onde atualmente é vice-presidente. Diretor do Centro do Comércio do Estado de São Paulo e membro do Conselho Nacional do Turismo, como representante da hotelaria⁴².

9 Paulo Spencer Uebel

Gestão

O secretário possui uma sólida formação acadêmica e atuação profissional no setor privado, incluindo o Grupo Lide. É bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela PUC-RS, especialista em direito tributário, financeiro e econômico pela UFRGS. Tem pós-graduação pela Georgetown University e é mestre pela Columbia University, na qual trabalhou como pesquisador no Instituto de Estudos Latino-americanos e no Centro Lemann de Estudos Brasileiros. Fellow da Fundação de Jorge Paulo Lemann, do Instituto Lin e do programa Person of the Year da Brazilian-American Chamber of Commerce, de Nova York. Foi diretor-geral da WeWork Brasil, fundador da Galt Educação e CEO Global do Lide (2013 a 2015). Antes, foi diretor executivo do Instituto Millenium (2008 a 2011), Diretor Geral do Lide Sul – Capítulo Sul do Grupo de Líderes Empresariais (2009 a 2010) e sócio do escritório Humberto Ávila Advogados

Associados (2002 a 2006). Também foi presidente do Instituto de Estudos Empresariais – IEE (2005 a 2006), conselheiro da Fiergs (2006 a 2007) e diretor da Federasul (2006 a 2007). Co-fundador do Instituto Líderes do Amanhã; do Instituto de Formação de Líderes (IFL); e da Rede de Transformação Pública. É membro do Conselho de Administração da JP Empreendimentos Imobiliários e da Evora S/A, do Comitê Acelera Fiesp (CAF), da Academia Brasileira de Defesa e do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa⁴³.

10 Wilson Poit

É formado em Engenharia Elétrica e Eletrônica na Faculdade de Engenharia Industrial (FEI). Foi secretário de Turismo da cidade de São Paulo na gestão de Fernando Haddad, entre 2014 e 2015. Dirigiu a SP Turis (2014/15) e a SP Negócios (2013/15). Foi fundador da Poit Energia, em 1999, a qual vendeu em 2012 por 400 milhões de reais ao grupo Aggrecko. A empresa atuava em 14 localidades no Brasil, Argentina, Chile e Peru⁴⁴.

11 Wilson Pollara

É graduado pela Faculdade de Medicina USP, onde obteve seu mestrado, doutorado e livre docência. Segundo a página da Prefeitura, “desde 1988 exerce cargos administrativos ligados à administração hospitalar, convênios e área da saúde em geral”. Na rede privada, foi membro do Conselho Gestor dos Hospitais Camília-

⁴² Ver: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/relacoes_internacionais/organizacao/index.php?p=228436

⁴³ Ver: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/gestao/acesso_a_informacao/index.php?p=178024

⁴⁴ Ver: <http://www.aggrecko.com.br/noticias-e-eventos/divulgacao-na-midia/Poit/>>; <<https://endeavor.org.br/empreendedores-endeavor/wilson-poit/>

nos de São Paulo de 1998 a 2004. Exerceu a função de Coordenador Geral de Cirurgia no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo de 2008 a 2011. Foi diretor executivo do Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP de 2011 a 2013. Atuou como secretário-adjunto de Estado da Saúde de São Paulo de 2013 a 2016, no governo de Geraldo Alckmin⁴⁵.

Administração indireta

1 Ana Beatriz Figueiredo Monteiro SP Parcerias

Engenheira, graduada pela PUC-RJ, mestre em Engenharia do Transporte, Especializações em Economia e em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade da Califórnia. Na página eletrônica da SP Parcerias consta que possui “mais de 25 anos de experiência em gerenciamento de projetos, desenvolvimento de negócios e mercados, planejamento estratégico, estudos de viabilidade econômico-financeira e técnico-operacional para um amplo conjunto de projetos de logística e transportes, re-equilíbrio econômico-financeiro de contratos de concessão, processos de concessão (“bids”) de infraestrutura. Com sólida experiência em projetos de grande porte como Planos Diretores e Estratégicos de Infraestrutura de Transportes e Logística para Estados e para o Brasil, atuou em São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Tocantins, financiados por Governos Estaduais

e Instituições Multilaterais como Banco Mundial, BID, IFC e BNDES”⁴⁶.

2 David Barioni SP Turis

É formado em administração de empresas e pós-graduado em Administração de Finanças. Iniciou sua carreira em 1979 na Viação Aérea São Paulo S.A. (Vasp), como comandante e, mais tarde, gerente-geral de instrução, chefe de equipamentos e “checador” de aeronaves. Entre 2001 e 2007 foi vice-presidente técnico da Gol Linhas Aéreas e entre 2007 e 2009 foi presidente executivo da TAM Linhas Aéreas. Entre 2010 e 2011, foi presidente executivo da Facility Group e em 2015 foi nomeado presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportação e Investimentos (Apex), onde permaneceu até junho de 2016. Em julho do mesmo ano, assumiu a presidência da Ageo Terminais e Armazéns Portuários, na qual permaneceu até o fim do ano. Participou ainda de diversos conselhos consultivos e de administração de empresas, entre elas, Riopar, Instituto Ayrton Senna, rede Pague Menos, Integral Médica e grupo Julio Simões⁴⁷.

3 José Carlos Nunes Martinelli SPTrans

Martinelli é graduado em Engenharia Aeronáutica pelo ITA, e doutor em Engenharia de Transportes pela USP. Tem mais de 45 anos de atividade profissional em empresas privadas e públicas nos campos de Transportes e Logística. Exerceu o cargo de diretor adjunto de Gestão

⁴⁵ Ver: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/organizacao/gabinete_do_secretario/index.php?p=227889

⁴⁶ Ver: <http://www.spparcerias.com.br/equipe>

⁴⁷ Disponível em : <http://www.spturis.com.br/transparencia/?a=presidente>

de Receita e Remuneração da SPTrans no período de 2005 a 2009, quando ocorreu a integração física, operacional e tarifária através do Bilhete Único (BU), com o Metrô e a CPTM. Foi o primeiro coordenador do Comitê Gestor da Integração. Entre 2012 e 2015 gerenciou em empresa privada a integração do Bilhete Ônibus Metropolitano (Bom) ao sistema metroferroviário da Região Metropolitana de São Paulo⁴⁸.

4 José Armênio Cruz SP Urbanismo

Graduado em Arquitetura e Urbanismo (1978 a 1982), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, sócio fundador do Escritório Piratininga Arquitetos Associados (1984 -2016) , professor na disciplina de Projetos na Escola da Cidade (licenciado), membro da Comissão Nacional de Incentivos Culturais – CNIC do Ministério da Cultura (2014 -2016), presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento de São Paulo (IABsp) e vice-presidente extraordinário do Instituto de Arquitetos do Brasil – Direção Nacional (2012 -2016)⁴⁹.

5 Juan Quirós SP Negócios

Antes de entrar para a SP Negócios, Juan estava à frente da Investe SP, órgão com função similar, mas correspondente ao governo estadual. Participou da campanha de Doria, como chefe do comitê financeiro. Ocupa também o cargo de vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) desde 2007. Em 2013, foi nomeado presidente do Lide Campinas, que abrange toda a Região Metropolitana de Campinas, composta atualmente por 20 municípios. É também membro do Conselho de Gestão do Lide Brasil. Segundo reportagem da Folha de S. Paulo, “Juan Quirós teve todos os bens bloqueados pela Justiça paulista em 2014 e responde a ações por sua atuação na esfera privada. Ao todo, seis propriedades da família foram bloqueadas em processo no qual Quirós é acusado de usar uma rede de offshores para ocultar ser dono de uma firma que faliu”⁵⁰.

6 Marcelo Leitão Silveira SPDA e SPSec

Acumula a direção tanto da SPDA como da SPSec. É formado em administração de empresas pela UFRJ, e com MBA executivo em finanças pelo Ibmecc. Trabalhou na área de mercado de capitais no Banif Banco de Investimento (Brasil) S.A., Banco ABC Brasil S.A. e no Banco Caixa Geral – Brasil S.A. como head da

⁴⁸ Ver: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/transportes/institucional/sptrans/acesso_a_informacao/index.php?p=179597

⁴⁹ Ver: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/urbanismo/sp_urbanismo/empresa/index.php?p=19440

⁵⁰ LIMA, Daniela. Homem-forte de Doria tem bens bloqueados e dívida de R\$ 60 milhões. Folha de São Paulo, 08/10/2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/11/doria-anuncia-juan-quiros-para-cuidar-de-parcerias-com-iniciativa-privada.html>; <<https://www.linkedin.com/in/juan-quir%C3%B3s-59a31591/>>; LIMA, Daniela. Homem-forte de Doria tem bens bloqueados e dívida de R\$ 60 milhões. Folha de São Paulo, 08/10/2016 - Acesso em 20 de setembro de 2018.

área de mercado de capitais⁵¹.

7 Rogerio Igreja Brecha Junior Prodram

Rogerio Brecha, diretor-presidente da Prodram, é engenheiro eletrônico pela Faculdade de Engenharia Industrial (FEI), possui MBA Executivo, pela Kellogg School of Management, e é pós-graduado (Programa de Sócios) pela Fundação Getúlio Vargas. Com 20 anos de experiência nas áreas de tecnologia e consultoria de gestão, ocupou posições como sócio da Innovative/Next Consulting; vice-presidente sênior da Capgemini Brasil; Chief Operating Officer da CPM Braxis / Capgemini Brasil; vice-presidente de Operações e Vendas /Fundador da Braxis; vice-presidente e gerente geral - Unidade de Telecomunicações da América Latina da Unisys; CEO da Deloitte Consulting; CEO da Ernst & Young Consulting⁵².

8 Vitor Levy Castex Aly SP Obras

É engenheiro civil formado pela Escola de Engenharia Mauá (1985), com pós-graduação pela USP, na qual é professor assistente desde 1987. De 2010 a 2014, foi diretor da Companhia Brasileira de Projetos e Empreendimentos (Cobrape). Paralelamente, de 2012 a 2016, foi diretor da Vizca Engenharia e Consultoria.

Em 1995, foi assessor especial da presidência da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo (CDHU) e de 1995 a 2001, assessor especial do governador Mário Covas.

Aly também foi vice-presidente e diretor de obras da Empresa Municipal de Urbanização de São Paulo (Emurb), em 2005⁵³.

Como já mencionado no início desta pesquisa, a existência de profissionais que transitam entre a gestão pública e o setor privado – caracterizando o que chamamos de porta giratória – às vezes de forma simultânea, gerando uma confusão de papéis e conflito de interesses, é uma das formas pela qual os atores econômicos “capturam” a esfera pública – instituições, governos, empresas públicas e estatais etc – de modo que seus interesses se transformem em leis, normas, políticas públicas, programas governamentais, licitações, e decisões judiciais que favoreçam interesses das empresas.

Na gestão Doria, ainda em seu primeiro ano, já é possível notar, em algumas de suas medidas e propostas favorecimentos nesse sentido. Além da presença e influência de profissionais do setor privado no governo, duas políticas atuais parecem corroborar essa visão: as doações feitas por empresas privadas à Prefeitura e seu plano de privatizações e parcerias. A seguir, faremos comentários sucintos sobre esses dois aspectos que, apesar de não serem o foco desta pesquisa, aponta de forma inequívoca para o que chamamos de captura corporativa.

⁵¹ Informações obtidas via Lei de Acesso à Informação.

⁵² Ver: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/inovacao/prodram/empresa/organizacao/index.php?p=183035>

⁵³ Ver: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/obras/sp_obras/aceso_a_informacao/index.php?p=178103; <https://www.linkedin.com/in/vitoraly/>

Desestatizações, doações e parcerias: a quem interessam?⁵⁴

Já no primeiro semestre de governo, a Secretaria de Desestatização e Parcerias passou a elaborar o Plano Municipal de Desestatização (PMD). Segundo a Prefeitura, “o Plano consiste em uma lista de serviços e ativos que podem ser alvos de desestatização, ou seja, que possam através de concessão, parceria público privada ou privatização, serem geridos pela iniciativa privada, desonerando a prefeitura”⁵⁵. A gestão criou, ainda, o Fundo Municipal de Desenvolvimento Social (FMDS), no qual serão depositadas “as receitas oriundas das concessões e privatizações que, futuramente, serão

empregadas nas áreas mais sensíveis da administração, como saúde, educação, habitação, mobilidade, segurança e assistência social”. Inicialmente, mapearam serviços e ativos municipais⁵⁶ que podem ser desestatizados, sendo 12 deles prioritários⁵⁷. Com ampla maioria na casa legislativa, o PMD foi aprovado em julho de 2017, não sem receber críticas até mesmo de sua base aliada. O vereador Police Neto (PSD) e Mário Covas Neto (PSDB) manifestaram desacordo em relação à velocidade de aprovação e pouco detalhamento das propostas⁵⁸.

A oposição acrescenta que o PMD não cumpre a principal promessa: economizar recursos de forma significativa. De acordo com o plano de metas⁵⁹, a expectativa é viabilizar 5 bilhões de reais por meio de projetos de desestatização e parcerias até 2021. Levando em consideração que o orçamento anual da cidade, em média, é de 55 bilhões de reais⁶⁰, o programa traria

⁵⁴ Ver o estudo São Paulo Inc. S.A, do Vigência (2018), com apoio da Fundação Rosa Luxemburgo. O relatório, de autoria de Daniel Angelim, Gonzalo Berrón, Maria Brant e Tatiana Ferraz aborda de forma mais detalhada as doações do setor privado e o PMD do governo Doria.

⁵⁵ Ver: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desestatizacao/noticias/?p=233938>

⁵⁶ Veja a lista completa em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/Lista%2055%20projetos.pdf>

⁵⁷ São eles: bilhetagem de transportes, terminais de ônibus, cemitérios, crematórios e serviços funerários, mercados municipais, parques, estádio do Pacaembu, imóveis municipais, complexo Anhembi, Autódromo de Interlagos, moradia social, equipamentos e serviços de educação infantil, iluminação pública. Nota-se que na página da SMDP do portal da Prefeitura Municipal de São Paulo, o texto enumera apenas 10 itens vistos como prioritários, ficando de fora os itens “equipamentos e serviços de educação infantil” e “iluminação pública”, que tinham sido incluídos no Projeto de Lei 367.201.

⁵⁸ SETO, Guilherme. Vereadores dão ‘cheque em branco’ para plano de privatização de Doria. Folha de São Paulo, 03/10/2017. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/10/1923771-vereadores-dao-cheque-em-branco-para-plano-de-privatizacao-de-doria.shtml> - Acesso em 20 de maio de 2018.

⁵⁹ Ver meta 44 em: http://planejasampa.prefeitura.sp.gov.br/assets/Programa-de-Metas_2017-2020_Final.pdf

⁶⁰ BOEHM, Camila. Câmara aprova Orçamento de 2017 de R\$ 54,69 bilhões para a cidade de São Paulo. Agência Brasil, 20/12/2016. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/>

um impacto de aproximadamente 2% do orçamento, por ano, considerando o pleno cumprimento da meta.

As críticas também apontam para questões de fundo, ligadas à natureza distinta das empresas e serviços privados e públicos. Em geral, empresas públicas ou estatais não são concebidas tendo o lucro como principal objetivo, mas sim o dever do Estado de garantir determinado serviço ou atividade econômica. Quando falamos de empresas privadas, o lucro é central e o interesse público fica em segundo plano.

Em março de 2017, o jornal Folha de S. Paulo promoveu um debate sobre o programa de desestatização paulistano. Convidado, o secretário Wilson Poit não compareceu⁶¹. Participaram do evento Eduardo Marques, professor de ciência política da USP, Sandro Cabral, professor de administração do Insper e Vera Monteiro, professora de direito da FGV. Todos os acadêmicos apontaram para a necessidade de maior transparência e criticaram a imprensa com a qual as propostas vêm ocorrendo, o que atribuíram a necessidades midiáticas e eleitorais do atual prefeito, em detrimento do debate com a sociedade e o estabelecimento de algum controle social.

noticia/2016-12/camara-aprova-orcamento-de-2017-de-r-5469-bilhoes-para-cidade-de-sao-paulo> e também G1 SP. Doria envia à Câmara de SP proposta de orçamento de R\$ 56,2 bilhões para 2018. Site G1, 05/10/17. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/doria-envia-a-camara-de-sp-proposta-de-orcamento-em-r-562-bilhoes-para-2018.ghtml> - Acesso em 20 de julho de 2018.

⁶¹ PORTO, Walter. Falta de transparência e imprensa abalam programa de privatização de Doria. Folha de SP, 28/03/2017. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/03/1870429-falta-de-transparencia-e-imprensa-abalam-programa-de-privatizacao-de-doria.shtml> - Acesso em 20 de janeiro de 2018.

⁶² SANZ, Beatriz. Estudantes e movimentos sociais cobram debate sobre privatizações em São Paulo. El País, 12/08/2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/10/politica/1502317105_858216.html - Acesso em 19 de abril de 2018.

⁶³ Ver vídeo com resumo da pesquisa: <https://youtu.be/Wjw7F1fQAVU>, texto sobre o relatório: <http://www.vigencia.org/artigo/apresentacao-2/> e o relatório completo: http://www.vigencia.org/wp-content/uploads/2018/06/São-Paulo-SA_finalissimo.pdf

▪ **Desrespeitam o princípio da impessoalidade:** a legislação vigente exige que seja aberta uma licitação que garanta que qualquer empresa possa oferecer determinado serviço ou bem. A Prefeitura de São Paulo não respeitou a lei em pelo menos três casos: a reforma dos banheiros do parque Ibirapuera (realizada pela Cyrela) e do viveiro Manequinho Lopes (realizado pela JBS). O mesmo ocorreu com a doação de consultoria pela McKinsey para apoiar a Prefeitura na elaboração do Plano de Metas da cidade, que foi anunciada em dezembro de 2016, antes mesmo de Doria tomar posse.

▪ **Pouca transparência:** houve demora da Prefeitura em publicar as informações sobre as doações. Atualmente disponibilizadas, ainda assim são genéricas e contraditórias.

▪ **Subvertem o princípio da representação democrática, dando poder de ingerência política a empresas:** é o caso da consultoria doada pela McKinsey em conjunto com a Comunitas, oferecida no âmbito do programa Juntos pelo Desenvolvimento Sustentável, da Comunitas. As ações junto à gestão municipal incluem, entre outras, apoio no levantamento e consolidação de planos existentes da cidade (como o de metas). Para tanto, a Comunitas e a McKinsey disponibilizam funcionários para trabalhar dentro da Prefeitura e obter os dados necessários para a consultoria. A Comunitas ainda possui um Núcleo de Governança formado por líderes empresariais, que debate diretamente com o poder público – prefeito, secretários etc. O Núcleo de Governança do Programa é formado por: Carlos Jereissati Filho (Iguatemi); Elie Horn (dono da Cyrela); Jorge Gerdau (Gerdau); José Eduardo Queiroz (sócio-diretor do escritório de advocacia Mattos Filho); José Ermírio de Moraes Neto (Votorantim); José Roberto Marinho (Globo); Pedro Paulo Diniz (Pão de Açúcar); Ricardo Villela Marino (Itaú Unibanco); Rubens Omet-

to Silveira Mello (Cosan); Wilson Ferreira Jr. (Eletrobrás).

A pesquisa do Vigência ainda explorou outros aspectos, como o caso de doações que podem onerar a Prefeitura, casos de empresas doadoras que possuem dívidas com o município ou já possuem contratos com a Prefeitura. Por fim, analisam como as doações servem como publicidade gratuita para as empresas.

Alguns exemplos

O favorecimento de grupos e empresas privadas – seja por meio de desestatização, doação e parcerias – em detrimento dos interesses da população podem ser verificados em alguns exemplos concretos ocorridos na gestão Doria. Um deles é a escolha dos equipamentos que serão privatizados. Alguns deles dão lucro à prefeitura, como é o caso dos mercados municipais. Em 2016, por exemplo, o Mercado Central teve superávit de R\$ 5,3 milhões. Outro equipamento na mira do setor privado e que tampouco tem dado prejuízo à Prefeitura é o Anhembi.

Segundo dados publicados pela Prefeitura, o complexo fechou o ano de 2016 positivamente. Além disso, não há nenhuma pesquisa que confirme o argumento da Prefeitura de que os serviços ali prestados são insatisfatórios ou como as privatizações melhorariam a sua qualidade⁶⁴.

O projeto, entretanto, parece facilitar a especulação imobiliária em uma das áreas mais valorizadas da cidade. Por meio do Projeto de Intervenção Urbana (PIU), o potencial construtivo do terreno do complexo Anhembi aumentará em 68%, o que, entretanto, descumpra o Plano Diretor da cidade e a Lei de Zoneamento. Além disso, a proposta reduz significativamente o valor da contrapartida que o futuro dono da área terá de pagar ao município para construir acima do limite mínimo permitido na re-

⁶⁴ Ver: <http://www.vigencia.org/artigo/apresentacao-2/>

gião, a chamada outorga onerosa. O texto aprovado na Câmara Municipal em maio de 2018 diminui em 46% o preço do metro quadrado que será construído a mais pelo empreendedor.⁶⁵

No tocante às doações, há alguns casos divulgados que chamam a atenção. Como já citado, a organização Comunitas, em conjunto com a consultoria McKinsey doou R\$ 3.727.189,50 em serviços de consultoria à Prefeitura. Uma dessas consultorias, avaliada em R\$ 2.836.151 consiste, segundo o termo de doação, em um “diagnóstico dos principais desafios da cidade de São Paulo, tendo como referência as melhores cidades para se viver”. Há dois problemas principais nessa doação. Primeiro, dá acesso privilegiado a informações estratégicas e a funcionários da Prefeitura que são de interesse de empresas que são clientes ou clientes em potencial da McKinsey. Segundo, coloca empresários em posição privilegiada para defender seus próprios interesses em assuntos de importância vital para a cidade. “No caso desta consultoria, eles têm acesso direto ao prefeito e aos seus secretários e papel importante na definição de metas e diretrizes relacionadas ao seu campo de atuação. Empresários ligados a empresas tais como Cyrela e Gerdau, por exemplo, ajudam a Prefeitura a pensar no Plano Diretor da cidade”⁶⁶.

Outro problema detectado é que as doações, ao contrário do que o senso comum

aponta, podem representar custos para o erário público. A doação de remédios por empresas farmacêuticas foi bastante propagandeada pela gestão Doria, como uma grande conquista. Empresas doariam até R\$ 35 milhões⁶⁷ de reais em medicamentos para ajudar a resolver o problema da escassez deles na rede pública. Em troca, as farmacêuticas receberam isenção de 3 meses de ICMS, equivalente a R\$ 66 milhões. Além disso, os remédios estavam próximos ao vencimento, ou seja, não seriam comercializados. A isso se soma o fato de que, com a doação, as empresas economizaram no descarte dos medicamentos, um processo caro. Segundo reportagem da rádio CBN de junho de 2017, as medicações doadas se acumularam em várias UBS (Unidade Básica de Saúde) da capital paulista.

Vejam os casos da maior doação em termos de valor. A Cisco concedeu equipamentos utilizados nos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016, no valor de R\$ 300 milhões. As informações disponíveis, no entanto, não discriminam os itens recebidos e o valor unitário. Ao ser questionada, a Secretaria Municipal de Desestatização e Parcerias respondeu que, “por tratar-se de equipamento usado, não há tabela de referência no mercado local”, mas, mesmo assim, o valor de 300 milhões foi calculado com base no que seria o custo de comprar equipamentos novos⁶⁸.

Em relação às parcerias e doações, houve

65 RIBEIRO, Bruno & LEITE, Fabio. Câmara de SP aprova projeto que libera privatização do Anhembi. *Jornal Estado de São Paulo*, 02/05/2018. Disponível em: <https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,camara-de-sp-aprova-projeto-que-libera-privatizacao-do-anhembi,70002292505> - Acesso em 06 de março de 2018.

66 Ver: www.vigencia.org/artigo/apresentacao-2

67 Esse foi o valor divulgado pela Prefeitura na ocasião do anúncio da doação. Ver: <https://cbn.globoradio.globo.com/sao-paulo/2017/06/07/EMPRESAS-DOAM-REMEDIOS-PERTO-DE-VENCER-SE-LIVRAM-DO-CUSTO-DO-DESCARTE-E-TEM-R-66-MILH.htm>

68 REZENDE, Sidney. O que está por trás da doação de equipamentos usados nos Jogos Olímpicos. *Site SRzd*, 16/05/2017. Disponível em: <http://www.srzd.com/brasil/doacao-jogos-olimpicos/> - Acesso em 30 de julho de 2018.

ainda o caso emblemático da farinata⁶⁹. Em outubro de 2017, o prefeito anunciou uma parceria com um desconhecido e obscuro instituto chamado Plataforma Sinergia⁷⁰, para obter biscoitos feitos com alimentos perto do vencimento, que seriam distribuídos a cidadãos atendidos pela assistência social e até mesmo em escolas municipais, ou seja, para a alimentação de crianças. A proposta foi duramente criticada, inclusive por profissionais da saúde⁷¹, e, depois, descartada, a contragosto, por Doria. Em entrevista à CBN, a dona da empresa, Rosana Perrotti, disse que não podia revelar o nome das indústrias parceiras por acordos de confidencialidade⁷².

Assim, nesses poucos, porém emblemáticos exemplos pinçados, vemos que, ao contrário do que a gestão propagandeou, as concessões à iniciativa privada, as parcerias e doações de empresas, em muitos casos, não têm no horizonte o interesse público, mas subordina este ao interesse de empresas privadas e grupos econômicos, chegando até mesmo a fazer o oposto do que prega como ideia central: desonerar o erário público e beneficiar os cidadãos com a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

69 FOLHA DE SÃO PAULO. Entenda a polêmica sobre o granulado de farinha proposto por Doria em SP. Folha de SP, 17/10/2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/10/1927574-entenda-a-polemica-sobre-o-granulado-de-farinha-proposto-por-doria-em-sp.shtml> - Acesso em 20 de abril de 2018.

70 GOMES, Rodrigo. Endereço oficial da fabricante da ração humana de Doria é residência. Rede Brasil Atual, 20/10/2017. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2017/10/endereco-oficial-da-fabricante-da-racao-humana-de-doria-e-residencia> - Acesso em 25 de abril de 2018.

71 G1. Produto granulado de Doria fere Direito Humano à Alimentação Adequada, diz Conselho Regional de Nutrição. Site G1, 13/10/2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/produto-granulado-de-doria-fere-direito-humano-a-alimentacao-adequada-diz-conselho-regional-de-nutricao.ghtml> - Acesso em 06 de maio de 2018.

72 DURÁN, Pedro. Empresa do 'granulado nutricional' anunciado por Doria não tem fábrica. Site CBN, 14/10/2017. Disponível em: <https://cbn.globoradio.globo.com/sao-paulo/2017/10/14/EMPRESA-DO-GRANULADO-NUTRICIONAL-ANUNCIADO-POR-DORIA-NAO-TEM-FABRICA.htm> - Acesso em 20 de junho de 2018.

4

Marcelo Crivella: Rio de Janeiro da Cidade Global à Cidade Comunidade

Marcelo Bezerra Crivella liderou as pesquisas de intenção de voto para prefeito do Rio de Janeiro desde a pré-campanha, mantendo-se na dianteira durante todo o processo eleitoral¹ e confirmando a primeira posição no 1º turno, em 3 de outubro de 2016. No 2º turno o quadro se repetiu, e o senador, engenheiro e bispo da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) sagrou-se prefeito em 30 de outubro de 2016.

Para garantir seu triunfo, Crivella se aproveitou de um triplo desarranjo das forças e campos políticos que compõe a política nacional e carioca. Primeiro, à esquerda, o período eleitoral municipal foi mais um momento da desconstrução do projeto nacional representado pelo PT e por Lula. Ambos, partido e liderança, naquele processo das eleições para prefeitos e vereadores em todo o país, atingiram seu ponto mais baixo de preferência e aprovação entre os eleitores. Se é verdade que no Rio de Janeiro essa desconstrução do petismo já se mostrava acelerada desde 2012 pelo menos, quando o PSOL, com Marcelo Freixo, fez 28% das intenções de voto, consolidando-se como principal força entre as esquerdas, também é correto dizer que a desconstrução do PT atingiu a esquerda como um todo, incluindo Freixo que, de resto, não hesitou em se posicionar contra o golpe parlamen-

tar que depôs a presidenta Dilma.

Essa crise das esquerdas somada ao golpe de 2016 produziu uma divisão do amplo campo político que governa o Estado desde 2006 e a prefeitura do Rio desde 2008, do qual Crivella era peça importante. Tal campo político era liderado pelo Partido da Mobilização Democrática Nacional (PMDB), nas figuras do governador Sérgio Cabral, vitorioso em 2006 e 2010, e do prefeito Eduardo Paes, eleito em 2008 e 2012 e tinha no vínculo com o presidente Lula e com o PT em nível nacional o seu maior aliado. Crivella, que havia sido eleito senador em 2002 pelo então Partido Liberal (PL), que indicara o vice de Lula naquela primeira vitória do ex-operário, fazia parte desse campo, sendo reeleito senador em 2010 em composição com PT e PMDB, mantendo a aliança nas eleições municipais de 2012.

A despeito desse pertencimento, o atual prefeito carioca sempre buscou se diferenciar dos partidos cabeças da coalizão nas eleições majoritárias, candidatando-se à prefeitura em 2004 e 2008 e ao governo em 2006 e 2014. Nessa última conquistou um lugar no segundo turno, atestando seu crescimento eleitoral e firmando-se na posição de segunda maior força política do Estado e da capital. Em 2016, com o voto favorável ao impeachment de Dilma, Crivella se distancia de vez do lulismo. Tal distanciamento também foi levado a cabo por Paes e pelo PMDB, e por isso o próximo desarranjo foi decisivo para que o Bispo vencesse o pleito.

Estamos nos referindo à profunda divisão que ocorreu à direita, fragmentando o campo político que compunha a gestão municipal no Rio de Janeiro. O prefeito Eduardo Paes bancou como candidato a prefeito o deputado federal Pedro Paulo, que foi também uma das figuras-chave da gestão pemedebista. Contudo, Pedro Paulo se mostrava um candidato inviável, acusado de agredir a esposa e incapaz de unir os partidos em torno dele. Assim, outros dois candidatos saíram de dentro da gestão: o empresário Carlos Osório, que foi cen-

tral no processo de organização dos Jogos Olímpicos, comandando a pasta de Transportes da prefeitura entre 2012 e 2014 e do governo do estado entre 2014 e 2016; e o deputado federal Índio da Costa, que foi secretário da prefeitura do Rio e do governo estadual em diversas ocasiões.

Identificar esses deslocamentos partidários não esgota a explicação para a vitória de Crivella. Há um componente discursivo fundamental, o qual segue como elemento central da gestão do bispo à frente da prefeitura do Rio. Trata-se do mote “cuidar das pessoas”.

Com essa frase, Crivella conseguiu se diferenciar dos dois principais campos políticos que descrevemos acima, o da prefeitura e a oposição à esquerda capitaneada pelo PSOL. Com relação a gestão de Eduardo Paes, Crivella capturou um sentimento de exaustão da população impulsionado pela dinâmica dos megaeventos - Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos – no qual ocorreram profundas transformações que o Rio de Janeiro passou em sua tentativa de virar uma cidade global. O ex-prefeito Paes or-

ganizou seu mandato a partir da ideia de um salto de desenvolvimento inédito na cidade, prometendo entregar um novo Rio de Janeiro. Seu objetivo, declarado em diversas ocasiões, era entrar na história como o prefeito que moldou a cidade para o século XXI, assim como o prefeito Pereira Passos fizera no começo do século XX.²

Os custos desse projeto foram sentidos pela população. O carioca, por exemplo, conviveu com uma inflação maior que a média nacional em vários momentos da gestão Paes³. Um retrato desse aumento do custo de vida está na posição que o Rio de Janeiro ocupa como o metro quadrado mais caro da América Latina.⁴ Outra dimensão da vida cotidiana com forte impacto negativo na vida do morador do Rio de Janeiro foi o trânsito, eleito seguidas vezes o pior do Brasil e um dos piores do mundo⁵.

O principal estrategista e marqueteiro da campanha Crivella, Marcelo Faulhaber é enfático em destacar esse desgaste como elemento da vitória do atual prefeito carioca: “É nítido como o primeiro governo de Paes foi bem-sucedido e como o segundo não foi.

2 Paes mobilizou essa comparação na campanha para a reeleição em 2012. TABAK, Flávio. Em campanha, Paes tenta vincular sua imagem às transformações feitas por Pereira Passos. O Globo, 09/07/2012. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/em-campanha-paes-tenta-vincular-sua-imagem-as-transformacoes-feitas-por-pereira-passos-5433676>. Outro momento em que essa imagem aparece está no perfil que a revista Piauí fez do então prefeito no seu último ano de gestão. GASPARI, Malu. O samba do prefeito. Revista Piauí, ed. 114, mar-2016. Disponível em: <http://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-samba-do-prefeito/> - Acesso em 20 de julho de 2018.

3 G1 Rio. Rio tem a maior inflação do país nos últimos 12 meses. Site G1, 10/04/2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/04/rio-tem-maior-inflacao-do-pais-nos-ultimos-12-meses.html> e também G1 Rio. Prévia da inflação do Rio em janeiro é a 2º maior do país, diz IBGE. Site G1, 22/01/2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/01/previa-da-inflacao-do-rio-em-janeiro-e-2-maior-do-pais-diz-ibge.html> - Acesso em 10 de fevereiro de 2018.

4 DINO. Rio de Janeiro tem o metro quadrado mais caro da América Latina. Portal Terra, 22/06/2017. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/dino/rio-de-janeiro-tem-o-metro-quadrado-mais-carro-da-america-latina,5293cee231d4933c5daee37bdb40defdxly6cck5.html> - Acesso em 20 de março de 2018.

5 RAMALHO, Sérgio. Rio de Janeiro tem o terceiro pior trânsito entre 146 cidades do mundo, diz levantamento. O Globo, 31/03/2015. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/rio-de-janeiro-tem-terceiro-pior-transito-entre-146-cidades-do-mundo-diz-levantamento-15742464> - Acesso em 10 de maio de 2018.

Voltou todo o esforço da máquina para acabar obras e esqueceu todo o resto. Ouvimos isso do povo em todas as pesquisas”⁶.

“Cuidar das pessoas” funcionou, para Crivella, como o mecanismo de inverter essa dinâmica negativa da gestão municipal sem se colocar totalmente contrário ao desenvolvimento que o Rio tinha vivido, posição ocupada pelo seu adversário no segundo turno, Marcelo Freixo (PSOL). Ao mesmo tempo, “cuidar das pessoas” também serviu para que Crivella se diferenciasse de Freixo. O candidato da esquerda apresentava as ideais clássicas do seu campo, tais como democracia participativa e projeto coletivo e ao fazer isso enfrentava o desgaste que o eleitorado tem manifestado contra a política em geral. Já Crivella pessoalizou a relação, usando sua biografia como atestado não de bom político ou bom gestor, mas de alguém que faz o bem para as pessoas, explorando o sentimento de que ao fim e ao cabo é disso que a política se trata. Novamente Faulhaber sintetiza essa construção narrativa ao dizer porque finalmente Crivella venceu depois de tantas derrotas: “Crivella não falava da vida, da trajetória dele, nenhum marqueteiro viu isso”.

Em suma, é a partir dessa chave mais comunitária e do “cuidar das pessoas” que a gestão Crivella constituiu seu projeto de cidade e apresenta sua concepção de democracia. Por isso, começamos o texto analisando a dinâmica da gestão, que se dá através dos Mutirões e das Caravanas de Ação Social e também pela produção legislativa

do prefeito através do uso de decretos pelo qual Crivella entrega parcela expressiva dos serviços públicos para o controle das igrejas. Em seguida apresentamos as biografias dos secretários, além da trajetória do próprio prefeito, que são os elementos para demonstrarmos que, no Rio de Janeiro, a captura da democracia se dá principalmente pelo poder religioso, entendido na chave dos poderes fáticos.

A territorialização da gestão e a centralidade da saúde

Em seu primeiro dia como prefeito eleito, Crivella fez um pronunciando anunciando o “fim do ciclo das grandes obras”⁷. Foi o primeiro dos muitos gestos que o novo mandatário fez no sentido de dar consequência ao seu slogan de campanha - cuidar das pessoas. Ademais, tal medida se insere no contexto de crise fiscal e crise econômica que atingia (e ainda atinge) o Brasil com força, e mais ainda o Rio de Janeiro.⁸

Ainda no mês de novembro, antes mesmo de tomar posse, Crivella avançou no sentido de cumprir sua promessa, dando especial ênfase à questão da saúde. Ele começa solicitando ao governo federal a municipalização dos nove hospitais federais

⁶ FAULHABER, Marcello. “Crivella é um ‘mega-outsider’, e não tem nada a ver com a Igreja Universal”. El País, 25/11/2016. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/23/politica/1479930752_447107.html?id_externo_rsoc=FB_BR_CM - Acesso em 20 de julho de 2018. COUTO, Marlen. Slogan de Crivella surgiu como contraponto à gestão de Paes. O Globo, 01/11/2016. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/slogan-de-crivella-surgiu-como-contraponto-gestao-de-paes-20393473> - Acesso em 21 de maio de 2018.

⁷ BERTA, Ruben. Crivella anuncia o fim do ciclo das grandes obras. O Globo, 01/11/2016. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/crivella-anuncia-fim-do-ciclo-das-grandes-obras-20393667> - Acesso em 14 de maio de 2018.

⁸ Ver: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/527638>

existentes na cidade⁹ e alguns dias depois anuncia que despachará diretamente dos hospitais para ouvir melhor a população. Não por acaso, o secretário de Saúde foi o primeiro a ser anunciado: vereador Carlos Eduardo, do Solidariedade¹⁰.

Ao longo do primeiro ano de gestão, a área da saúde na prefeitura de Crivella foi alvo de inúmeras críticas: em maio, houve mudança no titular da pasta, assumindo o posto o médico Marco Antônio de Mattos, irmão do ex-secretário; o orçamento da pasta sofreu cortes; a municipalização dos hospitais não se efetivou; o salário dos trabalhadores das Organizações Sociais (OSs) que gerem unidades básicas e hospitais importantes como o Rocha Faria atrasou; faltam remédios e há superlotação nos equipamentos municipais de saúde. No final de dezembro de 2017 o prefeito anunciou que a empresa pública municipal Rio Saúde, que existe desde 2003, vai substituir a Organizações Sociais (OSs) que administra o Rocha Faria e que o mesmo pode ocorrer em outros hospitais e Unidades de Pronto Atendimento (UPAs)¹¹

Entre promessas de campanha e a realidade dura da gestão, Crivella não ficou parado. Nos quase dois anos da sua gestão ele apresentou como estratégia a realização de mutirões (ver tabela abaixo). Trata-se de uma ação coordenada de toda a gestão em áreas carentes de serviços públicos e que são, não por coincidência, áreas populosas e com elevado número de eleitores.

O primeiro evento desse tipo ocorreu em 28 de janeiro, e foi chamado de Mutirão de Cirurgias, com o objetivo de diminuir o tempo de espera dos pacientes para esse tipo de procedimento. Em 2017 foram realizados outros três mutirões de cirurgias, em abril, maio e outubro¹². Os mutirões da Prefeitura foram intensificados em 2018. Crivella comandou quatro mobilizações no mês de janeiro, igualando as quatro ocorridas em 2017. Além disso, ampliou a abrangência temática. Duas delas foram de limpeza e conservação, com o prefeito Crivella em pessoa ajudando no “cuidado” das vias públicas, de vassoura em punho tal qual João Doria no começo de sua gestão. Esses dois mutirões foram realizados no Borel e

9 O GLOBO. Além do Porto, Crivella pede a Temer municipalização de 9 hospitais. Jornal Valor, 02/11/2016. Disponível em: <http://www.valor.com.br/politica/4763491/alem-do-porto-crivella-pede-temer-municipalizacao-de-9-hospitais> - Acesso em 23 de maio de 2018.

10 MAGALHÃES, Luiz Ernesto. Crivella promete despachar em hospitais de emergência municipais. O Globo, 15/11/2016. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/crivella-promete-despachar-em-hospitais-de-emergencia-municipais-20468234> - Acesso em 11 de junho de 2018.

11 RODRIGUES, Fania. Rio: Crivella prometeu investir na Saúde, mas agora diz que vai ter cortes. Brasil de Fato, 21/03/2017. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2017/03/21/rio-crivella-prometeu-investir-na-saude-mas-agora-diz-que-vai-ter-cortes/> e também <https://oglobo.globo.com/rio/diferentemente-do-que-crivella-diz-crise-na-saude-do-municipio-nao-se-limita-as-oss-22141556> e ainda <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/crivella-anuncia-que-apos-saida-de-os-rocha-faria-sera-administrado-por-empresa-publica.ghtml> - Acesso em 02 de dezembro de 2017.

12 Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/secretaria-municipal-de-saude-inicia-mutirao-de-cirurgias-neste-sabado-20838604#ixzz550YvTGWV>; <https://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/crivella-inicia-terceira-etapa-de-mutirao-de-cirurgias-eletivas-05062017>; https://odia.ig.com.br/_conteudo/rio-de-janeiro/2017-04-03prefeitura-realiza-mutirao-para-cirurgia-de-catarata-no-hospital-miguel-couto.html; https://odia.ig.com.br/_conteudo/rio-de-janeiro/2017-04-03/prefeitura-realiza-mutirao-para-cirurgia-de-catarata-no-hospital-miguel-couto.html

na Maré.¹³

Os outros dois foram ainda mais abrangentes, chamados de Mutirões de Serviços. Neles, não apenas uma área da gestão é responsável por prestar os serviços, mas várias delas, tais como as pastas da educação, saúde, incluindo a vigilância sanitária, Subsecretaria de Bem-Estar Animal, Comlurb, Rio-Luz e Rio-Águas, Ordem Urbana etc. As duas primeiras atividades com esse caráter ocorreram na Penha e na Mangueira, e a presença do prefeito e dos principais secretários é divulgada pela própria comunicação oficial do mandatário, buscando ressaltar que a gestão está de corpo e alma nos territórios e sem se preocupar com uma gramática de direitos e políticas públicas permanentes, mas sim com um fazer concreto, ainda que assistencialista e sazonal.¹⁴

Cumprir registrar que a territorialidade de Crivella nesses mutirões não ficou restrita às zonas Norte, Sul e Central da cidade. A zona mais populosa e mais carente ainda não foi alvo de ações dessa envergadura no começo da gestão, mas ao longo de 2018 Crivella chegou também à Zona Oeste. Um exemplo é o Mutirão do Asfalto, lançado em agosto de 2018, cujo escopo englobava toda a cidade, mas com ênfase nos bairros de Bangu, Campo Grande e Santa Cruz.¹⁵

¹³ O DIA. Crivella vistoria mutirão de limpeza e conserva o no Borel. O Dia, 19/01/2018. Disponível em: https://odia.ig.com.br/_conteudo/2018/01/rio-de-janeiro/5506378-crivella-vistoria-mutirao-de-limpeza-e-conservacao-no-borel.html. Ver: <https://marcelocrivella.com.br/prefeitura-acompanha-mutirao-de-limpeza-conservacao-e-assistencia-animais-na-mare/>

¹⁴ Ver: <https://marcelocrivella.com.br/prefeito-acompanha-mutirao-de-servicos-da-prefeitura-na-penha/>; <https://marcelocrivella.com.br/prefeitura-realiza-mutirao-de-servicos-na-comunidade-da-mangueira/>

¹⁵ O DIA. Crivella inicia mutirão do asfalto em mais de 200 ruas da cidade. Jornal O Dia, 16/08/2018. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2018/08/5566923-crivella-inicia-mutirao-do-asfalto-em-mais-de-200-ruas-da-cidade.html> - Acesso em 20 de agosto de 2018.

MUTIRÕES			
Saúde	Limpeza	Serviços	Rio Social
Vila Isabel	Borel	Penha	Vários Bairros
Méier	Maré	Mangueira	
Leblon		Vários (asfalto)	
São Cristóvão		Faz Quem Quer	
Vários (Catarata)		Acari	
Vários (Varizes)			
6	2	5	13

Entre os bairros já visitados, é fácil perceber que o prefeito começou por regiões mais tranquilas – em 2017 os quatro bairros visitados em mutirões de saúde estavam nas Zona Sul e Norte – e que somente em 2018 ele arriscou ações em favelas, que são territórios mais complexos. A hipótese que trabalhamos aqui é que o prefeito foi testando a efetividade dos Mutirões em projetos piloto e também sua capacidade de resistir aos possíveis protestos – animados por grupos organizados e também de modo espontâneo – que visam o atingir, tal como já ocorreu na Maré.¹⁶ Uma vez consolidada esse tipo de ação, Crivella resolveu ampliar e consolidar essa estratégia. Em agosto esteve na comunidade do Faz Quem Quer, na

[ig.com.br/rio-de-janeiro/2018/08/5566923-crivella-inicia-mutirao-do-asfalto-em-mais-de-200-ruas-da-cidade.html](https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2018/08/5566923-crivella-inicia-mutirao-do-asfalto-em-mais-de-200-ruas-da-cidade.html) - Acesso em 20 de agosto de 2018.

¹⁶ RJTV. Comitiva de Marcelo Crivella deixa comunidade do Rio sob protesto; vídeo. RJTV, 23/01/2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/video-mostra-comitiva-de-marcelo-crivella-deixando-comunidade-do-rio-sob-protesto.ghtml> - Acesso em 20 de agosto de 2018.

Zona Norte e outubro de 2018 esteve na Favela de Acari.¹⁷

Ainda em 2017, no mês de junho, ele deu identidade mais geral a esse mutirão de serviços com a marca *Rio em Ação: Caravana Social*, pela qual a Prefeitura chegou em 13 bairros diferentes em todas as regiões da cidade no intervalo de um ano. No mesmo sentido, os mutirões de cirurgias se transformaram em Corujão da Saúde, com a implementação de um terceiro turno nos hospitais e clínicas da Prefeitura. Em outras palavras, Crivella aprofundou no seu segundo ano de gestão a promoção de ações tipo mutirão, aumentando a abrangência geográfica e o alcance de serviços oferecidos.

Vale destacar novamente sua ação na área da saúde. Como já assinalamos, o escândalo que quase custou o mandato do bispo teve como símbolo a assessora Marcia, cujo papel era acelerar o acesso dos pastores às operações de catarata e varizes. No esteio da crise política decorrente da revelação do encontro com os pastores, a gestão Crivella foi alvo de nova denúncia na área da saúde: haveria uma manipulação

da lista de espera por cirurgias. De acordo com depoimento de um funcionário, na virada de 2017 para 2018, o controle da marcação de procedimentos e consultas saiu dos médicos e foi centralizado na pasta da saúde. A secretaria argumentou que o novo método permitia priorizar os casos mais urgentes. Nos documentos apresentados ao processo, aparece a cirurgia de catarata como foco principal da manipulação, o que vai ao encontro do “Caso Márcia”.¹⁸ As denúncias resultaram em um termo de ajustamento de conduta proposto pelo Ministério Público.¹⁹

Nossa hipótese é que esse destaque que Crivella deu a essas duas ações específicas tenha sido uma demanda dos líderes religiosos que compõem a base social e política do prefeito. Isso porque já em janeiro foi lançado um mutirão de catarata na Mangueira, novamente utilizando a estratégia de um serviço piloto. Finalmente, em abril o combate a catarata se transformou em uma grande ação da Prefeitura, atingindo toda a cidade²⁰; em maio, o mesmo ocorre com o tratamento de varizes²¹. E em agosto

17 PORTAL R7. Crivella visita lixão em Acari e promete melhorias em dois meses. Portal R7, 03/10/2018. Disponível em: <https://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/crivella-visita-lixao-em-acari-e-promete-melhorias-em-dois-meses-03102018> - Acesso em 20 de agosto de 2018. DIÁRIO CARIOCA. Crivella anuncia segunda etapa de obras na comunidade do Faz Quem Quer, em Turiaçu. Diário Carioca, 10/08/2018. Disponível em: <https://www.odiariocarioca.com/noticia-2018-08-10-crivella-anuncia-segunda-etapa-de-obras-na-comunidade-do-faz-quem-quer-em-turiacu-502.carioca.html> - Acesso em 23 de agosto de 2018.

18 G1. Ex-funcionário da Prefeitura do Rio diz que Sisreg era burlado dentro da Secretaria de Saúde. Site G1, 17/07/2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/ex-funcionario-da-prefeitura-do-rio-diz-que-sisreg-era-burlado-dentro-da-secretaria-de-saude.ghtml> e também <https://outraspalavras.net/outrasaude/por-tras-do-marciagate/> - Acesso em 20 de agosto de 2018.

19 O GLOBO. MPRJ encaminha termo de compromisso a Crivella para criar site com dados da fila da Saúde. Jornal O Globo, 19/07/2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/mprij-encaminha-termo-de-compromisso-crivella-para-criar-site-com-dados-da-fila-da-saude-22900640> - Acesso em 29 de agosto de 2018.

20 O DIA. Crivella abre mutirão de catarata que vai operar 15 mil pacientes. Jornal O Dia, 14/04/2018. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2018/04/5531620-crivella-abre-mutirao-de- Catarata-que-vai-operar-15-mil-pacientes.html> - Acesso em 23 de agosto de 2018.

21 PRB. Crivella lança programa de tratamento de varizes graves que dispensa cirurgia. Site PRB,

ele anunciou um mutirão para asfaltar ruas, outro tema presente na reunião secreta de julho. Primeiro no Centro e Zona Norte²² e em setembro, a Zona Oeste, como já mencionamos.

Os decretos do prefeito e a democracia: o poder religioso avança

O evento na sede municipal conhecido como “o caso Márcia” ilustrou que a lógica dos mutirões já abriu caminho para que pastores privilegiassem suas bases no acesso aos serviços. Mas foi pela produção de decretos que a gestão Crivella completou a sua estratégia de entregar parcelas significativas dos serviços públicos para os cuidados de entidades privadas sem fins lucrativos e que acreditamos serem, em sua maioria, vinculadas às igrejas evangélicas.

Os decretos contêm em si uma característica de fragilização da democracia: trata-se de um mecanismo legislativo pelo qual o Executivo usurpa do Parlamento sua função principal que é a elaboração de leis. Um decreto do prefeito tem vigência imediata, sem a devida discussão que um projeto de lei enfrenta. Os decretos podem ser derubados por decreto legislativo aprovado pelos vereadores, porém ainda nesse caso a perda de iniciativa do parlamento municipal é evidente.

São quatro os decretos que destacamos em nossa pesquisa, dois deles relativos à educação: o decreto que libera o transporte municipal escolar para veículos de até oito

pessoas; o decreto que amplia as vagas em creches. Os outros dois tratam da política de drogas e da política de população de rua. Vamos analisá-los em dois blocos.

O avanço sobre a educação

Se, do ponto de vista da ação direta do Executivo, a área que mais se destacou foi a saúde, no que tange à produção legislativa chama atenção à centralidade da educação, sobretudo a infantil.

O decreto número 44295, sobre o transporte escolar municipal, foi publicado em 13 de março de 2018 e altera um dispositivo similar que estava em vigor desde 2014. Com a nova medida passam a circular com autorização milhares de veículos de pequeno porte fazendo transporte de estudantes da rede pública. A questão que se segue é buscar entender quem são os motoristas que agora estão liberados para atuar junto às escolas e creches. Acreditamos, no escopo dessa pesquisa, que essa autorização vai reforçar o poder religioso nos territórios. As várias igrejas evangélicas espalhadas pela cidade podem organizar elas mesmas todo o processo, adquirindo o veículo, selecionando os motoristas e também as crianças que serão beneficiadas pelo serviço. Cabe à Secretaria Municipal de Transportes controlar esse processo.

Em 19 julho de 2018 veio o segundo decreto – número 44740 – ainda mais abrangente. De acordo com a decisão do prefeito, o objetivo é simplificar as parcerias entre a prefeitura e a sociedade civil para a ampliação de vagas no ensino infantil. Esse

11/05/2018. Disponível em: <https://www.prb10.org.br/noticias/municipios/crivella-lanca-programa-de-tratamento-de-varizes-graves-que-dispensa-cirurgia/> - Acesso em 23 de julho de 2018.

²² PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. Prefeito acompanha nova operação do Mutirão do Asfalto da Zona Oeste. 12/09/2018. Disponível em: <http://prefeitura.rio/web/guest/exibeconteudo?id=8401561> - Acesso em 10 de outubro de 2018.

tipo de parceria não foi criado por Crivella. Já é histórico no Brasil, e também no Rio de Janeiro, a situação em que o poder público assume sua incapacidade de ofertar vagas em creches para todas as crianças do município e pede ajuda da sociedade. Ocorre que até o decreto em questão havia um conjunto de regras e critérios a serem seguidos de modo que alguma entidade privada conseguisse autorização para receber e educar crianças. Era preciso comprovar experiência na área, não apenas da instituição como também dos profissionais; havia ainda a necessidade de apresentar bons antecedentes financeiros e criminais. Agora, tudo foi “simplificado”, e qualquer organização da sociedade civil pode se credenciar para ser uma creche. Novamente entendemos que há o esforço da gestão em abrir caminho para que igrejas evangélicas se constituam em creches para as crianças da sua base territorial.

Política de Drogas e População em situação de Rua

Os dois decretos a seguir tratam de áreas que já vem sendo alvo da ação do poder religioso no Brasil todo: a política de drogas e a política para população em situação de rua. No primeiro tema, em dezembro de 2017 o governo Temer propôs uma nova política nacional de drogas. Nela, há proibição expressa de qualquer processo de legalização; secundariza tratamentos de redução de danos em favor de uma posição radical pró-abstinência e, por fim, confere importância decisiva às comunidades terapêuticas.²³

No Rio de Janeiro, tal orientação se materializou no decreto de número 44400, de 12 de abril de 2018, pelo qual foi criada a Coordenadoria de Políticas Antidrogas. Seu papel é fazer convênios e parcerias para viabilizar a política nacional de drogas. Em extensa reportagem, o blog Outra Saúde demonstra o modus operandi da gestão Crivella posterior ao decreto: “no fim de junho, a prefeitura do Rio de Janeiro realizou a “1ª Semana Rio sem Drogas, organizada pela Coordenadoria de Política Antidrogas da secretaria municipal de Assistência Social e Direitos Humanos (SMASDH)”. A Coordenadoria “é liderada por Douglas Marques Correa, conhecido como Douglas Manassés. De acordo com dados obtidos no portal da Receita Federal, ele é presidente e proprietário do Instituto Manassés, que reúne 27 comunidades terapêuticas pelo país”. Por fim, a matéria registra que ele “em 2016, foi candidato a vereador do Rio de Janeiro pelo Partido Republicano Brasileiro (PRB), o mesmo do prefeito do Rio Marcelo Crivella”. O principal motivo da Semana foi, segundo os próprios gestores da prefeitura, lançar o programa Novo Caminho, que facilita o credenciamento e financiamento das Comunidades Terapêuticas.²⁴

O último ato legislativo é de 08 de agosto de 2018 – decreto nº 44857 - e institui a política municipal de população em situação de rua e cria um comitê gestor e de monitoramento dessa população. A composição do comitê prevê a inclusão de entidades ligadas ao tema, sem especificar quais são. E o decreto visa garantir o acesso por parte dessa parcela da população a serviços básicos tais como alimentação, moradia, saúde, sem, contudo, garantir que é o poder público que vai promover tal acesso. Esse vácuo também será ocupado pelas igrejas evangélicas conforme seu interesse e se encaixam

²³ MARIZ, Renata. Governo propõe nova política sobre drogas sem legalização. O Globo, 19/12/2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/governo-propoe-nova-politica-sobre-drogas-sem-legalizacao-22211526> - Acesso em 23 de janeiro de 2018.

²⁴ OUTRA SAÚDE. Um novo (velho) caminho. Outra Saúde, 11/07/2018. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasaude/um-novo-velho-comeco/> - Acesso em 20 de julho de 2018.

no tipo de ação descrita pelo ISER e pela Boll na publicação sobre a ação política dos evangélicos, pela qual eles buscam combater questões comportamentais e morais que fragilizam seu ideal de mundo e de família.

Em resumo, temos um conjunto de medidas aprovadas sem discussão na sociedade e que consolidam uma estratégia política de ligar a gestão municipal aos territórios periféricos e ao ator político que hoje tem, sabidamente, forte presença nessas regiões: as igrejas evangélicas que são a base política do prefeito.

O Poder Religioso no Estado: o exemplo do próprio prefeito Marcello Crivella

Já mencionamos anteriormente o destaque estratégico que Crivella deu à sua trajetória pessoal de engenheiro, pastor, senador e agora prefeito do Rio de Janeiro. Na opinião de Faulhaber, Crivella é um “megaoutsider”. “Não é *establishment* (...) não é um político tradicional (...). A vida de Crivella é de um outsider. Não é qualquer um que larga tudo e vai para África com muito pouco”. O marqueteiro aproveita para defendê-lo da acusação de favorecer os interesses da Igreja Universal: “Ele tem uma história de vida, é político há 14 anos, tem 59. E me desculpe, mas não tem nada a ver com a Igreja Universal. Onde está escrito que ele vai colocar o interesse da Igreja acima do interesse público?”²⁵

De fato, não é questão de predestinação que Crivella venha a favorecer o interesse de uma instituição religiosa específica ou ainda de grupos empresariais. Trata-se, conforme viemos argumentando nesse tex-

to, de investigar processos políticos concretos operados pelo prefeito e seu grupo político (que tem a Igreja Universal como pilar fundamental e ainda ramificações em grupos empresariais tais como a TV Record) e identificar de que maneira tais processos se inserem em um contexto mais geral de captura da democracia e de avanço do capitalismo extremo.

Nesse sentido, cumpre levar a sério a afirmação de Faulhaber e destacar aspectos da vida pessoal e profissional de Crivella relevantes para esta pesquisa. O prefeito carioca se formou engenheiro civil pela Universidade Santa Úrsula e pela Faculdade de Engenharia Civil de Barra do Piraí, na qual foi professor. Ele enfatiza que trabalhou de taxista por três anos para pagar seus estudos.

Não há, em nenhuma biografia patrocinada por Crivella ou nos perfis que se multiplicam pela imprensa, informação precisa sobre quando ele se tornou bispo da Igreja Universal. Sabe-se apenas que sua ligação com a instituição é muito profunda, com laços de família muito próximos, uma vez que o fundador da Universal, o bispo Edir Macedo, é seu tio. Em 1992 lançou o primeiro de 14 CDs de música gospel e é autor de três livros.

O principal deles trata dos dez anos que Crivella passou no continente africano em missão evangelizadora, fato muito destacado pelo prefeito em toda a sua carreira política, iniciada em 2002 com a eleição de senador pelo Rio de Janeiro. Embora seja notório que Crivella faz um esforço para dissociar sua ação política da prática confessional, cabe ao próprio bispo/prefeito a produção de um nexos poderoso entre sua capacidade de ser um bom político e o pertencimento religioso.

São duas iniciativas que mais se destacam nessa relação. Primeiro, o projeto social Fazenda Nova Canaã, que fica na cidade de Irecê, na Bahia. Criada em 1999,

²⁵ FAULHABER, Marcello. “Crivella é um ‘mega-outsider’, e não tem nada a ver com a Igreja Universal”. *El País*, 25/11/2016. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/23/politica/1479930752_447107.html. Acesso de 25 de julho de 2018.

é descrita pela pequena biografia oficial do prefeito como “um projeto que atende a 600 crianças”, as quais recebem “ensino em horário integral, transporte escolar, duas refeições, clínica médica e odontológica”. Destaca-se ainda o fato que o projeto não recebeu um centavo dos cofres públicos, sendo financiado integralmente com as vendas dos CDs e livros do bispo.²⁶

Tanto no site da fazenda Nova Canaã quando no da Igreja Universal há o destaque para um outro aspecto do projeto, qual seja, o de recuperar a capacidade de produção agrícola do município com técnicas de irrigação importadas de Israel e da experiência dos kibutz.

Os jornais da mídia empresarial buscaram checar as informações que Crivella e a Igreja Universal divulgam sobre o projeto, encontrando “exageros” e “imprecisões”. A Folha de S. Paulo destaca que o município já era um importante polo de produção agrícola quando Crivella desembarcou na cidade e mostra que há toda uma estrutura de irrigação anterior ao projeto, com pelo menos 40 anos de existência.²⁷

A segunda é o projeto chamado Cimento Social, que visa entregar moradias populares a baixo custo. De acordo com a página do projeto no Facebook, o projeto foi “idealizado” por Crivella em 2007 e que depois virou “política pública” quando, em 2012, o prefeito Eduardo Paes assimilou o Cimento Social em sua política habitacional, com orçamento de R\$ 50 milhões.

Com isso, Crivella anuncia a expansão do projeto para além do Morro da Providência, prevendo que “muitas outras comunidades vão receber o projeto”²⁸, começando pela Mangueira e Andaraí.

Não à toa, o projeto convive com denúncias – uma delas feita em 2014 pelo então governador e candidato à reeleição Pezão – de favorecimento aos membros da Igreja Universal, que selecionaria que moradores devem receber a habitação.²⁹ Ainda em 2008 o TRE embargou as obras do projeto alegando favorecimento eleitoral ao então candidato a prefeito. Na ocasião as verbas federais foram suspensas e Crivella alega ter terminado as casas com recursos próprios. Por fim, em setembro de 2017, o prefeito criou uma subsecretaria responsável pelo Projeto, situada na Casa Civil, ou seja, bem próxima do centro do governo do bispo/prefeito.

O caso do Cimento Social é exemplar do modo como Crivella pensa a política e a democracia. Ele idealiza e implementa um “programa social” a partir das redes da Igreja e depois mobiliza o Estado, a partir da sua posição de senador, para financiar o projeto. Inicialmente as verbas eram do Ministério da Cidade, em seguida ele conseguiu aportes da Prefeitura do Rio. Mais do que isso, em 2008 ele consegue que o exército ocupe o Morro da Providência “para conter conflitos entre traficantes”, em uma ação que resultou na morte de três jovens, e que, de acordo com O Globo, teria sido

²⁶ Ver: <http://prefeitura.rio/web/gbp/exibeconteudo?id=4215447>

²⁷ VETTORAZZO, Lucas. Propaganda de campanha, projeto de igreja na BA teve exageros de Crivella. Folha de São Paulo, 01/01/2017. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/01/1846067-propaganda-de-campanha-projeto-de-igreja-na-ba-teve-exageros-de-crivella.shtml> - Acesso em 20 de abril de 2018.

²⁸ Ver: https://www.facebook.com/pg/cimentosocial/about/?ref=page_internal

²⁹ MELLO, Igor & GALDO, Rafael. Pezão afirma que Crivella priorizou fiéis da Universal no programa Cimento Social. O Globo, 15/10/2014. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/pezaao-afirma-que-crivella-priorizou-fieis-da-universal-no-programa-cimento-social-14256481> - Acesso em 15 de agosto de 2018.

realizada para garantir obras em barracos indicados pela Igreja Universal³⁰.

Em suma, a dinâmica territorial e assistencialista se impõe como o padrão decisivo em detrimento de mecanismos de gestão e planejamento coletivos típicos de uma institucionalidade democrática. Ao mesmo tempo, permitem ao prefeito estar próximo dos cidadãos/eleitores da mesma maneira que um bispo ou pastor está dos seus fiéis.

A equipe de governo da Prefeitura do Rio de Janeiro na gestão Crivella

A gestão Crivella foi muito conturbada no tocante à composição do seu primeiro escalão. Entre 14 secretarias – que viraram 15 em julho de 2018, 5 autarquias, 13 empresas e 6 fundações passaram 60 pessoas diferentes, algumas delas ocupando dois ou três cargos diferentes desde 2017. As constantes trocas e crises tornam mais difícil buscar um padrão, o que, aliás, está em convergência com uma gestão conturbada e que demorou um ano para ter uma cara e uma direção mais nítida. Ademais, é preciso ressaltar a pouca disponibilidade de informações sobre as biografias do primeiro escalão da gestão carioca, algo distinto que encontramos para a administração paulistana. Destacaremos os casos em que

a carência de informações se apresentou com mais força.

Na pesquisa encontramos duas trajetórias dominantes: aqueles que chegaram aos cargos contando com um currículo técnico e/ou acadêmico e quem trilhou uma carreira tipicamente política. Dos 60 nomes, 27 são quadros técnicos e 25 são quadros políticos. Além disso, em 3 casos não há indicações disponíveis. Nossa hipótese é de que esses três nomes resultaram de indicações políticas uma vez que não há qualquer informação pública sobre seus currículos ou carreira que pudessem justificar uma nomeação: são eles Sebastião Bruno, ligado ao ex-deputado Índio da Costa, e pivô de várias disputas na prefeitura³¹; Roberto Pereira da Imprensa e Márcio Leão da Geo-Rio.

Foram 5 os casos que se apresentam como possíveis portas giratórias, isto é, pessoas que vieram do mundo privado para a gestão pública: Maria Eduarda Gouvea, na Fazenda; Antônio Carlos Mendes Barbosa, da Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto; Ronald Munk, da RioSaúde, único quadro que foi mantido da gestão Eduardo Paes, e que foi responsável pela implementação das OSs; Marco Aurélio Marcondes na RioFilme; Adriana Conde Menezes na RioZoo; e Marcelo Alves, que acumula as presidências da RioTur e da RioEventos.

No caso da RioTur há um outro indício ainda mais forte da captura corporativa, a saber, a criação de um Conselho Consultivo ligado diretamente ao prefeito Crivella e composto por grandes empresários da área.³² É importante lembrar que, durante

³⁰ VIEIRA, Letícia. Exército ocupa Providência para garantir obra em barracos, que teriam sido indicados pela Igreja Universal. *Jornal Extra*, 15/12/2010. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/rio/exercito-ocupa-providencia-para-garantir-obra-em-barracos-que-teriam-sido-indicados-pela-igreja-universal-639969.html> e também <http://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-exercito-o-politico-o-morro-e-a-morte/> - Acesso em 15 de julho de 2018.

³¹ SEARA, Berenice & MACEDO, Aline. Índio ganha mais força dentro do governo de Marcelo Crivella. *Jornal Extra*, 08/06/2017. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/extra-extra/indio-ganha-mais-forca-dentro-do-governo-de-marcelo-crivella-21450673.html> - Acesso em 20 de junho de 2018.

³² LIMA, Ludmilla. Grupo de empresários cuidará de políticas de turismo no município. O

a campanha, a possibilidade de que Crivella enfraquecesse esse setor da economia a partir das suas concepções religiosas foi bastante explorada por seus adversários. Nesse contexto, o Conselho funcionará como uma blindagem política. Ao mesmo tempo, o prefeito não deixou de ser criticado quando, em junho de 2017, anunciou um corte de 50% nas verbas das escolas de samba. Crivella se defendeu das críticas quanto a isso alegando que não se tratava de um ataque ao carnaval, mas sim da necessidade de um ajuste fiscal que atingiu todas as áreas da sua gestão.

Dentre os dirigentes que se enquadram nos dois grandes padrões é possível identificar e analisar algumas sobreposições. Alguns quadros políticos também apresentam em suas carreiras uma presença no mundo privado que permite pensar a hipótese das portas giratórias. São eles **Índio da Costa** no Urbanismo, Infraestrutura e Habitação, que inclusive nomeou um sócio na prefeitura³³; **Isaias Zavarisse**, que foi chefe de Gabinete do Prefeito e era diretor da Rede Record, empresa de TV ligada à Igreja Universal; e **Renato Moura**, da Secretaria de Emprego e Inovação, que é dono de ótica, sendo que um dos serviços nos Mutirões oferecidos é para doentes visuais.

Outra dimensão fundamental foi a presença de quadros evangélicos, e nesse caso

há convergência tanto com os nomes técnicos quanto nos políticos, totalizando 13 quadros com ligação religiosa. Entre os técnicos, mapeamos quatro casos desse tipo: **Tatiana Teixeira**, da Guarda Municipal, que fez um censo religioso entre os membros de guarda³⁴ e foi acusada de fazer sessões de exorcismo³⁵; **Paulo Cesar Amêndola de Souza**, da Ordem Pública, que além de militar, foi acusado de promover discriminação religiosa³⁶; **Marcia Cristina Mattos da Silva**, do PROCON carioca, indicada pelo bispo que a precedeu na autarquia; **Ana Claudia Monteiro Silva**, indicada para a RioLuz pelo vereador **Alexandre Isquierdo** (Dem) que integra a bancada evangélica.

Entre os quadros políticos o número é maior: 9 ocupantes de cargos de primeiro escalão apresentam laços com movimentos evangélicos: os Bispos **João Mendes** na Assistência Social e Direitos Humanos; **Rubens Teixeira**, que ocupou a Secretaria de Transportes, a presidência da Comlurb e a Secretaria de Conservação e Meio Ambiente; e **Jorge Braz**, que presidiu o PROCON. Além disso, **Clarissa Garotinho** e **Renato Moura**, ex e atual titulares da pasta de Emprego e Inovação são políticos eleitos com voto evangélico; Já **Ailton Cardoso da Silva**, que é chefe de gabinete e ocupou a Casa Civil, e o já citado **Isaias Zavarisse** são assessores próximos de Crivella desde

Globo, 20/12/2016. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/grupo-de-empresarios-cuidara-de-politicas-de-turismo-no-municipio-20672820> - Acesso em 20 de julho de 2018.

33 GRILLO, Marco & PRADO, Thiago. Índio da Costa nomeou sócio em cargo na prefeitura do Rio. O Globo, 30/07/2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/indio-da-costa-nomeou-socio-em-cargo-na-prefeitura-do-rio-22930740> - Acesso em 23 de agosto de 2018.

34 RJTV. Prefeitura do Rio faz censo religioso na Guarda Municipal. RJTV, 09/08/2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/prefeitura-do-rio-faz-censo-religioso-na-guarda-municipal.ghtml> - Acesso em 20 de julho de 2018.

35 G1 RIO. Após questionário religioso, deputado pede afastamento da comandante da Guarda Municipal. Site G1, 11/08/2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/apos-questionario-religioso-deputado-pede-afastamento-da-comandante-da-guarda-municipal.ghtml> - Acesso em 20 de maio de 2018.

36 Idem.

o Senado e o Ministério, e também na ação religiosa. O mesmo vale, por óbvio, para o filho do prefeito, *Marcelo Hodge Crivella*. Por fim, *Pedro Fernandes*, ex-secretário de Assistência Social e Direitos Humanos, sempre cita que é casado com uma evangélica e que isso é um elemento fundamental de sua ação política. De fato, enquanto secretário, abriu várias clínicas terapêuticas controladas por igrejas evangélicas³⁸.

Finalmente, em tempos de um governo com forte presença militar – Michel Temer – e de um futuro governo que tende a aprofundar essa característica – Jair Bolsonaro -

registramos que são três os secretários com carreira nas forças armadas: *Paulo Cesar Amêndola de Souza*, da Secretaria de Ordem Pública; *Diógenes Dantas Filho*, que foi Secretário de Transportes; além da chefe da Guarda Municipal *Tatiana Teixeira*.

Apresentamos a seguir tabela dos cargos de primeiro escalão: em **verde**, os quadros políticos; em **rosa**, os quadros técnicos e **laranja** os possíveis casos de portas giratórias.

Abaixo segue as minibiografias das autoridades que chefiam os órgãos públicos municipais nos quase dois anos de gestão Crivella.

³⁷ ROCHA, Emerson. Com 34 anos, Pedro Fernandes disputará governo do Rio. Site Pleno News, 31/01/2018. Disponível em: <https://pleno.news/brasil/cidades/com-34-anos-pedro-fernandes-disputara-governo-do-rio.html> - Acesso em 30 de maio de 2018.

³⁸ Ver: <https://prbmulher10.com.br/prefeitura-do-rio-de-janeiro-reabre-casa-viva-penha-para-acolher-meninas-adolescentes/>. Ver: RODRIGUES, Renan. Prefeitura reabrirá duas unidades do programa Casa Viva no próximo dia 18. O Globo, 08/10/2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/prefeitura-reabrir-duas-unidades-do-programa-casa-viva-no-proximo-dia-18-21923211> - Acesso em 12 de maio de 2018.

SECRETARIAS		SECRETÁRIO
CGM	Controladoria Geral do Município	Márcia Andréa dos Santos Peres
GBP	Gabinete do Prefeito	Ailton Cardoso da Silva (janeiro- maio de 2017) Isaías Zavarisse (maio de 2017 – janeiro de 2018) Ailton Cardoso da Silva (janeiro de 2018 – atual)
PGM	Procuradoria Geral do Município	Antonio Carlos de Sá
CVL	Secretaria Municipal da Casa Civil	Marcelo Hodge Crivella (fevereiro de 2017 – maio de 2017) Ailton Cardoso da Silva (maio de 2017 – janeiro de 2018) Paulo Messina (janeiro de 2018 – atual)
SMASDH	Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos	Teresa Bergher (janeiro de 2017 – setembro de 2017) Pedro Henrique Fernandes da Silva (outubro de 2017 – abril de 2018) João Mendes de Jesus (abril de 2018 – atual)
CECONSERMA	Secretaria Municipal de Conservação e Meio Ambiente	Rubens Teixeira (janeiro de 2017 – outubro de 2017) Jorge Felipe Neto (outubro de 2017 - abril de 2018). Roberto Nascimento da Silva (abril de 2018 – atual)
SMC	Secretaria Municipal Cultura	Nilcemar Nogueira
SMDEI	Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Emprego e Inovação	Clarissa Garotinho Barros Assed (janeiro de 2017 – abril de 2018) Renato Moura (abril de 2018 – atual)
SME	Secretaria Municipal de Educação	Cesar de Queiroz Benjamin (janeiro de 2017 – julho de 2018) Talma Romero Suane (julho de 2018 – atual)
SMF	Secretaria Municipal de Fazenda	Maria Eduarda Gouvêa Berto (janeiro de 2017 – abril de 2018) Cesar Augusto Barbiero (maio de 2018 – atual)
SEOP	Secretaria Municipal de Ordem Pública	Paulo Cesar Amêndola de Souza
SMS	Secretaria Municipal de Saúde	Carlos Eduardo de Mattos (janeiro de 2017 – maio de 2017) Marco Antonio de Mattos (maio de 2017 – julho de 2018) Ana Beatriz Busch Araújo (julho de 2018 – atual)
SMUIH	Secretaria Municipal de Urbanismo, Infraestrutura e Habitação	Antonio Pedro de Siqueira Indio da Costa (janeiro de 2017 – janeiro de 2018)
SMU	Secretaria Municipal de Urbanismo	Verena Vicentini Andreatta (julho de 2018 – atual)
SMIH	Secretaria Municipal de Infraestrutura e Habitação	Sebastião Bruno (julho 2018-atual)
SMTR	Secretaria Municipal de Transportes	Fernando Luiz Cumplido Mac Dowell da Costa (janeiro de 2017 – janeiro de 2018) Rubens Teixeira (janeiro de 2018 – abril de 2018) Diógenes Dantas Filho (abril de 2018 – julho de 2018) Virginia Maria Salerno Soares (julho de 2018 – atual)

SECRETARIAS AUTARQUIAS		SECRETÁRIO
GM-RIO	Guarda Municipal	Tatiana Teixeira Mendes Pereira Rodrigues
PREVI-RIO	Instituto de Previdência e Assistência	Bruno de Oliveira Louro
IPP	Instituto Municipal de Arquitetura e Urbanismo Pereira Passos	Mauro Osório da Silva*
PROCON CARIOCA	Instituto Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor	Jorge Braz de Oliveira (janeiro de 2017 – abril de 2018) Marcia Cristina Mattos da Silva (abril de 2018 – atual)
IRPH	Instituto Rio Patrimônio da Humanidade	Claudia de Freitas Escarlata
EMPRESAS		
CEDURP	Companhia de Desenvolvimento Urbano na Região do Porto	Antonio Carlos Mendes Barbosa
CET-RIO	Companhia de Engenharia de Tráfego do RJ	Virgínia Maria Salerno Soares
RIOLUZ	Companhia Municipal de Energia e Iluminação	Marcello Rezende Antoun* (janeiro de 2017 – abril de 2018) Ana Claudia Monteiro Silva (fevereiro de 2018 – atual)*
COMLURB	Companhia Municipal de Limpeza Urban	Rubens Teixeira da Silva (janeiro de 2017 – janeiro de 2018) Tarquinio Prisco Fernandes de Almeida (fevereiro de 2018 – atual)
RIOEVENTOS/ RIOTUR	Empresa de Eventos do Município	Marcelo Alves
RIOFILME	Empresa Distribuidora de Filmes S.A.	Marco Aurélio Marcondes
IC	Imprensa da Cidade	Roberto Miguel Pereira*
IPLANRIO	Empresa Municipal de Informática	Fábio Pimentel de Carvalho*
MULTIRIO	Empresa Municipal de Multimeios LTDA.	Carlos Henrique de Sorocaba Botkay
RioSaude	Empresa Pública de Saúde do Rio de Janeiro	Ronald Munk* (janeiro de 2017 – julho de 2018) Richard Augusto Guedes (agosto de 2018 – atual)
Rio Securitização		Rodrigo Fernandes Barbosa*
RIO URBE	Empresa Municipal de Urbanização	Mauro Duarte (maio de 2017 – março de 2018) Fábio Lessa Rigueira (março de 2018 – atual)
FUNDAÇÕES		
CIDADE DAS ARTES	Fundação Cidade das Artes	André Luiz Carvalho Marini
RIO-ÁGUAS	Instituto das Águas	Cláudio Barcelos Dutra

SECRETARIAS		SECRETÁRIO
GEORIO***	Instituto de Geotécnica	Marcio de Araujo Leão Herbem da Silva Maia
RIOZOO		Adriana Conde Menezes (janeiro de 2017 – agosto de 2018)
RIOZOO	Jardim Zoológico do Rio de Janeiro	Suzane Therezinha Dinelli Rizzo (agosto de 2018 – atual)
FPJ	Fundação Parques e Jardins	João Carlos Mariano (janeiro de 2017 – outubro de 2017) Roberto Rodrigues de Oliveira* (outubro de 2017 – atual)
PLANETÁRIO	Fundação Planetário do Rio de Janeiro	Nelson César Chaves Pinto Furtado (janeiro de 2017 – março de 2018) Anderson de Carvalho Simões (março de 2018 – atual)

Primeiro Escalão Minibiografias

1 Márcia Andréa dos Santos Peres Controladoria Geral do Município do Rio de Janeiro – CGM

É contadora concursada da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro desde 1990. Possui extenso currículo acadêmico na área de gestão. Destacamos, entre outros: Mestrado Profissional de Administração Pública da EBAPE-FGV RJ; Especialista nas áreas de Administração Pública pela EBAPE-FGV RJ; Gestão Pública pela Fundação João Goulart-RJ; Ciências Contábeis pela EPGE-FGV-RJ; em Auditoria de Desempenho pela EBAPE/EPGE - FGV-RJ; Auditoria de Risco – Assesing Risk in the Public Sector – IIA – Institute of Internal Auditors. Já foi sub-controladora de Integração de Controles da Controladoria Geral da Prefeitura do Rio de Janeiro, Auditora Geral por três vezes; assessora-chefe da Assessoria Téc-

nica de Estratégia e Relações Institucionais de Controle; presidente da Empresa Municipal de Informática; representante da CGM-Rio nas Redes de Controle de Gestão Pública e de Controle Social no Estado do Rio de Janeiro; representante da CGM-Rio no Conselho Nacional de Órgãos de Controle Interno - CONACI; coordenadora técnica dos Encontros dos Órgãos de Controle Interno dos Municípios integrantes do Estado do Rio de Janeiro - EOCIM-RJ³⁹.

2 Ailton Cardoso da Silva Chefe de Gabinete do Prefeito (janeiro - maio de 2017) (janeiro de 2018-atual) e Chefe da Casa Civil (maio de 2017 – janeiro de 2018)

Advogado e jurista há mais de 30 anos, além de especialista em Direito Legislativo. Foi assessor jurídico no Senado Federal por mais de 13 anos⁴⁰.

³⁹ Ver: <http://www.rio.rj.gov.br/web/cgm/estrutura>

⁴⁰ G1. Desafios dos secretários do Crivella. Site G1, 08/01/2017. Disponível em: <http://especiais.g1.globo.com/rio-de-janeiro/2017/desafios-dos-secretarios-do-governo-crivella/> - Acesso em 15 de março de 2018.

3 Isaias Zavarise

**Chefe de Gabinete do Prefeito
(maio de 2017- janeiro de 2018)**

É ex-diretor de marketing da Rede Record, a empresa de mídia ligada à Igreja Universal, de onde saiu em junho de 2016. Além disso, era vice-presidente estadual do PRB e um dos coordenadores da vitoriosa campanha do prefeito Crivella. Atualmente é assessor chefe do Prefeito⁴¹.

4 Antonio Carlos de Sá

**Procuradoria Geral do Município
do Rio de Janeiro – PGM**

É procurador do Município desde 1995. Graduado em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) (1993); Master of law (LLM) em Direito do Estado e da Regulação pela Fundação Getúlio Vargas. Foi procurador chefe da Procuradoria da Dívida Ativa (2016). É membro do Conselho Consultivo do Centro de Estudos da Procuradoria Geral do Município⁴².

5 Marcelo Hodge Crivella

**Secretário da Casa Civil (fevereiro
de 2017 – maio de 2017)**

Formou-se em psicologia cristã pela Universidade Biola, instituição cristã na

Califórnia. Embrenhou-se no universo de *life coaching* e, após trabalhar na área de licenciamento de marcas da TV Record, entrou em um novo negócio: a escola de computação gráfica Seven. É filho do prefeito Marcelo Crivella e filiado ao mesmo partido, o PRB⁴³.

6 Paulo Messina

**Secretário da Casa Civil
(janeiro de 2018 – atual)**

Paulo Messina é matemático, professor e empresário do ramo de telecomunicações. Foi eleito vereador pela primeira vez em 2008, pelo PV. Reeleito em 2012 e 2016, dessa vez pelo PROS. Sempre atuou na área de educação, presidindo a Comissão de Educação da Câmara dos Vereadores e relatando o projeto que criou o FUNDEB. Antes de assumir a Casa Civil era líder de governo de Crivella. Em seus dois primeiros mandatos se declarava oposição ao governo do PMDB. Possuía um instituto com seu nome cuja função era levar internet para comunidades carentes. Em 2009 seu instituto foi expulso da favela da Rocinha e ele decidiu mudar a entidade de nome. Não conseguimos descobrir o novo nome do instituto, o que permitiria pesquisar possíveis contratos e vínculos com a prefeitura⁴⁴.

⁴¹ SEARA, Berenice. Crivella nomeia vice-presidente do PRB assessor chefe do gabinete do prefeito. *Jornal Extra*, 11/01/2017. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/extra-extra/crivella-nomeia-vice-presidente-do-prb-assessor-chefe-do-gabinete-do-prefeito-20758146.html> e <http://www.rio.rj.gov.br/web/gbp/exibeconteudo?id=92953>

⁴² Ver: <http://www.rio.rj.gov.br/web/pgm/estrutura>

⁴³ REVISTA FORUM. Marcelinho, filho de Crivella, é nomeado secretário da Casa Civil do Rio de Janeiro. *Revista Fórum*, 03/02/2017. Disponível em: <https://www.revistaforum.com.br/marcelinho-filho-de-crivella-e-nomeado-secretario-da-casa-civil-do-rio-de-janeiro/> - Acesso em 20 de setembro de 2018.

⁴⁴ Site Paulo Messina, site câmara dos vereadores; jornal o DIA.

7 Teresa Bergher

Secretária Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos (janeiro de 2017 – setembro de 2017)

Professora, é vereadora desde 2008, sempre pelo PSDB. Foi subprefeita de Copacabana e Administradora Regional da Maré nas gestões de Eduardo Paes. Seu marido, Gerson Bergher, era um político tradicional do Rio de Janeiro, eleito vereador em 1992, 1996 e 2000 e deputado estadual em 2006 e 2010, falecendo em 2016. Sua família possui um centro social na Maré. Rompeu com Crivella ao votar contra o aumento do IPTU, no final de 2017. Hoje faz parte da oposição ao prefeito⁴⁵.

8 Pedro Henrique Fernandes da Silva

Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos (janeiro de 2017 – abril de 2018)

É cirurgião dentista e possui extensa carreira política, foi eleito duas vezes deputado estadual – nas eleições de 2006 e 2010. É filho da vereadora Rosa Fernandes, com quem é sócio de duas empresas. A maioria das suas medidas na pasta foram de abertura de centros de reabilitação de dependentes químicos administrados por instituições religiosas⁴⁶.

9 João Mendes de Jesus

Secretário de Assistência Social e Direitos Humanos (abril de 2018 – atual)

É bispo da Igreja Universal do Reino de Deus, mesma de Crivella. Bacharel em economia e filiado ao PRB (partido do prefeito). Trabalhou em empresas públicas como Banco Central do Brasil, Secretaria Municipal da Fazenda e Empresa Brasileira de Telecomunicações (EMBRATEL), exercendo atividades administrativas. Desta última, desligou-se em 1986 quando assumiu a função de pastor evangélico da Igreja Universal do Reino de Deus. João Mendes de Jesus já dirigiu várias igrejas da Universal na Baixada Fluminense. Foi eleito deputado federal em 2002, mas em 2006 foi acusado de envolvimento com a chamada Máfia dos Sanguessugas, um esquema no qual parlamentares recebiam propinas em troca de emendas para a compra de ambulâncias. Em 2008 foi eleito vereador pela cidade do Rio de Janeiro, sendo reeleito em 2012 e 2016⁴⁷.

10 Rubens Teixeira da Silva

COMLURB (nomeado em janeiro de 2017- janeiro de 2018), secretário de Conservação e do Meio Ambiente (janeiro de 2017 – outubro de 2017) e secretário de Transportes (janeiro de 2018 - abril de 2018)

É pastor da Assembleia de Deus. Bacharel em Ciências Militares, pela Academia Militar das Agulhas Negras (Aman) e em Ciências Jurídicas e Sociais, pela (UFRJ),

⁴⁵ Fontes: Jornal O Globo; site da Câmara dos Vereadores

⁴⁶ Ver: <https://www.linkedin.com/in/pedro-henrique-fernandes-da-silva-906a5a67/>

⁴⁷ MOREIRA, Geraldo & MAGALHÃES, Luiz Ernesto. Bispo da Igreja Universal assume secretaria na prefeitura do Rio. Jornal Extra, 10/04/2018. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/rio/bispo-da-igreja-universal-assume-secretaria-na-prefeitura-do-rio-22574756.html> - Acesso em 10 de julho de 2018.

além de Mestre em Engenharia Nuclear, pelo IME e Doutor em Economia, pela UFF. Foi diretor da Transpetro (2008-2015), indicado por Crivella⁴⁸.

11 Jorge Felipe Neto
Secretaria Municipal de
Conservação e Meio Ambiente
(outubro de 2017 - abril de 2018).

É formado em direito, com extensa carreira política. Se elegeu deputado estadual em 2014. Filho da deputada federal Vanessa Felipe, neto do vereador Jorge Felipe, presidente da Câmara dos Vereadores e enteado de Rodrigo Bethlem, figura importante na gestão de Paes e que caiu por denúncias de corrupção. Suas medidas contemplam o estabelecimento de PPPs para gerir os parques da cidade⁴⁹.

12 Roberto Nascimento da Silva
Secretário de Conservação e Meio
Ambiente (abril de 2018 – atual)

Poucas informações disponíveis. É engenheiro formado na UERJ. É concursado da prefeitura desde 2008, sempre trabalhando nessa secretaria⁵⁰.

13 Nilcemar Nogueira
Secretária de Cultura

Extensa trajetória na área. É servidora pública na Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro desde 2009. Mestre em História, Política e Bens Culturais pela FGV (2002-2005) e doutora em Psicologia Social pela UERJ (2011-2015). Fundadora e diretora executiva do Centro Cultural Cartola (CCC), hoje Museu do Samba (2001-2009). Presidiu a Fundação Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro⁵¹.

14 Clarissa Garotinho
Secretária de Desenvolvimento,
Emprego e Inovação (janeiro
de 2017 – abril de 2018)

Extensa carreira política. Graduada em Jornalismo pela Faculdades Integradas Hélio Alonso. Filiação ao PDT (1989-2001), PSB (2001-2003), PMDB (2003-2009), PR (2009-2016) e PRB (2016-2017), PROS (2018). Vereadora pela cidade do Rio de Janeiro pelo PR (2009-2011). Foi candidata a vice-prefeita em 2012. Eleita deputada federal em 2014 e reeleita em 2018⁵².

⁴⁸ Ver: <http://www.rubensteixeira.com.br/perfil/> e <http://epoca.globo.com/politica/expresso/noticia/2016/12/crivella-nomeara-secretario-que-foi-diretor-da-transpetro-na-gestao-sergio-machado.html>

⁴⁹ ROUVENAT, Fernanda. Crivella empossa novo secretário e anuncia Parque de Campo Grande. Site G1, 10/10/2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/crivella-empossa-novo-secretario-e-anuncia-parque-de-campo-grande.ghtml> - Acesso em 20 de abril de 2018.

⁵⁰ Ver: <https://www.linkedin.com/in/roberto-nascimento-silva-6894024a>

⁵¹ Ver: https://pt.wikipedia.org/wiki/Nilcemar_Nogueira e plataforma Lattes

⁵² Ver: https://pt.wikipedia.org/wiki/Clarissa_Garotinho e http://www2.camara.leg.br/deputados/pesquisa/layouts_deputados_biografia?pk=178939

15 Renato Moura

Secretário de Desenvolvimento,
Emprego e Inovação (abril
de 2018 – atual)

Vereador eleito em 2004 e reeleito desde então. É dono de óticas e centros sociais na Zona Oeste. Foi da base de sustentação do prefeito César Maia (2005-2008) e de Eduardo Paes (2009-2016). Seu pai é pastor evangélico⁵³.

16 Cesar Benjamin

Secretário Municipal de Educação
(janeiro de 2017 – julho de 2018)

Cientista político, tem extensa carreira política, sendo fundador do PT, PSOL e Consulta Popular. Coordenou a campanha de Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições presidenciais de 1989. Foi candidato à vice-presidente da República na chapa de Heloísa Helena em 2006, pelo PSOL. É também fundador e editor da Contraponto Editora. Trabalhou na Fundação Getúlio Vargas, na Escola Nacional de Saúde Pública, na Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e na Editora Nova Fronteira. Em 2014 ligou-se a Crivella, sendo conselheiro político de sua candidatura ao governo em 2014⁵⁴.

17 Talma Romero Suane

Secretária Municipal de Educação
(julho de 2018 – atual)

Chefe de gabinete da gestão de César Benjamin, servidora pública de carreira há 34 anos como professora⁵⁵.

18 Maria Eduarda Gouvêa Berto

Secretária de Fazenda (janeiro
de 2017 – abril de 2018)

É graduada em Economia e possui mestrado em Administração com ênfase em Finanças pela PUC. Além da experiência no mercado financeiro e em gerenciamento de projetos, dedicou sua trajetória profissional ao estudo de parcerias público/privadas. Em 2013, foi a principal coordenadora dos modelos de concessão dos aeroportos Galeão (RJ) e Confins (BH), de PPPs para projetos de saneamento em Belo Horizonte (Copasa) e Espírito Santo (Cesan); e locação de terminais portuários. É professora de MBA em PPPs e concessões numa parceria entre a Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), a LSE Enterprise e a Rede Intergovernamental para o Desenvolvimento das Parcerias Público-Privadas (RedePPP)⁵⁶.

⁵³ Site TRE e Câmara dos Vereadores.

⁵⁴ Ver: https://pt.wikipedia.org/wiki/César_Benjamin

⁵⁵ LIMA NETO, Nelson. Salário de nova secretária de Educação da Prefeitura do Rio aumentou 58% em um ano. Jornal Extra, 22/07/2018. Disponível em: <https://extra.globo.com/emprego/servidor-publico/salario-de-nova-secretaria-de-educacao-da-prefeitura-do-rio-aumentou-58-em-um-ano-22907183.html> - Acesso em 02 de setembro de 2018.

⁵⁶ Ver: <https://br.linkedin.com/in/maria-eduarda-berto-3a0366>

19 Cesar Augusto Barbiero
Secretário Municipal da Fazenda
(maio de 2018 – atual)

Bacharel em Ciências Contábeis (1991) e em Direito (2001) pela UFSM, com pós lato sensu em Controle, Monitoramento e Avaliação no Setor Público pela Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (2012). Tem experiência na área de Auditoria Fiscal e Direito, com ênfase em Direito Tributário. Contador, auditor fiscal da Receita Federal do Brasil, aposentado, exerceu a função de secretário municipal de Fazenda de Niterói (janeiro de 2013 – maio de 2017). Ingressou no serviço público em março de 1976, na Força Aérea Brasileira como especialista em armas aéreas. Após 18 anos de serviço militar, prestou concurso para a Receita Federal do Brasil, atuando como auditor fiscal de tributos federais. Foi delegado da Receita Federal em Santa Maria-RS, superintendente da Receita Federal do Brasil na 7ª Região Fiscal (Rio de Janeiro e Espírito Santo) e subsecretário de gestão na Secretaria Municipal de Fazenda do Rio de Janeiro⁵⁷.

20 Paulo Cesar Amêndola de Souza
Secretária de Ordem Pública

É coronel reformado da Polícia Militar. Um dos criadores do BOPE. Foi chefe da Guarda Municipal entre 1993 e 2000. Foi comentarista de segurança pública da Rede Record. Atuou em operações de repressão no Regime Militar⁵⁸.

21 Carlos Eduardo de Mattos
Secretário Municipal de Saúde
(janeiro – abril de 2017)

Graduado em Medicina, cursou pós-graduação em cardiologia, especialização em geriatria, mestrado e doutorado. Trabalhou como médico-bombeiro, atualmente é coronel da reserva. Também coordenou a emergência do Hospital Miguel Couto, onde já era médico há uma década. Foi eleito vereador pelo PSD em 2016⁵⁹.

22 Marco Antônio de Mattos
Secretário Municipal de Saúde
(maio de 2017 – julho de 2018)

É irmão do vereador Carlos Eduardo. Médico com extensa carreira acadêmica, com mestrado e doutorado na UFRJ. Servidor público no Instituto Nacional de Cardiologia Laranjeiras (1998-2008). Foi diretor geral do Instituto Nacional de Cardiologia Laranjeiras (2009-2011) e diretor de relação com as sociedades estaduais e regionais da Sociedade Brasileira de Cardiologia (2012-Atual).

23 Ana Beatriz Busch Araújo
Secretária Municipal de Saúde
(julho de 2018 – atual)

Médica, servidora concursada da prefeitura há 20 anos. Nos últimos 12 anos dirigiu alguma unidade de saúde do município. Esteve na equipe da secretaria desde o começo da gestão, co-

⁵⁷ Ver: LinkedIn e Plataforma Lattes

⁵⁸ DUARTE, Alessandra & et all. Na gestão de Crivella, um ex-guerrilheiro e seu captor. O Globo, 21/12/2016. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/na-gestao-de-crivella-um-ex-guerrilheiro-seu-captor-20677614> - Acesso em 09 de setembro de 2018.

⁵⁹ Ver: http://www.camara.rj.gov.br/vereador_informacoes.php?m1=inform&cvd=99&nome_politico=Dr.%20Carlos%20Eduardo

mandada pelo vereador Carlos Eduardo. De perfil técnico, ele assume a secretaria quando o vereador e seu irmão pedem demissão depois que o prefeito resolve passar o pagamento das OSs de saúde para a Casa Civil⁶⁰.

25 Antônio Pedro de Siqueira Índio da Costa

Secretária Municipal de Urbanismo, Infraestrutura e Habitação (janeiro de 2017 – fevereiro de 2018)

É advogado e deputado federal. Foi candidato a vice-presidente na chapa de José Serra (PSDB) em 2010, candidato a prefeito em 2016 e candidato ao governo do Estado no pleito de 2018. Seu pai é o consagrado arquiteto Luiz Índio da Costa, que tocou projetos importantes como o Rio Cidade nos anos 1990. É sócio de uma empresa de design⁶¹.

26 Verena Vicentini Andreatta

Secretária de Urbanismo (janeiro de 2018 - atual).

Professora e urbanista, com carreira acadêmica consolidada. Foi secretária de Urbanismo em Niterói e trabalhou no IPP⁶².

27 Sebastião Bruno

Secretário de Urbanismo, Infraestrutura e Habitação (julho de 2018 – atual).

Nenhuma informação pública disponível.

28 Vice-Prefeito Fernando Mac Dowell

Secretário de Transportes (janeiro de 2017 – janeiro de 2018)

Extensa carreira em Engenharia de Transportes. Doutor e livre docente em Engenharia pela UFRJ Professor Titular do IME (1982/2002) e professor adjunto da UERJ. Membro da Divisão Técnica de Transporte e Logística do Clube de Engenharia. Começou a atuar na área pública em 1987, no governo Moreira Franco. Foi diretor do MetrôRio. É empresário da área de engenharia, e sua empresa deve IPTU à prefeitura e tem também dívidas com a União. Filiou-se ao PRB para apoiar Crivella, mas foi expulso do partido em julho de 2017. Faleceu em janeiro de 2018⁶³.

60 Fonte: Plataforma Lattes, jornal o Globo.

61 Ver: http://www2.camara.leg.br/deputados/pesquisa/layouts_deputados_biografia?pk=141389

62 Fonte: Plataforma Lattes.

63 FONSECA, Guilherme. Indicação de Mac Dowell para os Transportes é uma boa notícia para os cariocas. Diário do Rio.com, 16/12/2016. Disponível em: <http://diariodorio.com/indicacao-de-mac-dowell-para-os-transportes-e-uma-boa-noticia-para-os-cariocas/> - Acesso em 20 de julho de 2018.

29 Diógenes Dantas Filho

Secretário de Transportes (abril de 2018 – julho de 2018)

Era subsecretário da pasta. Em 2017 foi coordenador de cemitérios da Secretaria Municipal de Conservação. É coronel do exército e participou da segurança do papa João Paulo II em visita ao Brasil em 1991⁶⁴.

30 Virginia Maria Salerno Soares

Secretária de Transportes (julho de 2018 – atual) e Companhia de Engenharia de Tráfego do Rio de Janeiro (CET-RIO / janeiro de 2017 – atual).

Extensa formação acadêmica na área. Mestre e doutora em Engenharia. Servidora da CET-Rio. Foi assessora do senador Saturnino Braga entre 1999-2007⁶⁵.

31 Tatiana Teixeira Mendes Pereira Rodrigues

Guarda Municipal

Pedagoga, trabalha na Guarda Municipal desde 1994 e tem especialização em Segurança Pública. Durante dezoito anos foi professora de escolas públi-

cas e particulares. Outras atuações na Guarda Municipal, podemos citar a criação do Grupamento de Ronda Escolar da GM-Rio, em 1998, a gestão do Grupamento de Apoio ao Turismo (GAT) e a direção da Academia de Ensino. Evangélica, promoveu um censo religioso da guarda e foi acusada de promover sessões de exorcismo⁶⁶.

32 Bruno de Oliveira Louro

Instituto de Previdência e Assistência do Município do Rio de Janeiro (PREVI-RIO)

É servidor de carreira com mais de 10 anos na prefeitura do RJ. Foi gerente de infraestrutura e logística da Secretaria Municipal de Administração (2012)⁶⁷.

33 Mauro Osório da Silva

Instituto Municipal Pereira Passos (IPP)

Professor da UFRJ desde 1994, com larga atuação acadêmica. Graduado em Economia pela Faculdade de Economia e Administração (1975-1979). Doutor em Planejamento Urbano e Regional (1999-2004) (UFRJ). Assessor especial do prefeito César Maia entre 2005 e 2007⁶⁸.

⁶⁴ RIBEIRO, Geraldo. Coronel de Exército será novo secretário de Transportes do Rio. O Globo, 09/04/2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/coronel-de-exercito-sera-novo-secretario-de-transportes-do-rio-22572055> - Acesso em 13 de setembro de 2018.

⁶⁵ Ver: <https://www.linkedin.com/in/virginia-maria-salerno-soares-7a996992/>

⁶⁶ Ver: <http://prefeitura.rio/web/portaldoservidor/exibeconteudo?id=4447029>

⁶⁷ MACEDO, Aline. Previ-Rio está oficialmente sob comando de Bruno de Oliveira Louro. Jornal Extra, 12/06/2017. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/portaldoservidor/exibeconteudo?id=2823443> e <https://extra.globo.com/noticias/extra-extra/previ-rio-esta-oficialmente-sob-comando-de-bruno-de-oliveira-louro-21467500.html> - Acesso em 15 de setembro de 2018.

⁶⁸ Ver: <https://www.escavador.com/sobre/2664628/mauro-osorio-da-silva>

34 Jorge Braz de Oliveira
Instituto Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor (PROCON CARIOCA / janeiro de 2017 – abril de 2018).

Bispo licenciado da Igreja Universal do Reino de Deus. Foi vereador no Rio durante três mandatos. Deixou o cargo para se candidatar a deputado federal, cargo para o qual não se elegeu. Filiado ao PRB em novembro de 2016, antes Braz integrou outros partidos, como o PTdoB e o PSB, pelo qual se candidatou à reeleição em 2016⁶⁹.

35 Marcia Cristina Mattos da Silva
Instituto Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor (PROCON Carioca / abril de 2018 – atual)

Poucas informações disponíveis. Trabalhou no gabinete de Braz em seu último mandato na Câmara, na legislatura de 2013 a 2016⁷⁰.

36 Claudia de Freitas Escarlate
Instituto Rio Patrimônio da Humanidade – IRPH

Arquiteta com mestrado em urbanismo pelo Programa de Pós Graduação em Urbanismo FAU/UFRJ (2006). Desde 2008 ministra na PUC-RJ a disciplina Paisagismo (Arq 1108) e participa de outros ateliers de projeto com conteúdo de paisagismo e projeto urbano.

Foi coordenadora do Projeto Rio Cidade (1993 a 1997) e da recuperação paisagística do Parque do Flamengo e reforma do Museu de Arte Moderna (MAM) entre e (1998 a 2000) pelo Instituto de Urbanismo Pereira Passos. Foi também coordenadora, pela ONG VIVERCIDADES, do Plano de Desenvolvimento Urbano para Canãa, em Carajás, no Pará, que deu origem a vários projetos executados de espaços livres públicos, hospital, creche e escola. (2001 2003) Atualmente é membro do Conselho Deliberativo do Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB/RJ⁷¹.

37 Antonio Carlos Mendes Barbosa
Companhia de Desenvolvimento Urbano na Região do Porto

É economista e engenheiro mecânico e tem mestrado na Coppe-UFRJ. Foi professor da UFF por 22 anos. Também foi professor de MBA executivo do IBMEC, do IAG-PUC e do Coppead. Trabalhou cinco anos no Banco Nacional da Habitação e assumiu a Vice-Presidência e Diretoria de Marketing do Grupo Financeiro Letra e depois diretor financeiro da Werco Comércio Indústria. Participou da criação da Bolsa Mercantil e de Futuros (BM&F) em São Paulo e atuou como superintendente de operações. Em 1992, assumiu uma diretoria no Banco Graphus S/A e participou das privatizações da CSN e da Açominas. Em 1997 voltou a ocupar uma diretoria da BM&F (Diretoria

⁶⁹ ESTADO DE SÃO PAULO. Crivella nomeia bispo da Universal para presidência do Procon carioca. Estado de São Paulo, 11/01/2017. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/rio-de-janeiro,crivella-nomeia-bispo-da-universal-para-presidencia-do-procon-carioca,10000099526> - Acesso em 13 de setembro de 2018.

⁷⁰ MACEDO, Aline. Bispo da Universal sai do Procon Carioca e deixa obreira em seu lugar. Jornal Extra, 03/04/2018. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/extra-extra/bispo-da-universal-sai-do-procon-carioca-deixa-obreira-em-seu-lugar-22551540.html> - Acesso em 15 de outubro de 2018.

⁷¹ Ver: Lattes.

de Desenvolvimento de Mercados). Em 1999 assumiu o cargo de diretor de Relações Internacionais e as atividades de Marketing da Bolsa. Em 2001 tornou-se consultor independente e atuou em assessoramento de investidores para pessoas físicas e intermediários de investimentos para pessoas jurídicas⁷².

38 Marcello Rezende Antoun

Companhia Municipal de Energia e Iluminação – RIOLUZ (janeiro de 2017 – fevereiro de 2018)

Graduado em Direito pela Estácio de Sá (2005). Foi candidato a vereador na cidade de Queimados pelo PTN (eleições de 2012)⁷³.

39 Ana Claudia Monteiro Silva

Companhia Municipal de Energia e Iluminação – RIOLUZ (fevereiro de 2018 – atual)

Chefe de Gabinete, indicada para o cargo pelo vereador Alexandre Isquierdo (Dem) que integra a bancada evangélica⁷⁴.

40 Tarquinio Prisco Fernandes de

Almeida

Companhia Municipal de Limpeza Urbana (COMLURB) (fevereiro de 2018 – atual)

Graduado em Engenharia, trabalha na COMLURB há 24 anos, assumindo o cargo de presidente em fevereiro de 2018⁷⁵.

41 Marcelo Alves

RIOEVENTOS/RIOTUR

É marqueteiro, atuando por quinze anos no mercado com sua própria empresa promovendo eventos com atrações internacionais⁷⁶.

42 Marco Aurélio Marcondes

RIOFILMES

Sociólogo, diretor de diversas empresas do ramo cinematográfico, incluindo a Globo Filmes entre 1997 e 1999⁷⁷.

43 Roberto Miguel Pereira

Empresa Municipal de Artes Gráficas (IMPrensa DA CIDADE)

Não há informações sobre ele.

⁷² Fonte: Assessoria de comunicação. Resposta por e-mail.

⁷³ Ver: <https://eleicoesepolitica.net/vereador2012/RJ/58122/19111>

⁷⁴ Ver: <https://fatoonline.com.br/noticia/40462/mais-tres-pessoas-da-equipe-de-crivella-deixam-cargos-na-prefeitura>

⁷⁵ Ver: <https://www.linkedin.com/in/tarquinio-prisco-fernandes-de-almeida-505a23137/?originalSubdomain=br>

⁷⁶ REZENDE, Sidney. SRzd adianta o nome do provável presidente da Riotur. Site SRzd, 07/12/2016. Disponível em: <http://www.srzd.com/brasil/novo-presidente-riotur/> - Acesso em 20 de setembro de 2018.

⁷⁷ Ver: <https://www.linkedin.com/in/mamarcondes/>

44 Fabio Pimentel de Carvalho
Empresa Municipal de
Informática (IPLANRIO)

Advogado especialista em propriedade intelectual. Foi assessor especial na Secretaria Municipal de Administração da prefeitura em 2015, na gestão de Eduardo Paes. É membro de várias comissões da OAB-RJ⁷⁸.

45 Carlos Henrique de Sorocaba Botkay
Empresa Municipal de Multimeios
do Rio de Janeiro (MULTIRIO)

É compositor, instrumentalista, diretor musical, ator, tradutor e professor. Formado em Musicoterapia pelo Conservatório Brasileiro de Música (1975). Participou do projeto educacional de Darcy Ribeiro, quando integrou a equipe central de cultura na implantação dos Cieps. Foi superintendente de arte e educação da Secretaria de Estado de Cultura e responsável pela curadoria artística do Ano do Brasil na França⁷⁹.

46 Ronald Munk
Empresa Pública de Saúde do Rio
de Janeiro (RIOSAUDE) (janeiro
de 2017 – julho de 2018)

Economista formado na Suíça, Munk foi convidado por Eduardo Paes para profissionalizar a gestão da saúde municipal no Rio. Foi um dos únicos nomes de alto escalão da gestão de Paes que continuaram na gestão Crivella⁸⁰.

47 Richard Augusto Guedes
Empresa Pública de Saúde do
Rio de Janeiro (RIOSAUDE)
(agosto de 2018 – atual)

Foi diretor de Administração e Finanças da gestão de Ronald Munk⁸¹.

48 Rodrigo Fernandes Barbosa
Companhia Carioca de Securitização
(RIO SECURITIZAÇÃO)

Foi subsecretário de Gestão da Secretaria da Fazenda administrada pela Maria Eduarda Gouvêa Bertô⁸².

49 Mauro Duarte
Empresa Municipal de
Urbanização – RIO-URBE (maio
de 2017 – março de 2018)

Engenheiro, foi presidente da Rio-Águas (2009-2012), da Fundação Parques e Jardins (2013-2014), foi asses-

⁷⁸ Ver: <https://www.linkedin.com/in/fábio-pimentel-de-carvalho-20b41129/>

⁷⁹ Ver: <http://dicionariompb.com.br/caique-botkay> e <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/multirio/organograma>

⁸⁰ LANG, Marina. Presidente da empresa municipal de saúde do Rio entrega o cargo a Crivella. Uol Notícias, 17/07/2018. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2018/07/17/presidente-da-empresa-municipal-de-saude-do-rio-entrega-o-cargo-a-crivella.htm> - Acesso em 16 de setembro de 2018.

⁸¹ BRUNET, Daniel. RioSaúde já tem novo presidente. Blog Emergência, O Globo, 08/08/2018. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/blog-emergencia/post/riosau-de-ja-tem-novo-presidente.html> - Acesso em 17 de outubro de 2018.

⁸² Ver: <http://www.rio.rj.gov.br/web/smf/riosec> - Acesso em 20 de novembro de 2018.

sor da Subsecretaria de Projetos e Intervenções Especiais e coordenador de obras do PSAM⁸³.

50 Fábio Lessa Rigueira

Empresa Municipal de Urbanização
– RIO-URBE (março de 2018 – atual)

Engenheiro, é um dos réus no processo por conta da queda de ciclovia Tim Maia⁸⁴.

51 André Luiz Carvalho Marini

Cidade das Artes

É bacharel em Administração pela Universidade São Paulo Apóstolo, possui MBA em Gestão Executiva pela Ib-mec, MBA Coppead-UFRJ (2004) e mestrado em Engenharia de Produção pela UFF. Entre 1987 e 2015 trabalhou na Infoglobo, alcançando o cargo de gerente comercial. De 2014 até 2015 prestou consultoria para a SindRio com foco no desenvolvimento de política de comunicação e marketing; planejamento comercial e relações institucionais. De dezembro de 2015 até maio de 2016 ocupou o cargo de diretor de projetos da Rio Eventos, em seguida ascendendo a Presidência. Também faz parte do Conselho da ONG Move Rio, na qual a Prefeitura do Rio de Janeiro

ro, bem como outros órgãos ligados a mesma, é um parceiro e apoiador das iniciativas⁸⁵.

52 Cláudio Barcelos Dutra

Fundação Instituto das
Águas do Município do Rio
de Janeiro (RIO-ÁGUAS)

Engenheiro, é servidor da prefeitura desde 2002. Na Secretaria de Habitação exerceu os cargos de Gerente e Subgerente de Obras da Zona Oeste, além de Gerente de Projetos. Em 2015, passou a trabalhar na Fundação Rio-Águas, onde atualmente exerce o cargo de presidente da mesma, tendo antes atuado como diretor de Obras e Conservação. Foi promovido em 2016, mesmo ano em que fez uma contribuição financeira para o candidato a prefeito Pedro Paulo, apoiado pelo prefeito Eduardo Paes⁸⁶.

53 Marcio de Araújo Leão

Fundação Instituto de
Geotécnica do Município do
Rio de Janeiro – GEO-RIO

Nenhuma informação disponível.

⁸³ Ver: LinkedIn.

⁸⁴ MENDONÇA, Alba & SORANO, Vitor. Crivella nomeia réu por mortes na queda da ciclovia Tim Maia para a presidência da RioUrbe. Site G1, 23/03/2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/crivella-nomeia-reu-por-mortes-na-queda-da-ciclovia-tim-maia-para-a-presidencia-da-riourbe.ghtml> - Acesso em 20 de setembro de 2018.

⁸⁵ Ver: <https://www.linkedin.com/in/andr%C3%A9-marini-7b3a0051/>; Ver: <http://www.moverio.org/wp-content/uploads/2017/08/Relatorio-MR-2016.pdf>

⁸⁶ SOARES, Rafael. Uma semana depois de doar R\$ 5 mil ao PMDB, funcionário da Prefeitura do Rio é promovido. Jornal Extra, 02/09/2016. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/rio/uma-semana-depois-de-doar-5-mil-ao-pmdb-funcionario-da-prefeitura-do-rio-promovido-20036768.html> - Acesso em 23 de setembro de 2018.

54 Herbem da Silva Maia

Fundação Instituto de Geotécnica do Município do Rio de Janeiro – GEO-RIO

Engenheiro Civil, assumiu a GEO-RIO em agosto de 2018. Em 2012, participou do Comitê Técnico Permanente de Acompanhamento do Plano Diretor como engenheiro suplente da GEO-RIO. Antes de assumir como presidente, Herbem atuava como Chefe de Gabinete da GEO-RIO e participou da CPI da Ciclovia Tim Maia, devido à responsabilidade da empresa pública no processo⁸⁷.

55 Adriana Conde Menezes

RIOZOO (janeiro de 2017 – agosto de 2018)

É graduada em jornalismo pela Faculdade da Cidade e em Marketing pela ESPM. Adriana foi supervisora de vendas da Joe & Leo's Clothing & Co., na Rock in Rio Cafe, além de empreendedora de Business no setor de roupas (BRBali). Mais tarde se tornou Produtora Executiva da ACM Produções, Diretora na Wox Branding (2002-2014) e Co-fundadora e Parceira na Altai Holdings, Inc. até 2014. A carreira no setor público se iniciou em 2015 como diretora Cultural do Rio de Janeiro na Câmara Municipal do RJ, até ser nomeada presidente da RIOZOO em 2017⁸⁸.

56 Suzane Therezinha Dinelli Rizzo

Fundação Jardim Zoológico da Cidade do Rio de Janeiro (RIOZOO) (agosto de 2018 – atual)

Possui graduação em Medicina Veterinária pela UFF e mestrado em Medicina Veterinária pela UFRJ (1998). É professora da Universidade Castelo Branco e professora adjunta licenciada da Universidade Severino Sombra. Antes de assumir a administração da RIOZOO, era Subsecretária de Bem Estar Animal do município do Rio de Janeiro⁸⁹.

57 João Carlos Mariano

Fundação Parques e Jardins (FPJ) (janeiro de 2017 – outubro de 2017)

Já trabalhou no gabinete do deputado Pedro Fernandes. Foi ele quem, em 2014, assumiu a Secretaria Estadual de Assistência Social quando Pedro saiu para disputar as eleições⁹⁰.

58 Roberto Rodrigues de Oliveira

Fundação Parques e Jardins (FPJ) /outubro de 2017 – atual)

Única informação é que é funcionário público de carreira.

⁸⁷ Ver: http://www.camara.rj.gov.br/noticias_avisos_detalhes.php?m1=comunicacao&m2=notavisos&id_noticia=13463

⁸⁸ Ver: <https://www.linkedin.com/in/adriana-conde-menezes-217b821/>

⁸⁹ Ver: Plataforma lattes.

⁹⁰ SEARA, Berenice. Briga de Rosa Fernandes na prefeitura dá resultado e ela emplaca mais um. Jornal Extra, 13/01/2017. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/extra-extra/briga-de-rosa-fernandes-na-prefeitura-da-resultado-ela-emplaca-mais-um-20769724.html> - Acesso em 30 de outubro de 2018.

**59 Nelson César Chaves Pinto
Furtado**

Fundação Planetário da Cidade
do Rio de Janeiro – PLANETÁRIO
(janeiro de 2017 – março de 2018)

Doutor em Engenharia pela UFRJ. Extensa carreira acadêmica na área de Energia⁹¹.

60 Anderson de Carvalho Simões

Fundação Planetário da Cidade
do Rio de Janeiro (PLANETÁRIO
/ março de 2018 – atual)

Poucas informações disponíveis, nem mesmo a profissão. A única informação pública é de que ele foi preso em operação da PF contra a violência nos estádios. Era vice-presidente de estádio do Botafogo e em sua sala foram encontradas armas brancas⁹².

⁹¹ Ver: <https://www.escavador.com/sobre/6230587/nelson-cesar-chaves-pinto-furtado>

4

Conclusão

O enfraquecimento da democracia e sua captura por setores privados não é um fenômeno exclusivamente brasileiro e se insere em um contexto do que chamamos de capitalismo extremo, o qual afeta tanto os países centrais como periféricos. Uma das características principais desse modelo de acumulação impulsionado pela globalização neoliberal, nos últimos 40 anos, é a concentração de riqueza econômica e de poder político nas mãos de poucos conglomerados econômicos e de poucas organizações e corporações políticas, religiosas e culturais – que tendem a ser cada vez menos numerosos – além da acentuação das desigualdades sociais.

Países ao redor do globo se tornam mais pobres não apenas no aspecto econômico, mas também – e simultaneamente – no que diz respeito a seus sistemas de representação política, gerando perda de soberania popular e, ao fim e ao cabo, de soberania nacional. O processo de aprofundamento da concentração de riquezas e poder se dá de forma paralela a um processo global de enfraquecimento da institucionalidade democrática. Em outras palavras: nossas democracias estão cada vez mais frágeis e reféns dos agentes econômicos e dos donos do poder. As estatísticas e indicadores citados não deixam dúvidas a respeito desses dois processos.

No Brasil, o ilegítimo processo de impedimento da presidenta Dilma Rousseff, em 2016, que caracterizamos como golpe,

e a crise institucional que eclode a partir de então, apresenta-se como um elemento central que põe em questão a solidez de nossas instituições democráticas, expõe os limites de nosso sistema de representação política e provoca um retrocesso no quadro social arduamente conquistado desde a redemocratização. A eleição de Jair Bolsonaro é o desenlace desse processo e comprova os riscos que uma ruptura institucional apresenta. A adesão aberta de parcelas significativas das elites ao capitão autoritário mostra que, em grande medida, a escolha por menos democracia é consciente entre as classes dominantes¹.

Ainda em 2016, a crise daí oriunda foi habilmente capitalizada por setores conservadores, o que se viu refletido nas eleições municipais. Nas duas principais capitais do país, Rio de Janeiro e São Paulo, a população escolheu, respectivamente, um ex-bispo evangélico vinculado a Igreja Universal do Reino de Deus e um empresário milionário que negava ser político. O primeiro, fortemente vinculado aos interesses de um dos principais (talvez o principal) grupo evangélico do país; o segundo, um empresário cuja principal atividade antes de assumir a prefeitura era, justamente, aproximar e fomentar trocas entre políticos e grandes empresas.

De que forma essas duas gestões realizam a captura do setor público? Como Crivella e Doria articulam os interesses dos setores ao qual pertencem em seus governos, se é que o fazem? Essas foram algumas das perguntas centrais que nortearam este trabalho. Nos apoiamos, em um primeiro momento, no conceito de porta giratória, usado para descrever o mecanismo pelo qual indivíduos que transitam entre o setor público e privado, por vezes até mantendo atividades nos dois setores de forma simultânea, acabam por atuar em uma zona cinzenta que borra os limites necessários entre

¹ MAIA, Gustavo. Bolsonaro recebe apoio de industriais e diz que não quer atrapalhá-los. Uol Notícias, 22/10/2018. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/10/22/bolsonaro-recebe-apoio-de-industriais-e-diz-que-nao-querer-atrapalha-los.htm> - Acesso em 03 de novembro de 2018.

interesses de grupos privados e o interesse público. Ao analisar a presença desses atores na gestão dos dois municípios, concluímos, primeiro, que ambos os mandatários são, eles mesmo, os exemplos mais bem-acabados de tal prática em suas respectivas gestões. Segundo, que há presença marcante de profissionais fortemente vinculados ao mercado em São Paulo e, no tocante à gestão carioca, uma atuação de atores políticos da Igreja Universal.

Nas duas cidades se fazem notar os efeitos da ação desses grupos de interesse. Em São Paulo, a forte presença de profissionais do mercado no primeiro escalão, alguns sem nenhuma experiência anterior na gestão pública, e a participação de empresários em conselhos e outras instâncias decisórias vão ao encontro da agenda neoliberal que, ainda nas eleições, Doria ofereceu como a solução para São Paulo. Na prática, avançam projetos de desestatização, de forma pouco transparente, sem que existam salvaguardas para o interesse público. As propagandeadas doações de empresas para a cidade, que Doria, em suas redes sociais, vende como um benefício para os cidadãos paulistanos, concedido pelas empresas apenas motivadas pelo dever cívico, são alvo de denúncias e críticas por parte da oposição, dos movimentos sociais, ativistas e da imprensa, que apontam que elas trazem mais benefícios para as empresas que para a população. É um caso exemplar de como esses agentes econômicos logram naturalizar a captura corporativa e construir uma narrativa na qual os interesses de poucos aparecem como o interesse de muitos.

Ainda no caso paulistano, há indícios contundentes de que Doria não deixou no passado as atividades relacionadas a sua principal empresa, o Grupo Lide. Buscamos demonstrar aqui como o mandatário tem se apoiado nesta rede de empresários para fortalecer-se politicamente. É preocupante, igualmente, a presença de profissionais

que, de forma simultânea, possuem cargos de gestão no Lide e na Prefeitura.

Ainda está em aberto como isso se desenvolverá politicamente, agora que Doria foi eleito governador do Estado de São Paulo. O ex-prefeito da capital contava com uma eleição fácil para o governo e com isso expandir sua influência e projeto político. A disputa eleitoral, foi, contudo, difícil para ele, que acabou vencendo por estreita margem². Por outro lado, ele não hesitou em se vincular ao presidente eleito Jair Bolsonaro, cuja agenda econômica ultraliberal pode favorecer os planos do empresário-governador.

O caso carioca adiciona maior complexidade ao tema da captura da democracia já que, além da atuação dos grupos econômicos, há a presença do poder religioso da Igreja Universal. Como demonstramos aqui, é inegável a influência desse setor no desenho das políticas públicas da gestão carioca. Entendemos tratar-se de uma estratégia política de longo prazo, iniciada em 2002 e que vem avançando a cada eleição. O que os evangélicos que fazem política institucional possuem agora é uma oportunidade ímpar de testar seu projeto em uma cidade importante, a partir de uma máquina estatal em nada desprezível. Nossa hipótese é que se está pondo em prática no Rio de Janeiro um novo tipo de territorialização desses interesses, com base no assistencialismo do Estado e em uma agenda de valores e costumes ancorada na ideia da tradição e da família. Por isso, as duas áreas centrais em que esse processo se dá são saúde (com os mutirões e os favorecimentos) e a educação - com os decretos que viabilizam parcerias com entidades sem fins lucrativos.

A capacidade de alcance desse projeto evangélico no Rio de Janeiro, liderado pelo prefeito, ainda está em aberto. Crivella assume a prefeitura com o país em crise econômica e política, e em um Rio de Janeiro que se apresenta como um estado falido,

² G1 SP. João Doria, do PSDB, é eleito governador de São Paulo. Site G1, 28/10/2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/eleicoes/2018/noticia/2018/10/28/joao-doria-do-psdb-e-eleito-governador-de-sao-paulo.ghtml> - Acesso em 20 de novembro de 2018.

incapaz de cumprir seus compromissos mais básicos com o funcionalismo e com a população. A gestão municipal acaba entrando na vala comum da rejeição generalizada aos políticos, e Crivella talvez tenha percebido isso, pois submergiu no primeiro semestre de mandato, diferente de Doria, que usou a tática de uma superexposição e viu sua popularidade derreter³. Acusado de ter abandonado a prefeitura para os opositores, acreditamos, de acordo com a pesquisa aqui apresentada, que Crivella estava preparando as bases dessa nova territorialização, cujo ritmo e sentido foi acelerado e aprofundado no começo de 2018.

Essa estratégia de vincular a gestão pública municipal às dinâmicas comunitárias do movimento evangélico converge com o recente manifesto da Bancada Evangélica intitulado “O Brasil para os brasileiros”. Lançado em 24 de outubro de 2018 (antes da vitória de Bolsonaro), o texto defende, além da já esperada educação moral para crianças e adolescentes, uma forte agenda liberal na economia: reforma do Estado para diminuir seu tamanho, privatizações, reforma da previdência, parceria com a iniciativa privada.⁴

A adesão dos políticos evangélicos ao ultraliberalismo que hoje governa o Brasil é novidade na política brasileira. Já mencionamos a aliança de Crivella e da IURD com o PT desde 2002, com base em um programa desenvolvimentista. Há, agora, uma nova coordenada nessa relação entre

evangélicos e política. Entendemos que, diante da diminuição do Estado, o movimento evangélico pretende assumir ele mesmo algumas das funções fundamentais que, na Constituição de 1988, ficaram ligadas ao público. É exatamente isso que a territorialização comunitária da gestão Crivella vem fazendo. Se ele terá um resultado eleitoral positivo só saberemos em 2020. Mas o teste em 2018 foi virtuoso, sobretudo pela aliança com o bolsonarismo.

Em suma, entendemos que nossa pesquisa apresenta indícios suficientes para que possamos localizar as gestões municipais nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro como processos de captura da democracia que favorecem o desenvolvimento do capitalismo extremo. Dória e Crivella foram atores políticos relevantes nas eleições presidenciais e estaduais de 2018, e esses dois polos – econômico e religioso – estão compondo a coalizão que governará o país com Jair Bolsonaro no comando.

Abre-se uma nova dinâmica em nossa crise democrática, pois este novo bloco de poder, que conta ainda com forte presença dos militares e do Judiciário (que podem ser pensados, em futuras pesquisas, como poderes fáticos) conta com legitimidade das urnas para avançar na captura do público pelo privado, algo que o presidente Michel Temer não tinha. Há, ainda, um Congresso alinhado com esse projeto, no qual a bancada evangélica conta 90 parlamentares⁵ e em que os empresários são a ocupação

3 O ESTADO DE SÃO PAULO. Reprovação de Doria triplica e se iguala à de Haddad. *Jornal O Estado de São Paulo*, 05/12/2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/12/1940666-reprovacao-de-doria-triplica-em-1-ano-atinge-39-e-ja-e-igual-a-de-haddad.shtml>>. Já a aprovação de Crivella, também baixa, não teve um pico no começo de gestão tal como ocorreu com Doria - Acesso em 04 de abril de 2018.

4 FÁBIO, André Cabette. As propostas da bancada evangélica, em 4 linhas centrais. *Nexo*, 11/11/2018. Disponível em: https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/11/11/As-propostas-da-bancada-evangelica-em-4-linhas-centrais?utm_campaign=anexo&utm_source=anexo - Acesso em 09 de maio de 2018.

5 MARINI, Luisa & CARVALHO, Ana Luiza de. Renovada, bancada evangélica chega com mais força no próximo Congresso. *Congresso em Foco*, 19/10/2018. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/legislativo/renovada-bancada-evangelica-chega-com-mais-forca-no-proximo-congresso/>

majoritária entre os 513 novos deputados, com 135 legisladores.⁶

Aprofundar o nosso entendimento sobre como as atuais gestões nas prefeituras de São Paulo e do Rio de Janeiro operam para capturar a democracia pode ser decisivo para que a cidadania ativa brasileira combata esse processo nos próximos anos.

- Acesso em 08 de maio de 2018. <https://congressoemfoco.uol.com.br/legislativo/renovada-bancada-evangelica-chega-com-mais-forca-no-proximo-congresso/>

⁶ BRAGON, Ranier & CARAM, Bernardo. Número de médicos e professores cai na Câmara; militares e religiosos sobem. Folha de São Paulo, 05/11/2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/11/numero-de-medicos-e-professores-cai-na-camara-militares-e-religiosos-sobem.shtml>
- Acesso em 10 de maio de 2018.

5

Bibliografia

- BERRÓN**, Gonzalo e **GONZÁLEZ**, Luz (orgs). A privatização da democracia: um catálogo da captura da democracia no Brasil. São Paulo: S/Ed/2015. Disponível em http://www.vigencia.org/wp-content/uploads/2016/08/Vigência_Catálogo_FINAL-1.pdf
- BUCCI-GLUCKSMANN**, Christinne. Gramsci e o Estado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- CAMPOS**, Pedro Henrique Pedreira. Estranhas catedrais: as empreiteiras brasileiras e a ditadura civil-militar, 1964-1968. Niterói: Ed. UFF, 2017.
- CHOMSKY**, Noam. Contendo a democracia. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2003
- COUTINHO**, Carlos Nelson. Gramsci: um estudo sobre o seu pensamento político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- DOMINGUES**, José Mauricio. Esquerda: crise e futuro. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X, 2017.
- GRAMSCI**, Antonio. Cadernos do cárcere. 6 volumes. Edição e tradução: Luiz Sergio Henriques; co-edição: Carlos Nelson Coutinho e Marco Aurélio Nogueira. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- GUIMARÃES**, Juarez. Entrevista ao portal Sul 21. 2017. Disponível em <https://www.sul21.com.br/jornal/nao-ha-nada-mais-desmobilizador-hoje-do-que-2018-entre-nos-e-2018-ha-um-abismo/>.
- HARVEY**, David. O Neoliberalismo: história e implicações. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
- MEDEIROS**, Josué. “Regressão democrática na América Latina: do ciclo político progressista e ao ciclo político neoliberal e autoritário”. Revista de Ciências Sociais da UFC, 2018. No prelo.
- MEDEIROS**, Josué; **ANGELIM**, Daniel; **ZSERMETTA**, Ramon. “Brasil tras el golpe: el nuevo ciclo político neoliberal y autoritario y las luchas por la redemocratización”. In: PENA, Nuria e MICHA, Ariela(orgs). Progresismos del siglo XXI: reflexiones desde el Cono Sur. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Instituto de Desarrollo Económico y Social, 2017.
- MIGUEL**, Luiz Felipe. Transição à ditadura, 2016. In: Blog da Boitempo. Disponível em <https://blogdaboitempo.com.br/2016/10/28/transicao-a-ditadura/>.
- MORAES**, Alana; **TIBLE**, Jean et al. A periferia contra o estado? Para escapar das ciências tristes! Criemos outras possibilidades. São Paulo, 2017. Disponível em <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/x-Movimentos-Sociais/A-periferia-contra-o-estado-Para-escapar-das-ciencias-tristes-Criemos-outras-possibilidades/2/38052>.
- SANTOS**, Wanderley Guilherme. A democracia impedida. Rio de Janeiro: FGV, 2017.
- OXFAM**. Informe Oxfam 210: A Economia para o um por cento. Oxfam: Londres, 2016. Disponível em: https://www.oxfam.org.br/sites/default/files/arquivos/Informe%20Oxfam%20210%20-%20A%20Economia%20para%20o%20um%20por%20cento%20-%20Janeiro%202016%20-%20Resumo_0.pdf - Acesso em 20 de maio de 2018.
- SOARES LIMA**, M. R e **COUTINHO**, M. V. (orgs). A agenda Sul-Americana: mudanças e desafios no início do século XXI. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2007.
- STREECK**, Wolfgang. “As crises do capitalismo democrático”. In: Novos Estudos Cebrap, 92, março de 2012, p. 35-56
- VAROUFAKIS**, Yanis. O minotauro global: a verdadeira origem da crise financeira e o futuro da economia global. São Paulo: Ed. Autonomia Literária, 2016.
- VITAL**, Christina da Cunha; **LOPES**, Paulo Victor Leite (orgs). Religião e política: medos sociais, extremismo religioso e as eleições de 2014. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll e Instituto de Estudos da Religião (ISER), 2017.

CAPITALISMO EXTREMO E CAPTURA DA DEMOCRACIA NO BRASIL:

**Os casos da gestão
Doria (SP) e Crivella (RJ)**

HEINRICH BÖLL STIFTUNG
RIO DE JANEIRO
Brasil

vigência

CAPITALISMO EXTREMO E CAPTURA DA DEMOCRACIA NO BRASIL:

Os casos da gestão Doria (SP) e Crivella (RJ)

